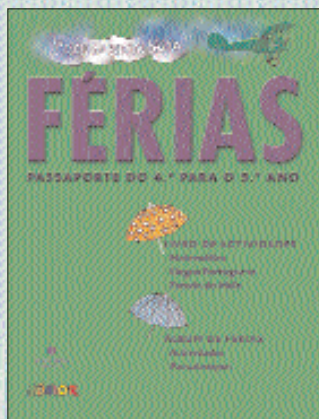


Férias - Passaporte do 4.º para o 5.º ano

Dois livros em jaqueta de plástico, para as férias. Inclui um Livro de Actividades (que permite à criança consolidar os conhecimentos do ano lectivo anterior e preparar-se para o seguinte) e um Álbum de Férias (no qual, em integração com o Livro de Actividades, a criança se diverte criando registos das suas férias).

Capa mole
com jaqueta de plástico
32 págs. + 32 págs. cada
A4



10 Minutos Com o Seu Filho 4.º Ano

Acompanha e ajuda as crianças a progredir durante o ano escolar nas competências da Matemática e da Língua Portuguesa. Em cada ficha, uma estrutura muito clara: exemplos, explicação e exercícios com diferentes graus de dificuldade. Inclui soluções e conselhos para os pais.

Capa mole
32 págs.
A4



Hello, Kids!

Concebido para que as crianças aprendam facilmente uma língua estrangeira, este é um projecto completo e dinâmico que vai ao encontro da actual política de implementação do ensino da Língua Inglesa nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Livro do Aluno:
Capa mole
com jaqueta de plástico
64 págs.
A4
Inclui CD áudio

Pasta do Aluno:
Inclui Livro do Aluno,
CD Áudio e Livro de Actividades

Caderno de Autocolantes

Mais de mil autocolantes divertidos e coloridos, especialmente concebidos para serem colocados nos trabalhos das crianças, de modo a estimular a aquisição de conhecimentos, competências e valores.

Capa mole
A4



Aos Professores, Pais e Educadores

Ao darmos continuidade ao projecto AMIGUINHOS, pensámo-lo como um instrumento facilitador de trabalho, complementar a todo o processo de ensino-aprendizagem.

O projecto articula as três principais áreas curriculares – Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio – e as propostas de trabalho, quer dos manuais, quer das fichas, têm por base nove unidades temáticas, comuns a todo o projecto, promovendo uma efectiva interdisciplinaridade.

Organizado em torno de nove temas transversais, o Manual de Língua Portuguesa apresenta uma estrutura e propõe um caminho pedagógico próprios.

Todos os textos são trabalhados em três rubricas principais, ao longo de quatro páginas:

ANTES DO TEXTO – através de exercícios diversificados, são criadas situações de pré-leitura, proporcionando ao aluno uma antecipação da temática, criando apetência e curiosidade para a leitura do texto.

DENTRO DO TEXTO – é apresentado um texto, seguido de um conjunto diversificado de questões que favorecem a apropriação do sentido do mesmo.

ALÉM DO TEXTO – conduz o aluno a exercícios que extrapolam o sentido do texto sendo apresentado, logo de seguida, um novo texto – **RELACIONAR TEXTOS** –, preferencialmente num registo diferente do primeiro, permitindo-lhe estabelecer comparações, identificando semelhanças e diferenças e, ao mesmo tempo, tomar contacto com diversas formas de comunicação: banda desenhada; pintura; programas; horários, etc. A rubrica **GRAMATICANDO** surge após a exploração dos dois textos e, de uma forma articulada, permite ao aluno a aquisição de conhecimentos na área do funcionamento da língua, com exercícios de aplicação. A rubrica termina com uma proposta de **PRODUÇÃO DE TEXTO**, procurando que o aluno aplique os conhecimentos adquiridos, potenciando, de uma forma motivadora, a sua criatividade.

Cada unidade termina com o **SERÁ QUE JÁ SEI?**, rubrica organizada na linha das provas de aferição na qual se sistematizam conhecimentos e onde o aluno, através da auto-avaliação, tomará conhecimento das suas eventuais dificuldades e da sua postura relativamente a algumas atitudes e comportamentos.

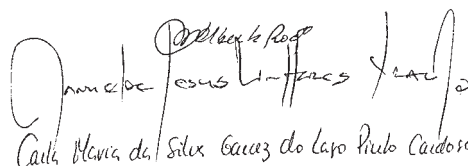
Como complemento ao Manual, é oferecido ao aluno um Caderno de Biografias – levando-o, de uma forma interactiva, a conhecer alguns dos nossos escritores infanto-juvenis –, assim como um conjunto de Fichas de Avaliação Trimestral.

Gostaríamos de salientar e agradecer a participação de dois conceituados escritores – Álvaro Magalhães e Luísa Ducla Soares – que escreveram, cada um, nove textos inéditos para a abertura das unidades temáticas, enriquecendo este instrumento de trabalho com a sua notável criatividade, ritmo e sensibilidade, que certamente farão as delícias dos nossos alunos, abrindo-lhes horizontes para o gosto pela leitura e pela escrita.

Trata-se, certamente, de um projecto potenciador de boas práticas, proporcionando o gosto pela descoberta da aprendizagem.

Desejamos a todos um bom trabalho.

Os Autores



António José Gomes
Carla Maria de Sousa
Sílvia Gouveia do Lago Paulo Cardoso

auto-conhecimento e para a partilha de procedimentos.

PROGRAMAÇÃO • Língua Portuguesa • 4.º ano

UNIDADES	TEXTOS DE APOIO	PÁGS.	FICHAS	CONTEÚDOS	ACTIVIDADES TRANSVERSAIS
Os amigos regressam (Setembro) (Págs. 6 a 13)	O regresso O regresso às aulas Conversa amena com os alunos Notícia	6 8 10 12	Ficha 1 Ficha 2	- Gramaticando: - o texto poético e o poema - o texto oral e o texto escrito - Produção de texto: - apresentação - Sou cidadão: - elaboração de um regulamento de turma	Elaboração de um CARTAZ para afixar na sala de aula onde constem os principais direitos e deveres dos alunos.
Os amigos e o seu corpo (Outubro) (Págs. 14 a 29)	O esqueleto ambulante O esqueleto inquieto Texto informativo Grelha de programação Negra Receita culinária Espírito desportista Cartaz informativo	14 16 18 20 22 24 26 28	Ficha 3 Ficha 4 Ficha 5 Ficha 6	- Gramaticando: - expansão da frase - redução da frase - frase afirmativa e frase negativa - mobilidade dos elementos da frase - Produção de texto: - narrativa - apresentação de um programa televisivo - pesquisa e investigação sobre desporto - Sou cidadão: - reflexão sobre o respeito pela diferença	A partir da planta da sala de aula e da escola (pode ser feita pelos alunos), elaborar um PLANO DE EVACUAÇÃO de emergência, com a indicação da sinalética de saída e ponto de encontro.
Os amigos historiadores (Novembro) (Págs. 34 a 53)	E Portugal...era uma vez Assim nasceu Portugal Voar em Guimarães Folheto informativo O milagre das rosas As rosas brancas do Natal As naus de verde pinho Bartolomeu marinhoiro Era a liberdade! Banda desenhada	34 36 38 40 42 44 46 48 50 52	Ficha 7 Ficha 8 Ficha 9 Ficha 10 Ficha 11	- Gramaticando: - significado das palavras. Sinónimos - consulta do dicionário - relação de significado entre as palavras. Antónimos - família de palavras - sinais de pontuação e auxiliares de escrita - Produção de texto: - diálogo sobre a formação de Portugal - narrativa de um sonho - reconto de uma lenda - entrevista sobre o 25 de Abril - Sou cidadão: - reflexão sobre prevenção rodoviária	VISITA DE ESTUDO a um monumento escolhido na turma com interesse histórico local ou nacional.
Os amigos e os fenómenos da Natureza (Dezembro) (Págs. 58 a 73)	Um cubo de gelo friorento A chover e a fazer sol História de uma gota de água Previsão meteorológica Lenda da serra da Estrela Peguei na serra da Estrela O circo da Lua Fases da Lua	58 60 62 64 66 68 70 72	Ficha 12 Ficha 13 Ficha 14 Ficha 15	- Gramaticando: - nomes comuns e nomes próprios - nomes colectivos - nome: variação em género e número - nome: variação em grau - Produção de texto: - pesquisa sobre a chuva - narrativa de uma aventura - narrativa de uma aventura espacial - Sou cidadão: - reflexão sobre a amizade	TRABALHO DE GRUPO com informações recolhidas sobre os principais rios e elevações de Portugal.
Será que já sei? (Págs. 30 a 33)					
Será que já sei? (Págs. 54 a 57)					
Será que já sei? (Págs. 74 a 78)					

UNIDADES	TEXTOS DE APOIO	PÁGS.	FICHAS	CONTEÚDOS	ACTIVIDADES TRANSVERSAIS
Os amigos entre a terra e o mar (Janeiro) (Págs. 78 a 89) Será que já sei? (Págs. 90 a 93)	Na praia da Galé A nau Aventura Uma onda curiosa Notícia – Praias mais limpas A menina do mar Texto científico	78 80 82 84 86 88	Ficha 16 Ficha 17 Ficha 18	- Gramaticando: – adjetivos qualificativos – seleccionar adjetivos – adjetivo: variação em género, número e grau - Produção de texto: – continuação de uma história – conclusão de um conto - Sou cidadão: – elaboração de um cartaz sobre as espécies marinhas	Construção de uma MAQUETA em pasta de papel*, representando os principais aspectos da costa estudados, colocando um farol no local mais adequado. * Pasta de papel (ver manual de Estudo do Meio do 3.º ano, pág. 72)
Os amigos cidadãos do Mundo (Fevereiro) (Págs. 94 a 101) Será que já sei? (Págs. 102 a 105)	Os caminhos da minha vida A história do senhor Pascoal O que é a cidadania? Os direitos das crianças	94 96 98 100	Ficha 19 Ficha 20	- Gramaticando: – numerais cardinais e ordinais – pronomes pessoais – determinantes e pronomes - Sou cidadão: – descrição de uma profissão - Sou cidadão: – reflexão sobre direitos e deveres	Realização de uma ENTREVISTA ao presidente da Junta de Freguesia (ou se possível ao vereador(a) da educação) sobre os principais problemas existentes na comunidade. Elaborar previamente um guião.
Os amigos adoram experiências (Março) (Págs. 106 a 115) Será que já sei? (Págs. 118 a 121)	A pequena cientista O perguntador O engenhocas do meu bairro Colossos de ferro Cientista O que há atrás da porta?	106 108 110 112 114 116	Ficha 21 Ficha 22 Ficha 23	- Gramaticando: – verbo: flexão em pessoa e número – verbo: flexão em tempo – conjugações verbais - Produção de texto: – descrição de uma experiência – descrição de um invento	Elaboração de um DOSIER com as experiências realizadas na aula, com o respectivo registo escrito e fotográfico das diversas etapas.
Os amigos e a produção nacional (Abril) (Págs. 122 a 133) Será que já sei? (Págs. 134 a 137)	Duas sementes Poema aos agricultores O diabo e o lavrador O que é um conto popular? O caranguejo em férias Férias na Serra da Estrela	122 124 126 128 130 132	Ficha 24 Ficha 25 Ficha 26 Ficha 27	- Gramaticando: – ditongos: sons vocálicos orais e nasais – ditongos nasais e orais. Dígrafos – onomatopeias - Produção de texto: – escrita e leitura de um poema – narrativa e ilustração de uma aventura - Sou cidadão: – reflexão sobre o egoísmo	Elaboração de um FOLHETO TURÍSTICO da localidade, com indicação dos principais pontos de interesse, fotografias, roteiro, etc.
Os eco-amigos em acção (Maio) (Págs. 138 a 149) Será que já sei? (Págs. 150 a 152)	A Terra está doente O antiecológista na praia O incêndio Um fósforo...? A poluição Rio na sombra	138 140 142 144 146 148	Ficha 28 Ficha 29 Ficha 30	- Gramaticando: – a frase: funções sintácticas – a sílaba: sílaba tónica e sílaba átona – acento gráfico e acento fónico. Sinais gráficos de acentuação - Produção de texto: – elaboração de uma banda desenhada – conversa entre animais - Sou cidadão: – reflexão sobre a preservação do ambiente	Aproveitando o Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho), escrever MENSAGENS alusivas à sua preservação. Distribuí-las pela comunidade educativa.

Os amigos regressam



Antes do texto

Entrevista o(a) teu(tua) colega mais próximo(a) e regista a entrevista no teu caderno. Apresenta-o(a) à turma, baseando-te nos dados que recolheste sobre ele(a).

nome	idade	cor preferida	animal de estimação	actividades desportivas
	leituras preferidas	programas de televisão favoritos	visitas de estudo interessantes	
	projectos de escola	organização de exposições	outros	



Dentro do texto



O regresso

Adeus férias, dias compridos de sol e brincadeira pegada. Passaram a correr, sem eu dar por nada e agora regresso mais uma vez à escola, onde ainda tenho muito que aprender.

A vida é assim. Tudo acaba para poder, mais tarde, recomeçar. Como se apaga a noite para o Sol brilhar, e se apaga depois o dia para que a noite volte a estender as estrelas no lençol do ar.

5 A Terra dá uma volta todos os dias e nós, que estamos nela, damos também. E dessas voltas se faz a vida que cada um tem.

É também por isso que no primeiro dia de aulas de cada ano tudo é igual, pelo menos parecido, ao que havia no ano anterior. É muito tranquilizador. E também é

10 tudo diferente (livros, salas, carteiras, colegas, empregados, professores). É assustador.

No primeiro dia de aulas, há o cheiro e o sabor das coisas novas, prontas a estrear, e também o das outras, já conhecidas, e que

15 adoramos reencontrar. À nossa espera está tudo o que ainda iremos saber, seja isso o que for. E muitas coisas que espreitam: a amizade, a partilha, a brincadeira, e talvez o primeiro amor.

Álvaro Magalhães
(texto inédito)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Assinala a opção correcta.

O texto refere-se ao regresso:

☐ às férias.

☐ a casa.

☐ à escola.

Justifica a tua escolha, transcrevendo uma frase do texto.

2. Assinala a opção correcta.

No segundo parágrafo do texto, o narrador refere que na vida:

☐ tudo começa mas nunca acaba.

☐ tudo o que começa acaba e volta a repetir-se como um ciclo.

Concordas com o narrador? Justifica a tua resposta.

3. Completa, de acordo com o terceiro parágrafo do texto.

No primeiro dia de aulas...	tudo é _____ , ou parecido, ao ano anterior.	É muito _____ .
	tudo é _____ (livros, _____ , carteiras, _____ , _____ , _____).	É muito _____ .

4. Assinala as opções correctas.

No primeiro dia de aulas há o cheiro e o sabor das coisas:

☐ velhas.

☐ conhecidas.

☐ novas, prontas a estrear.

5. Transcreve do texto a frase que diz respeito ao relacionamento entre os colegas de escola.

6. Dá um outro título ao texto (lembra-te que um bom título deve ser curto e sugestivo, pois deve exprimir o essencial da história em poucas palavras).



Além do texto

O que esperas encontrar neste novo ano escolar?



O regresso às aulas

Adeus férias do Verão,
adeus campos, adeus mar!
Chegou o mês de Setembro,
está na hora de voltar.

A porta da escola abriu
de manhã, de par em par,
e lá esperam meus amigos
prontos para me abraçar.

Como é a professora
que agora me vai calhar?
Irei ter a mesma sala
ou acham que irei mudar?



Ah, vou brincar no recreio,
fartar-me de conversar.
Vou descobrir coisas novas
na aventura de estudar.

Adeus férias do Verão,
adeus campos, adeus mar!
Já tinha tantas saudades,
como é bom, tão bom voltar.

Luísa Ducla Soares
(texto inédito)



Compara este texto com o da página 6 e responde no teu caderno.

1. Transcreve as duas palavras com as quais os dois autores iniciam os seus textos.
2. Em ambos os textos, os autores despedem-se das férias porque algo está para chegar. Transcreve os versos deste poema que fazem referência a esse acontecimento.
3. Como pensa a narradora do poema que vai ser recebida pelos amigos? Justifica a tua resposta com os versos adequados.
4. «Como é bom, tão bom voltar», diz a narradora. E tu, como te sentes? Escreve uma expressão que traduza os teus sentimentos ao regressares à escola.



Gramaticando

O texto poético e o poema

Há textos em prosa, sem versos, a que chamamos textos poéticos porque transmitem ideias de forma agradável e com ritmo. No **texto poético** descobrimos novos sentidos para as palavras.

1. Relê o texto da página 6 (linha 4) e explica o sentido das seguintes expressões:

a) «... e se apaga depois o dia...»

b) «... para que a noite volte a estender as estrelas no lençol do ar.»

Num **poema** também há liberdade para inventarmos novos sentidos para as palavras, mas estas estão agrupadas de forma diferente: em versos e estrofes.

Cada linha de um poema é um **verso**.

Cada grupo de versos chama-se **estrofe**.

A uma estrofe com quatro versos dá-se o nome de **quadra**.

Nos poemas, muitas vezes, há **rima** (sons que se repetem).

2. Relê o texto da página 8.

2.1 Transcreve:

um verso

uma quadra

2.2 Transcreve, de cada quadra do poema, as palavras que rimam.

_____ e _____

_____ e _____

_____ e _____

2.3 Completa a frase.

Neste poema todas as palavras que rimam terminam com o som _____.



Produção de texto

Imagina que és o(a) professor(a) da tua turma. O que dirias aos teus alunos no primeiro dia de aulas? Escreve, no teu caderno, as ideias mais importantes que gostarias de lhes transmitir nesse dia.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

Lê o título do texto e relaciona-o com a ilustração.



Dentro do texto

Sobe o pano, mais um ano

Doze pancadas – e sobe o pano.
Começa a peça: é mais um ano.

Pano vazio... Que será?
A peça é boa? É boa ou má?

Nunca se sabe, leitor amigo,
Mas ouve bem o que te digo.

Falando a sério, sem fantasias:
Um ano é feito de muitos dias.

Para levá-lo direito ao fim,
Para ganhá-lo procede assim:

Sempre que um dia novo começa
Faz a ti mesmo esta promessa:

«O dia de hoje vai ser cheio,
Horas de estudo ou de recreio,

Nas escolas, em casa, por toda a parte,
Dia que passa, quero ganhar-te».

E mãos à obra, sem mais demoras,
Que um dia é feito de muitas horas.

Mas se uma hora for mal gasta,
Estraga-se o dia, que tanto basta...

Dia após dia, mês após mês,
Lá vai o ano – e era uma vez!



Pensas que há tempo, que não há pressa
Ah! Não te iludas! Vamos, começa!

Começa agora! Começa hoje
Que enquanto esperas o tempo foge.

Leitor amigo... Já sobe o pano!
Vive o teu dia! Ganha o teu ano!

Esther de Lemos,
in revista *Janela Aberta*



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Volta a ler os dois primeiros versos do texto.

1.1 Transcreve-os.

1.2 Assinala a opção correcta.

A autora relaciona as doze pancadas com:

☐ os dias da semana. ☐ os meses do ano. ☐ os dias do mês.

1.3 Assinala a opção correcta.

O pano sobe porque começa um novo:

☐ ano lectivo. ☐ dia. ☐ mês.

Justifica a tua escolha com um verso do texto.

2. O que aconselha a narradora aos alunos?

Transcreve as estrofes correspondentes.

3. Explica, por palavras tuas, o significado das seguintes estrofes:

«Mas se uma hora for mal gasta,
Estraga-se o dia, que tanto basta...

Dia após dia, mês após mês,
Lá vai o ano – e era uma vez!»

4. Transcreve o dístico (conjunto de dois versos) com que a autora termina este poema.

5. Assinala o que consideras correcto.

O que poderias fazer para rentabilizar o teu dia-a-dia?

☐ Fazer só o que te apetece. ☐ Não ter horários para cumprir.

☐ Planificar o teu dia de modo a poderes cumprir as tuas obrigações e ocupar os teus tempos livres de forma agradável.



Além do texto

Elabora um horário semanal, de modo a registares as tuas actividades durante esse período (tempo lectivo, horário de estudo, ocupação de tempos livres, horário para dormir e levantar...).

Mostra o teu horário aos colegas e observa os deles.



Revista *Amiguiinho* n.º 228,
Setembro de 2005 (adaptado)

Compara este artigo sobre a escola no Mundo com o texto da página 10 e responde no teu caderno.

1. De que tratam os dois textos?

2. O artigo refere que:

- ☐ ir à escola é uma tarefa fácil para todas as crianças do mundo.
- ☐ em muitas regiões do mundo é difícil ir à escola.

3. Sentes algumas destas ou outras dificuldades? Refere quais.

4. «Todas as crianças têm direito à educação.»

Concordas com esta afirmação? Justifica a tua resposta.



Gramaticando

O texto oral e o texto escrito

Um texto é tudo aquilo que dizemos e ouvimos (**texto oral**), mas também tudo o que lemos e escrevemos (**texto escrito**).

1. Escreve, em cada balão de fala, o que imaginas que dizem os meninos da imagem.



2. Liga correctamente.

texto oral •

• Quando lemos ou escrevemos a mensagem nos balões de fala.

texto escrito •

• Quando os meninos falam ou ouvem.

3. Atribui um título à imagem. Regista-o.



Sou cidadão

Um regulamento de turma é um documento negociado entre alunos e professor(a), no qual constam os direitos e os deveres que todos devem cumprir e fazer cumprir para que, ao longo do ano, possa haver bom relacionamento e bom ambiente de trabalho.

Em trabalho de grupo, elabora uma proposta do regulamento da turma.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.



Os amigos e o seu corpo



Antes do texto

Como podes corrigir a tua postura para evitar deformações ósseas?
Assinala as atitudes correctas.



Aproximar a cadeira da mesa e apoiar bem as costas no encosto.



Não carregar a mochila de um só lado do corpo, mas como mostra a figura.



Andar sempre com a cabeça inclinada para baixo.



Não cruzar as pernas e apoiar bem os pés no chão.



Dentro do texto



O esqueleto ambulante

A menina Catarina,
olhem, só tem pele e osso.
Para ficar elegante
não come nada ao almoço.

Ninguém a quer namorar
porque pica como um espeto.
Mas é boa para estudar
a lição do esqueleto.

Seus olhos negros, tão negros,
são estrelinhas metidas
no fundo de duas órbitas
descarnadas e saídas.

Em vez da maçã do rosto
só tem o osso malar
e lá, no lugar do queixo,
vê-se bem o maxilar.

As omoplatas parecem
dois poleiros ideais.
Neles pousam à tardinha
os pombos e os pardais.

Nas costas magras, às tiras,
já lhe contei as costelas,
todas presas à coluna
que salta no meio delas.

Furou as luvas de lã
com a fina falangeta.
Os ossos do cotovelo
rasgaram-lhe a blusa preta.

Não tem barriga da perna
mas a tíbia e o perónio
ai, dão cada canelada,
são levados do demónio.

Se não costuma almoçar,
ao menos, menina, jante.
Não queira ficar assim
um esqueleto ambulante.

Luísa Ducla Soares
(texto inédito)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. A quem se refere a expressão «esqueleto ambulante»?

2. Assinala as expressões sinónimas de «esqueleto ambulante».

☐ trinca-espínhas

☐ fala-barato

☐ cara-de-pau

☐ magricela

☐ palito

☐ pele e osso

3. Como é que a menina Catarina consegue ficar tão magra?

Transcreve o verso que justifica a tua resposta.

4. Por que refere a autora que a Catarina é boa para estudar a «lição do esqueleto»?

5. Faz o retrato físico da Catarina, utilizando expressões do texto.

6. Transcreve a quadra onde a autora refere a magreza das costas da Catarina.



7. Refere alguns conselhos que darias à Catarina para ela melhorar a sua condição física.



O que é para ti uma alimentação equilibrada?



O esqueleto inquieto

Era uma vez um esqueleto que vivia numa sala de aulas, sempre quieto, sem ter nada que fazer. Tinha sido o esqueleto de alguém que não gostava de estar quieto e custava-lhe estar ali assim, sem se mexer.

Um dia, no intervalo das aulas, saiu disparado para o recreio, onde os rapazes jogavam à bola com alarido e fervor. Tinha saudades, coitado. Parece que, em tempos, tinha sido o esqueleto de um grande jogador.

Os rapazes é que não acharam graça e fugiram a correr. Haviam de os ver. Todos gritavam e nenhum foi capaz de olhar para trás. Só ficou a bola, que não tinha pernas. Ainda tentou rolar, mas o esqueleto foi atrás dela e aplicou-lhe um pontapé. Zás!

Foi um chuto em cheio, fenomenal, e esse é que foi o mal. Foi a bola e foi o pé, com os seus vinte e seis ossinhos, mais uma tibia, uma rótula, um perónio, e também uma clavícula. Os ossos do esqueleto espalharam-se no recreio. Havia várias costelas, um fémur, um cúbito, um rádio e uma omoplata. A coluna vertebral ficou no meio.

Tivemos de apanhar os ossos e remontar o esqueleto para a professora não se zangar. Ele tinha vindo pelos próprios pés, mas quem iria acreditar? Foi uma trabalhadeira fenomenal, mas quando tocou a campainha só faltava uma vértebra dorsal. Tinha-a levado o Pintas, que é o cão da escola. Trouxemos outro que estava na casota dele, meio abandonado. Era um osso roído, já em mau estado. Cheirava um bocadinho mal, mas ficou muito bem a fazer de vértebra dorsal.

E pronto, o esqueleto estava outra vez de pé, quieto, muito parado, talvez arrependido, ou talvez dorido e magoado. Quanto à bola, nunca mais a vimos. Desapareceu. «Que grande

pontapé! Este esqueleto foi de certeza o esqueleto de um grande jogador», disse eu. Depois olhei para ele e vi-o sorrir, satisfeito, com os dentes todos à mostra.



Álvaro Magalhães
(texto inédito)

Compara este texto com o da página 14 e responde no teu caderno.

1. Identifica a personagem principal de cada texto.
2. Que relação existe entre os dois textos?



Gramaticando

Expansão da frase

O grupo nominal (GN) e o grupo verbal (GV) são elementos essenciais na frase e, como tal, não se podem retirar.

Quando expandimos uma frase acrescentamos-lhe grupos de palavras que a enriquecem e que são respostas às seguintes perguntas: O quê? Quando? Onde? Como? Porquê?

1. Consulta as linhas 4 e 5 do texto «O esqueleto inquieto» e completa a frase.

Os rapazes jogavam...

O quê? _____

Como? _____

2. Expande as frases, tornando-as mais ricas e esclarecedoras.

a) Os rapazes jogavam _____.

b) Os rapazes jogavam à bola _____.

3. Acrescenta à frase «Um dia o esqueleto saiu...» as expressões do quadro:

- para o recreio.
- disparado.
- no intervalo das aulas.

a) Como? Um dia o esqueleto saiu _____.

b) Para onde? Um dia o esqueleto saiu _____.

c) Quando? Um dia o esqueleto saiu _____.



Produção de texto

«Quando o esqueleto viu o Pintas, sorriu com todos os dentes à mostra. O cão é que não achou graça nenhuma e...»

Escreve, no teu caderno, uma história imaginando o que teria acontecido.



Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

Um texto explicativo ou informativo explica um assunto ou fornece informações sobre ele. Assinala os textos que são explicativos/informativos.

☐ receita de cozinha

☐ poesia

☐ regras de um jogo

☐ conto

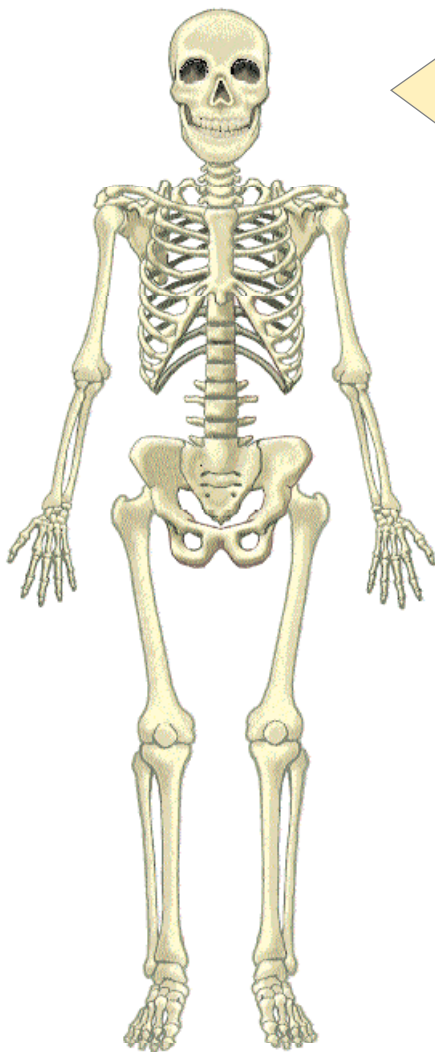
☐ folheto de instruções

☐ lengalenga



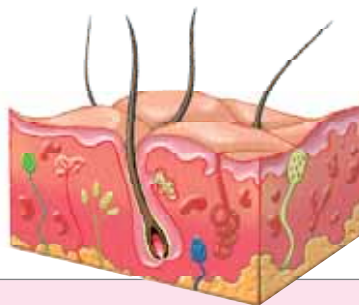
Dentro do texto

São os ossos, os músculos e a pele que dão forma ao nosso corpo. Eles funcionam como uma estrutura firme e flexível. Apesar de todos termos a mesma estrutura, a nossa pele, cor e forma do corpo variam tanto que não há duas pessoas exactamente iguais.



O esqueleto suporta o peso do nosso corpo e de tudo o que transportamos connosco.

Músculos poderosos puxam os nossos ossos para nos podermos mover e virar em várias direcções.



A cobrir os músculos está o maior órgão do corpo – a pele. Na idade adulta, ela pesa cerca de 5 kg. Através dela podemos sentir calor, frio, forma, textura e também dor.



Juntos, a pele, os músculos e os ossos protegem as vísceras, no interior do corpo.

Adaptado de *Corpo Humano – O Corpo Visto Por Dentro*, Texto Editores



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Que título atribuirias ao texto anterior? Escreve-o no local apropriado.

2. De onde foi retirado o texto?

3. Este é um exemplo de um texto explicativo ou informativo.
Explica porquê.

4. De acordo com o texto, indica o que dá a forma ao nosso corpo.

5. Por que razão não há duas pessoas exactamente iguais?

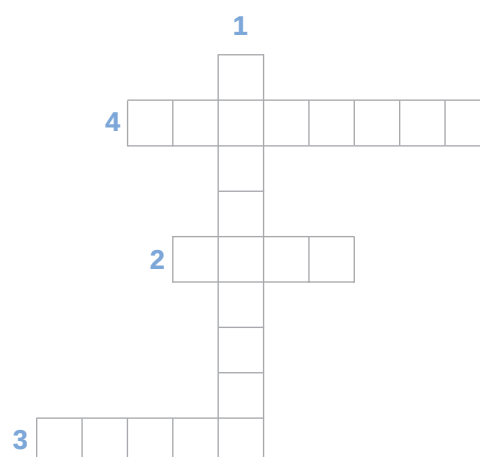
6. Completa o crucigrama.

1. Suporta o peso do corpo.

2. É o maior órgão do corpo humano.

3. Peso aproximado da pele, em kg.

4. Facilitam o movimento dos ossos em várias direcções.



7. O que podemos sentir através da pele?

8. Os músculos, os ossos e a pele têm uma função protectora.
Indica o nome de alguns órgãos que são protegidos por estes três elementos.

9. Dá exemplos de alguns textos explicativos e/ou informativos que costumes ler ou consultar.



Além do texto

O teu corpo é um bem precioso que tens na vida. Depende de ti tratá-lo bem. Escreve o que fazes diariamente para cuidar do teu corpo.



Lê a programação de televisão apresentada e responde no teu caderno.

Programação TV

Quinta-feira, 8	8h30	Alice no País das Maravilhas
	9h10	Animais do Ártico
	10h00	Rua da Alegria
	12h30	A Tua Música
	13h00	Jornal da Tarde
	14h00	O Corpo Humano
	14h40	Uma Aventura

1. Se quisesse aprender algo mais sobre o teu corpo, qual seria o programa de televisão que escolherias? Regista o seu nome e horário.
2. Qual é a duração do programa que escolheste?
3. Que assuntos pensas que seriam tratados nesse programa?
4. Desta programação, quais seriam os teus programas preferidos? Justifica a tua escolha.



Gramaticando

Redução da frase

Quando reduzimos uma frase, retiramos-lhe grupos de palavras, reduzindo-a aos seus elementos essenciais: o grupo nominal (GN) e o grupo verbal (GV).

1. Repara na seguinte frase:

O esqueleto humano é constituído por 206 ossos que se encontram ligados.

1.1 Retira da frase anterior o grupo de palavras que não é essencial e reescreve-a.

1.2 O que aconteceu ao sentido da frase?

☐ Alterou-se completamente.

☐ Não se alterou.

2. Reduz agora as frases seguintes aos seus elementos essenciais.

a) O Jornal da Tarde transmite notícias, tanto nacionais como estrangeiras.

b) «O Corpo Humano» é um documentário sobre o funcionamento dos órgãos.

3. Lê a frase seguinte:

O esqueleto **inquieto** estava numa sala **de aula**.

3.1 Reescreve a frase, retirando as palavras destacadas.

3.2 O que aconteceu à frase?

3.3 Os elementos que foram retirados são:

☐ essenciais.

☐ facultativos.

Justifica a tua escolha.



Produção de texto

Imagina que és o(a) apresentador(a) de um programa de televisão.

Constrói um texto introdutório que sirva para apresentar, em poucas palavras, tudo o que se vai poder ver durante o programa.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

Procura, no dicionário, o significado da palavra «melanina».

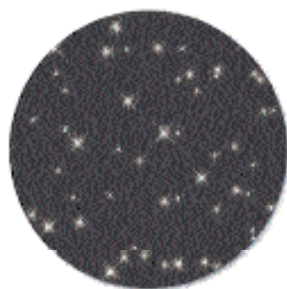
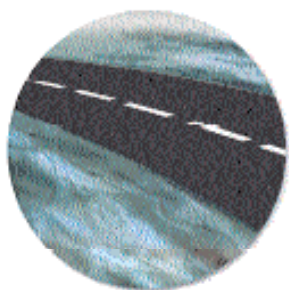
Conversa, na tua turma, sobre o modo como esta palavra se relaciona com o título do texto que se segue.



Dentro do texto

Negra

Vós chamais-me moreninha
Mas eu morena não sou,
Sou tão negra como a noite
E a estrada por onde vou.

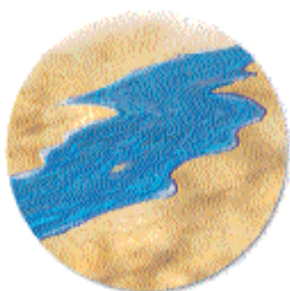


Tenho olhos de azeitona,
Minha pele é de pantera,
Meu corpo tem um traçado
Ágil e negro de fera.

negra África me corre
Dentro das veias, num rio.
Só o meu sorriso é branco
Como as velas de um navio.



Não me chamem moreninha
Porque eu morena não sou
Sou negra como o orgulho
De ser aquilo que sou



Luísa Ducla Soares, *A Cavalos no Tempo*,
Livraria Civilização Editora



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Por que nome é conhecida a personagem principal deste texto?

2. Por que a chamam assim?

3. Na primeira quadra, a que se compara a narradora? Porquê?

4. «Negra África me corre
Dentro das veias, num rio.»

O que quer dizer a narradora nestes versos?

☐ Que gosta do calor de África. ☐ Que tem as suas origens em África.

5. Completa, de acordo com o sentido do texto.

A narradora compara os seus olhos com as _____. O seu sorriso é
_____ como as velas de um _____.

6. A narradora gosta que lhe chamem moreninha?
Justifica a tua resposta com alguns versos do poema.

7. Risca as palavras que não interessam.

O título do texto está / não está adequado ao pensamento da narradora porque ela
não sente / sente orgulho de ser como é.

8. Que mensagem achas que a narradora quer transmitir com este texto?

9. Faz o retrato físico e psicológico da narradora.



Além do texto

1. Imagina que chega à tua turma um aluno de uma outra nacionalidade. O que farias para que esse colega se sentisse bem integrado?

2. Regista um conjunto de questões que gostarias de lhe colocar.

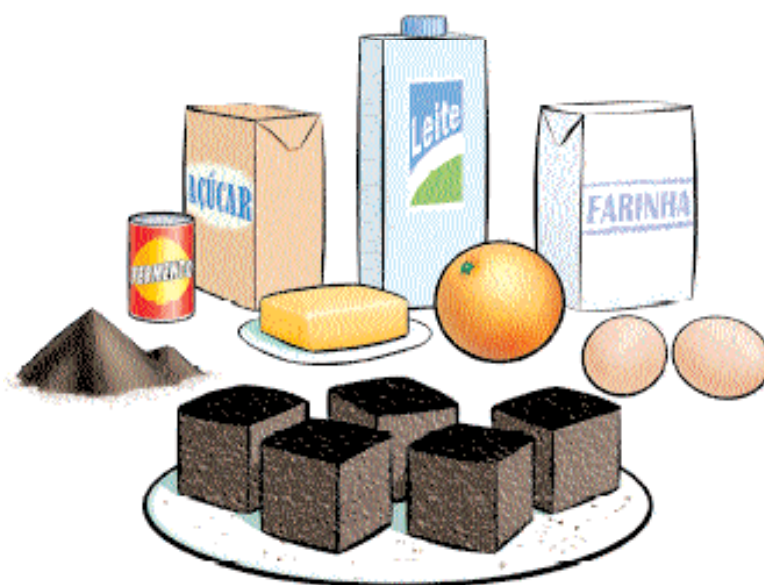
- ---
- ---
- ---



Moreninhas

Ingredientes:

- 1 e $\frac{1}{4}$ chávena de farinha
- 1 e $\frac{1}{4}$ chávena de açúcar
- $\frac{1}{2}$ chávena de leite
- 2 colheres de sopa de cacau
- 3 colheres de sopa de manteiga
- 2 colheres de chá de fermento
- raspa de 1 laranja
- 2 ovos



Modo de preparação:

Bate-se a manteiga com o açúcar. Junta-se em seguida a farinha com o fermento e o cacau, alternando com o leite. Bate-se as claras em castelo e adiciona-se à massa. Finalmente mistura-se as gemas e a raspa da laranja. Vai ao forno em tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha durante cerca de 30 minutos. Quando estiverem cozidas, partem-se aos quadrados e polvilham-se com açúcar em pó.

Compara este texto com o da página 22 e responde no teu caderno.

1. Por que terão chamado a esta receita «Moreninhas»?
2. De que forma se relacionam os dois textos?



Gramaticando

Frase afirmativa e frase negativa

Frase

afirmativa – quando se **confirma** uma ideia.

Ex.: «Sou negra como o orgulho...»

negativa – quando se **nega** uma ideia.

Ex.: «Mas eu morena **não** sou.»

Nota: Para reforçar a forma negativa, por vezes usamos as palavras **nunca, jamais, nem...**

As frases afirmativas e as frases negativas podem transformar-se em frases interrogativas.

1. Completa o quadro.

Frase afirmativa	Frase afirmativa-interrogativa	Frase negativa	Frase negativa-interrogativa
Tenho olhos de azeitona.			Não tenho olhos de azeitona?
		Não me chamem moreninha.	
		Porque eu morena não sou.	
	Minha pele é de pantera?		
Negra África me corre.			

2. Transforma as seguintes frases em frases negativas.

- a) Come tudo. – _____
- b) Vem comigo. – _____
- c) Tem sempre cuidado. – _____
- d) Vai à escola. – _____



Sou cidadão

Conversa, na tua turma, sobre a seguinte mensagem e, em grande grupo, constrói um texto expressando as ideias acerca deste assunto.



Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

Lê o título do texto e conversa, na turma, sobre o seu significado.
Regista todos os significados encontrados por ti e pelos teus colegas.



Dentro do texto

Espírito desportista

– Um... Preparem-se! – gritou o árbitro. – Dois... Atenção! Três... Partida!

João debruçou-se na portinhola, cheio de interesse. Não se lembra de ter visto coisa alguma semelhante ao espectáculo oferecido pelo seu amigo Manuel, lançado em corrida, a devorar terreno com toda a velocidade das ágeis pernas, os punhos cerrados, a cabeça direita, o rosto
5 contraído...

A rapidez com que as suas pernas de peúgas vermelhas avançavam, o grito dos rapazes e os esforços desesperados das pernas morenas do outro concorrente...

Depois de vencer a corrida, o Manuel aproximou-se do outro concorrente, com evidente intenção de lhe adoçar a sensação de derrota:

10 – Estou convencido de que ganhei porque as minhas pernas são um pouco mais compridas do que as tuas. Foi por isso, com certeza. E, além disso, sou mais velho do que tu três dias, o que é também uma vantagem.

O outro começou a sorrir e tomou um ar quase tão triunfante como se, na realidade, tivesse ganho a corrida, em vez de a ter perdido.



Frances Burnett,
O Pequeno Lorde,
Colares Editora (adaptado)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Qual é a prova desportiva referida no texto? Transcreve uma frase que justifique a tua resposta.

2. Quem observava tudo isto com muito interesse?

3. «... a devorar terreno com toda a velocidade...» (linhas 3-4)

Explica, por palavras tuas, o significado desta expressão.

4. Completa, de acordo com o texto.

O rapaz corria com as suas ágeis _____, os _____ cerrados, a _____
direita e o rosto _____.

5. O que disse o vencedor da prova ao outro concorrente?

6. Achas que foi por esses motivos que ele ganhou a corrida?

7. Imagina e escreve algumas hipóteses que poderão ter levado o Manuel a vencer a corrida.

8. Qual foi a atitude do concorrente vencido?

☐ Zangou-se. ☐ Sorriu. ☐ Chorou. ☐ Gritou.

9. Parece-te que o título do texto é adequado ao comportamento do menino que perdeu a corrida? E ao que a ganhou? Justifica a resposta.



Além do texto

Escreve o que pensas acerca da afirmação: «Perder ou ganhar não importa. O importante é participar!»



ACADEMIA DE FUTEBOL

Escalão	Ano de nascimento
Minis	≥ 1999
Infantis	1995/1998
Iniciados	1993/1994
Juvenis	≤ 1992



- **Segundas-feiras e Quintas-feiras**
17h30 — 18h45
20h45 — 22h00
- **Sábados**
9h30 — 10h45
10h45 — 12h00

INSCREVE-TE JÁ!

Compara este cartaz com o texto da página 26 e responde no teu caderno.

1. Procura, no dicionário, o significado da palavra «academia».
2. Qual é a modalidade desportiva a que se refere o cartaz?
3. Em que ano nasceste?
4. Se quisesses inscrever-te nesta academia, a que escalão pertencerias?
5. De que forma se relacionam o texto «Espírito desportista» e este cartaz?



Gramaticando

Mobilidade dos elementos da frase

Há elementos na frase que podem mudar de lugar sem alterar o sentido dessa frase.

1. Lê as frases e sublinha:

- **a azul**, o sujeito das frases.
- **a vermelho**, o predicado das frases.

- a) Praticar desporto é saudável.
- b) As pernas são rápidas.
- c) Os meninos gritavam.
- d) O vencido foi desportista.



2. Escreve novamente as frases, mudando a posição dos grupos de palavras.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

Há ainda elementos facultativos (podem ou não existir) e que também se podem mover na frase sem alterar o seu sentido.

3. Sublinha o elemento móvel das frases.

- a) Os alunos correm rapidamente.
- b) Rapidamente, os alunos correm.
- c) Os alunos, rapidamente, correm.



Produção de texto

Investiga sobre uma modalidade desportiva de que gostes e regista as informações que encontres: quando e como surgiu, quem foi o seu impulsionador, qual o tipo de espaço onde se pratica, que regras lhe estão associadas...

Podes fazer
esta actividade no
computador da escola.





Será que já sei?

Lê o texto com muita atenção.

Uma história à solta

Voltava eu para casa, depois de um dia muito afadigado, e, ao subir a minha rua, que vejo? Um carro de bombeiros, muita gente à roda, principalmente garotada, muita gente debruçada nas janelas e uma escada que subia, subia, em direcção aos telhados. Mudei de passeio, estendi o pescoço, contei os prédios e verifiquei com susto que a escada ia apoiar-se à fachada
5 do 3.º andar, esquerdo, que é onde eu moro, não sei se já disse.

Corri para o amontoado de gente e puxei pela manga do primeiro bombeiro que vi.

– Fogo? – perguntei eu, com voz trémula.

– Não senhor Macaco... – respondeu ele, e foi ajudar os companheiros. Assim despachada a resposta, sem pausa onde coubesse um ponto final, pareceu-me bastante ofensiva. Ia pedir
10 explicações ao bombeiro e perguntar-lhe, talvez com maus modos, que bicho era ele para me tratar por «senhor macaco», quando um garoto, que por ali andava, esquecido dos recados que a mãe lhe encomendara, me deu os esclarecimentos que me faltavam:

– Foi o macaco da D. Esmeralda que fugiu para o
15 telhado. Andam a ver se o caçam.

Ah! Então era isso.

António Torrado,
Histórias de Animais e Outras Que Tais,
Livraria Civilização Editora



Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler.

1. Quem é o autor desta história?

2. Onde se passa a acção?

3. O que pensou o narrador que se estava a passar naquele momento?
Justifica a tua resposta com uma frase do texto.



4. Quem o esclareceu sobre o que estava a acontecer?

5. «Ah! Então era isso.» (linha 16)

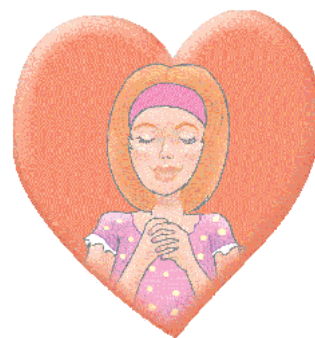
Por que ficou o narrador descansado ao ser esclarecido pelo garoto?

Lê, agora, o seguinte texto.

O bombeiro



Ele apaga todos os fogos
mesmo o do coração da amada.
Só que esse é um fogo doce
que ele está sempre a apagar
para o voltar a atear.
Como ele mesmo diria
esse incêndio é uma alegria.
Onde ele não é muito bem visto
é no inferno.
Lá nenhum bombeiro tem hospedagem
é uma grande vantagem.



Álvaro Magalhães,
Reino Perdido, Edições Asa

6. Neste texto o poeta menciona um «fogo doce», um incêndio que «é uma alegria». A que se refere o autor?

7. O poeta «brinca» com as palavras, dizendo que no inferno nenhum bombeiro tem hospedagem (alojamento). Explica porquê.

8. Com este texto o autor pretende relembrar o papel, tão importante, dos bombeiros. Refere algumas tarefas executadas pelos bombeiros.



Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

9. Reduz as frases, riscando os grupos de palavras que não são essenciais.

a) Eu moro no 3.º andar, não sei se já disse.

b) O macaco fugiu para o telhado naquela tarde.

10. Expande as frases, acrescentando expressões que respondam às questões.

a) O bombeiro apaga o fogo...

Quando? _____

b) Nenhum bombeiro tem hospedagem...

Onde? _____

11. Completa o quadro.

Frase afirmativa	Os bombeiros combatem os incêndios.
Frase afirmativa-interrogativa	
Frase negativa	
Frase negativa-interrogativa	

Agora vais escrever um pequeno texto no teu caderno.

12. Investiga acerca do trabalho realizado pelos bombeiros da localidade onde vives. Escreve um texto que explique:

- onde se localiza a sua sede;
- quantas pessoas compõem a corporação (qual é o número de bombeiros que prestam serviço de voluntariado);
- que veículos são usados (e se estão ou não em bom estado de conservação);
- que tipo de serviços prestam à comunidade;
- de que tipo de apoios necessitam;
- que iniciativas tomam para ultrapassar as suas dificuldades.



Auto-avaliação



com facilidade.



com alguma
dificuldade.



com muita
dificuldade.

Li os textos...			
Compreendi os textos...			
Respondi às questões de interpretação...			
Apliquei os conhecimentos sobre o funcionamento da língua...			
Produzi um texto...			

Depois de conversares na turma sobre a tua avaliação, indica os aspectos que deves melhorar: _____

Como proceder durante a realização das fichas de avaliação?

Para obteres bons resultados nas fichas de avaliação, há certas regras que deves cumprir. Lê as opções apresentadas e assinala as que melhor traduzem o teu procedimento.

	Sim	Não
Antes de começar a ficha de avaliação leio todas as perguntas com atenção.		
Controlo o tempo previsto para a realização da ficha.		
Se não entendo uma questão, peço ao(à) professor(a) que me esclareça.		
Quando não entendo uma palavra, procuro-a no dicionário e escrevo o seu significado.		
Se encontro uma questão mais difícil, deixo-a para o fim para não me atrasar.		
No final revejo todas as respostas dadas.		

Se respondeste **Sim** a todas as questões, tens grande probabilidade de obter bons resultados nas fichas de avaliação, pois és atento(a) e cuidadoso(a).

Se respondeste **Não** a algumas questões, deves ser mais atento(a) e seguir os procedimentos acima.

Os amigos historiadores



Antes do texto

Contar e ouvir histórias sempre fez parte da vida do ser humano. Em tempos mais longínquos as histórias eram contadas oralmente pelos mais velhos aos mais novos e assim passavam de geração em geração.

No teu caderno, relembra uma história que tenha tido um significado especial para ti e explica porquê.



Dentro do texto



E Portugal... era uma vez

Em tempos que já lá vão, mais ou menos no princípio do século XII, ainda não havia Portugal. O que havia então?

Apenas um condado chamado Portucalense e que era governado pelo cavaleiro D. Henrique, que o recebeu de presente do
5 rei de Leão e Castela.

E então? Calma, que a história mal começou.

D. Henrique tinha um sonho que sempre sonhou. Queria ser rei de um país que não existia e que só ele via quando percorria a cavalo o seu condado. Lutou por isso, e muito, mas não chegou a
10 ver o sonho realizado.

E Portugal? Calma, que a história não acabou.

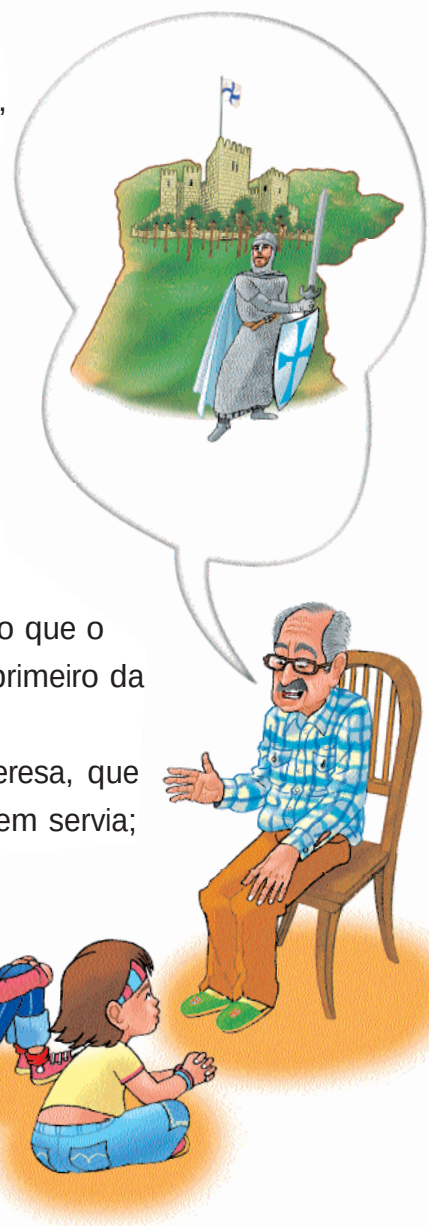
O filho de D. Henrique, o jovem Afonso, sonhou o mesmo sonho que o pai sonhou. E esse sonho era a sua lei: um país independente, o primeiro da Europa; e ele o seu primeiro rei.

15 E assim seria, pois então. Afonso zangou-se com a mãe, D. Teresa, que governava o condado. Ela era filha do rei de Leão e Castela, a quem servia; ele queria ver nascer uma nação. Foi um grande sarilho. E quem diria que um país poderia começar com uma zanga entre mãe e filho?

20 E Portugal? Como é que Portugal aconteceu?

As tropas de Afonso e as de sua mãe encontraram-se na batalha de S. Mamede e ele venceu. Foi em 1128, perto de Guimarães.

Quinze anos depois, pelo Tratado de Zamora, D. Afonso
25 Henriques era coroado rei. Foi em 1143 e Portugal... era uma vez.



Álvaro Magalhães
(texto inédito)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Localiza o texto que acabaste de ler:

a) no tempo (quando) – _____

b) no espaço (onde) – _____

2. Ordena os acontecimentos.

- ☐ D. Henrique tinha um sonho: queria ser rei de um país que não existia.
- ☐ Afonso, o filho de D. Henrique, tinha o mesmo sonho do pai.
- ☐ O rei de Leão e Castela ofereceu o Condado Portucalense a D. Henrique.
- ☐ A batalha de S. Mamede travou-se em 1128 e Afonso venceu.
- ☐ D. Henrique morreu sem ver o seu sonho realizado.
- ☐ Afonso zangou-se com D. Teresa, sua mãe, que governava o condado.
- ☐ Em 1143, D. Afonso Henriques foi coroado rei.

Copia-os, ordenados, para o teu caderno.

3. Perto de que cidade se deu a batalha de S. Mamede?

4. Quantos anos se passaram depois da batalha de S. Mamede para que D. Afonso Henriques fosse coroado rei?

5. Qual o nome do tratado que permitiu a coroação de D. Afonso Henriques?

6. Que país nasceu em 1143?

7. Há quantos anos existe esse país?

8. Assinala a afirmação correcta.

Este texto relata:

- | | |
|---|---|
| ☐ como se formou o Condado Portucalense. | ☐ a vida de D. Afonso Henriques. |
| ☐ como foi a batalha de S. Mamede. | ☐ como se formou Portugal. |

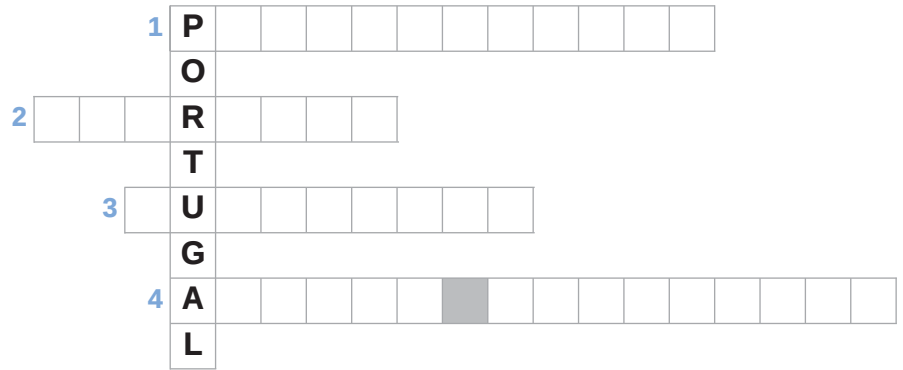
9. Qual é o nome do autor deste texto?



Além do texto

Completa o crucigrama.

1. O rei de Leão ofereceu o Condado...
2. Ao conde D. ...
3. A batalha de S. Mamede travou-se perto de...
4. ... foi coroado rei em 1143.



Assim nasceu Portugal

Antiga
a história que vou contar
e começou num condado
junto à Galiza e ao mar.

Montado no seu cavalo,
veio um fidalgo de França
para combater a mourama
com golpes de espada e
lança.

Ao ver tamanha bravura,
coragem no pelejar,
o velho rei D. Afonso
pensou logo em o casar.

Com sua filha Teresa,
a princesa de Leão,

e deu-lhe o verde
condado
junto com a sua mão.

Pouco tempo era
passado,
no paço de
Guimarães
os condes de
Portugale
estavam de
parabéns.

Nascera Afonso
Henriques,
que viria a ser rei,
pela força da
vontade,
impondo a sua lei.

Lutou contra a
própria mãe
mais o primo de

Compara este texto com o da página 34 e responde no teu caderno.

1. Indica:
 - a) duas semelhanças.
 - b) duas diferenças.
2. Faz a ilustração deste poema.



Gramaticando

Significados das palavras. Sinónimos

Para compreenderes bem o que lêes, tens de saber o significado das palavras.

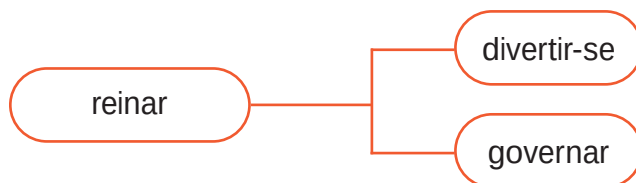


A Francisca estava a **reinar** com o João.



D. Afonso Henriques queria **reinar** num país independente.

Conforme a frase e o texto onde se encontra (contexto), a mesma palavra pode ter significados diferentes.



1. Lê o «caracol» de palavras e escreve as palavras que têm o mesmo significado de «história».



2. Organiza as palavras do quadro em pares com o mesmo significado.

coragem	limite
confusão	batalhar
lutar	barulho
fronteira	bravura

Sinónimos	



Produção de texto

Leste dois textos que contam vários episódios relacionados com a formação de Portugal. Escolhe o episódio de que mais gostaste. Imagina e escreve um diálogo entre as suas personagens. Não te esqueças de lhe dar um título.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

Os sonhos acontecem enquanto dormimos mas, por vezes, também «sonhamos acordados». Conversa, na turma, sobre o significado desta expressão.



Dentro do texto

Voar em Guimarães

– Anda, Afonso João, não tenhas medo – dizia uma voz que ele tão bem conhecia. – Anda comigo e viverás a mais fantástica aventura da tua vida. Viajaremos, juntos, no tempo e no espaço. Anda!



5 Saltou logo da cama. Estava tudo a correr bem... Eram as palavras combinadas e ditas à hora certa: Meia-noite!

– Anda, Afonso João, salta para o meu selim e pedala!...

Mas pedalar era voar no espaço e no tempo. A sua bicicleta mágica elevava-o no ar e subia a grande velocidade até aos altos céus. Aí as estrelas eram um verdadeiro e natural fogo-de-artifício
10 e a sua luz intensamente brilhante pintava em diversos tons todo o centro histórico de Guimarães.

– Prepara-te, Afonso João, vamos descer no castelo.

(...)

Afonso João fixou o olhar no castelo. Estava bem diferente. Cor e muita música no ar. Todo enfeitado de bandeiras e estandartes.

15 Em destaque a bandeira da fundação do Reino. Ao lado a bandeira das quinas, lembrando os cinco reis mouros vencidos na célebre batalha de Ourique em 1139.

Era o rei D. Afonso Henriques que vinha apresentar a rainha D. Mafalda às boas e leais gentes de Guimarães depois do seu casamento em Coimbra em 1146.



O rei estava verdadeiramente feliz.

20 (...)

– Anda, Afonso João, prepara-te para um último voar!

Afonso João guardou a sua bicicleta e, descalço, com os ténis na mão, subiu cuidadosamente as escadas. A família conti-
25 nuava a dormir...

Maria José Meireles,
Voar em Guimarães,
Campo das Letras (com supressões)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Quem é a personagem principal desta história?

2. Em que parte do dia se desenrola a acção da história?

3. Alguém chamou pelo Afonso João. Quem foi?

☐ O pai. ☐ A mãe. ☐ O irmão. ☐ A bicicleta. ☐ Uma voz desconhecida.

4. Transcreve do texto a expressão que justifica a resposta anterior.

5. No texto, a palavra «pedalar» tem um significado especial. O que significa?

6. A que são comparadas as estrelas que brilhavam no céu?

7. Até onde viajou Afonso João?

8. Com base nas informações do texto, descreve o castelo de Guimarães.

9. Por que razão estava enfeitado o castelo?



10. O que aconteceu no final da história?

11. Se tivesses de escolher um dos seguintes títulos para este texto, qual escolherias?

☐ As férias de Afonso João ☐ Afonso João e o primo ☐ O sonho de Afonso João



Além do texto

Leste e interpretaste um texto sobre o castelo de Guimarães. Mas existem muitos castelos em Portugal que, além do seu significado histórico nacional, são muito importantes para as regiões onde se encontram.

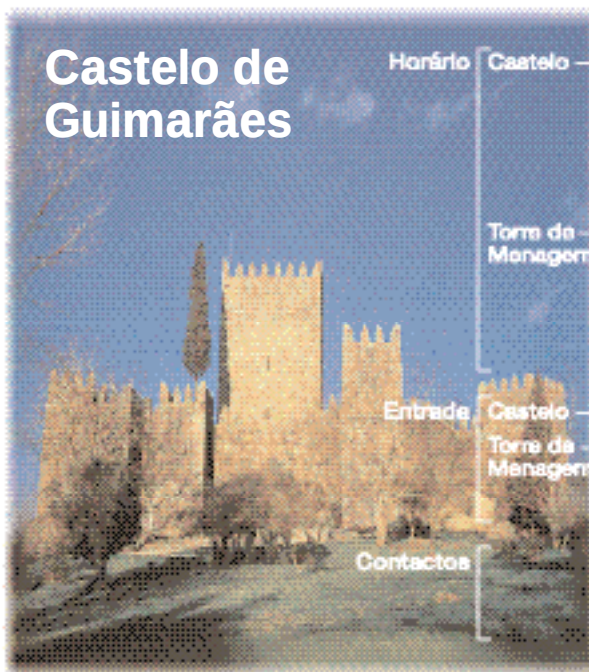
Descobre na sopa de letras os seguintes nomes de castelos:

Almada	Marvão
Bragança	Nisa
Castro Laboreiro	Óbidos
Estremoz	Silves
Feira	Sortelha
São Jorge	Tomar
Leiria	Vide
Mouros	Almourol

M	O	C	M	G	H	S	J	F	L
S	H	A	L	M	A	D	A	E	M
Ã	D	S	R	V	P	Q	B	I	O
O	F	T	O	M	A	R	M	R	U
X	B	R	A	G	A	N	Ç	A	R
J	A	O	B	C	V	T	Q	Z	O
O	L	X	M	N	F	Q	M	X	S
R	M	L	E	I	R	I	A	Z	N
G	O	A	D	W	V	G	R	T	E
E	U	B	H	S	I	L	V	E	S
J	R	O	B	C	D	T	Ã	Z	T
F	O	R	F	X	E	N	O	P	R
V	L	E	N	H	A	I	Q	L	E
Ó	B	I	D	O	S	S	F	R	M
G	X	R	B	F	V	A	G	X	O
T	S	O	R	T	E	L	H	A	Z



Castelo de Guimarães



Horário Castelo — Todos os dias da semana, excepto às segundas-feiras, das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.
A última entrada será às 12h00 no período da manhã e às 17h00 no período da tarde.
Encerrado: 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio e 25 de Dezembro.

Torre da Menagem — Todos os dias da semana, excepto às segundas e terças-feiras, das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 17h30.
A última entrada será às 12h00 no período da manhã e às 17h00 no período da tarde.
Encerrado: 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio e 25 de Dezembro.

Entrada Castelo — Gratuita

Torre da Menagem — Preço normal: 1,50€
Reformados e Jovens 14-25 anos: 0,75€
Cartão Jovem: 0,60€

Contactos — Telefone: +351 253 412 273 (Paço dos Duques)
Fax: +351 253 517 201 (Paço dos Duques)
E-mail: paço.duques@tppar.pt

Compara este folheto com o texto da página 38 e responde no teu caderno.

- Qual é o elemento comum aos dois textos?
- Se quiseses visitar o castelo e a torre de menagem no mesmo dia, quais são os dias que não podes escolher?
- Se realizares as visitas com os teus pais e com uma amiga de 16 anos que não tenha Cartão Jovem, quanto gastarão na visita?



Gramaticando

Consulta do dicionário

Quando não sabemos o significado de alguma palavra ou temos dúvidas quanto à forma correcta de a escrever, podemos consultar o **dicionário**.

Relembra algumas regras para a sua consulta:

- As palavras aparecem por ordem alfabética.
- A seguir a cada palavra há uma abreviatura que indica a classe gramatical e o género a que ela pertence:

adj. – adjectivo

s.m. – substantivo* masculino

s.f. – substantivo* feminino

v. – verbo

*o mesmo que nome.

inaugurar *v. tr.* 1 festejar a abertura de uma loja, a construção de um edifício, etc. 2 estrear.

incapacidade *s. f.* falta de capacidade para fazer alguma coisa.

incapaz *adj.* que não é capaz.

incendiar *v. tr.* pôr fogo.

incendiário *s. m.* pessoa que provoca um incêndio.

incêndio *s. m.* grande fogo que se alastra e faz estragos enormes.

incentivar *v. tr.* estimular, incitar.

- Os verbos aparecem sempre no Infinitivo.
- Os nomes e os adjectivos aparecem no singular.

1. Consulta o dicionário e reescreve as frases, substituindo as palavras destacadas por outras com o mesmo significado.

a) Afonso João visitou um **castelo**.

b) O seu amigo Pablo fala **castelhano**.

2. Coloca por ordem alfabética as palavras do quadro.

bicicleta

brilhante

1.º _____

4.º _____

família

ténis

2.º _____

5.º _____

fantástica

bandeiras

3.º _____

6.º _____



Produção de texto

Certamente já sonhaste várias vezes enquanto dormias. Lembras-te de algum sonho interessante que tenhas tido? Regista-o no teu caderno e não te esqueças de dar um título ao teu texto.

Se não te lembrares de nenhum sonho, inventa uma história sobre uma aventura que gostasses de viver.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

Lê o título do texto abaixo. Rodeia a azul as palavras da família de **milagre** e a vermelho as palavras da família de **rosa**.

milagroso

roseira

rosário

milanesa

milagrosamente

rosca

rosa-dos-ventos

rosácea

milagreiro



Dentro do texto

O milagre das rosas

D. Isabel de Aragão, mulher d'el-rei D. Dinis, é talvez muito mais conhecida como Rainha Santa Isabel, lendária pelos muitos prodígios que o povo lhe atribui, entre os quais o célebre milagre das rosas.

D. Dinis foi avisado por um homem do paço que, no dia seguinte, contrariando as ordens reais, sairia Isabel com ouro e prata para distribuir pelos pobres.

D. Dinis resolveu imediatamente que ao outro dia iria surpreender a rainha quando ela fosse sair com o carregamento de esmolos.

Numa gélida manhã de sol de Janeiro, estava já D. Isabel com as aias no jardim, trazendo a ponta do manto recolhida e plena de moedas, quando lhe surgiu el-rei. Empalideceu a rainha, receosa do que diria se descobrisse o dinheiro que trazia.

– Onde ides, senhora, tão pela manhã?

– Armar os altares do convento de Santa Cruz, meu senhor!

– E que levais no regaço, minha rainha?

Houve um instante de hesitação antes que a rainha respondesse:

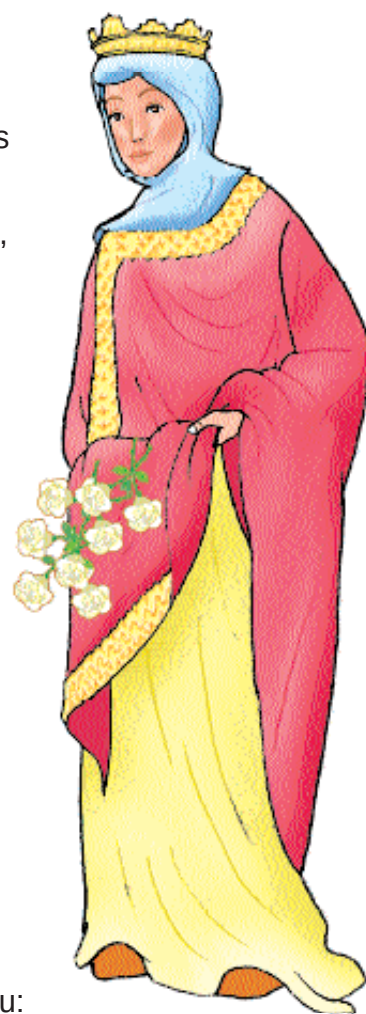
– São rosas, real senhor!

– Rosas, senhora rainha? Em Janeiro? Quereis, sem dúvida, enganar-me!

Digna e muito lentamente, largando a ponta do manto, respondeu:

– Senhor, não mente uma rainha de Portugal!

E todos viram cair-lhe do manto, do local onde sabiam só haver moedas, uma chuva belíssima de rosas brancas, ímpares.



Fernanda Frazão,
Lendas Portuguesas,
Amigos do Livro Editores (adaptado)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Identifica o tipo de texto que acabaste de ler.

☐ notícia ☐ lenda ☐ lengalenga ☐ poesia ☐ banda desenhada

2. Identifica as personagens deste texto.

3. Que relação de parentesco unia D. Dinis a D. Isabel?

☐ primos ☐ cunhados ☐ marido e mulher ☐ irmãos

4. Quem avisou D. Dinis das intenções da rainha?

5. Como reagiu o rei a essa informação?

6. D. Dinis resolveu surpreender a rainha.

6.1 Quando? _____

6.2 Onde? _____

6.3 Como? _____

7. Coloca nos locais correctos as perguntas que D. Dinis fez à rainha.

– _____

– São rosas, real senhor!

– _____

– Armar os altares do convento de Santa Cruz, meu senhor!

– _____

– Senhor, não mente uma rainha de Portugal.

8. «Houve um instante de hesitação antes que a rainha respondesse.» (linha 16)

Explica, por palavras tuas, qual o motivo dessa hesitação.

9. Explica o significado do título do texto.



Além do texto

Decifra as frases e descobre os provérbios. Conversa na turma sobre o seu significado.

Senão (– se)

treme (– tre + tas)

ovo (– vo)

narigudo (– gudo + z)

onda (– a + e)

senão (– se)

pés (– p)

chama + dado (– da)

Abanão (– aba)

há

rosado (– do)

sempre (– pre)

es + pinhosa (– a)

Ana (– na)

sereia (– ia + n + idade)

convence (– con)

no (– n)

funil (– nil + ror)



As rosas brancas do Natal

Aquelas rosas brancas eram a coisa mais bonita que ele tinha visto, tirando a cara da mãe.

Em forma de coração, brancas, brancas, com tantas pétalas que não era possível contá-las, iam-se
5 abrindo na jarra, vaidosas, como se quisessem mostrar que, por dentro, eram ainda mais bonitas.

Aquelas rosas brancas era a madrinha quem lhas mandava todos os anos na véspera de Natal, com um cartão de Boas Festas, onde estava pintada uma paisagem coberta de
10 neve, e que trazia sempre escritas palavras meigas, como: «Com um grande beijo da madrinha Branca» ou «Com todo o amor da madrinha muito amiga Branca».

E a acompanhar as rosas brancas do Natal, que lhe mandava a madrinha, chegava sempre um presente, um brinquedo, doces ou qualquer outra coisa boa.



Ricardo Alberty,
A Terra Natal
(adaptado)

Compara este texto com o da página 42 e responde no teu caderno.

1. Qual é o elemento comum aos dois textos?
2. Em que estação do ano se passa cada um dos textos?
3. Qual é o significado das rosas em cada um dos textos?



Gramaticando

Relação de significado entre as palavras. Antónimos

Algumas palavras têm significado oposto ou contrário – são palavras **antónimas**.

1. Completa as frases com os antónimos das palavras destacadas.

- a) O rei não sentia **confiança** na rainha. Sentia _____.
- b) A situação da rainha não era **fácil**. Era _____.
- c) O rei estava **nervoso**, mas depois ficou _____.
- d) Esta história não tem um final **infeliz**. Tem um final _____.

2. Organiza as palavras dos cartões em pares com significados contrários.



Antónimos

3. Escolhe um par das palavras encontradas e escreve com elas uma frase.



Produção de texto

A Rainha Santa Isabel, cujo túmulo se encontra no convento de Santa Clara, em Coimbra, foi muito amada pelo seu povo, quer pela sua beleza, quer pelos seus actos de bondade, como o demonstra o célebre Milagre das Rosas.

No teu caderno, reconta a lenda do Milagre das Rosas e faz uma ilustração adequada.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

1. Lê o título do texto: «As **naus** de verde pinho».

Assinala o que significa a palavra destacada.

☐ árvores

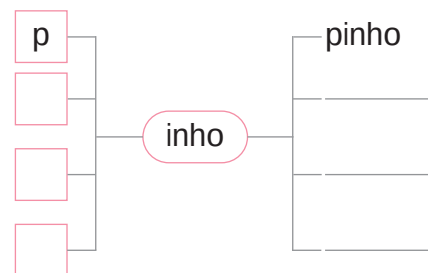
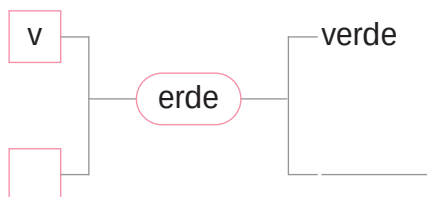
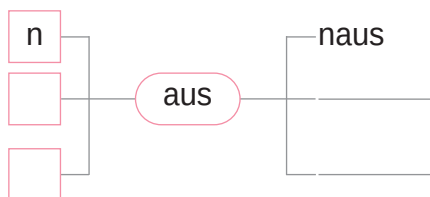
☐ bandeiras

☐ embarcações

☐ janelas

2. Reescreve o título, substituindo a palavra destacada pela que tem o mesmo significado.

3. Forma novas palavras.



Dentro do texto

As naus de verde pinho

Era uma vez um país
entre a Espanha e o Atlântico.

Tinha por rei D. Dinis
que gostava de cantar.

Mas o reino era tão pouco
que se pôs a perguntar:
– E se o mar fosse um caminho
deste lado para o outro?

E da flor de verde pinho
das trovas do seu trovar
mandou plantar um pinhal.



Depois a flor foi navio.

E lá se foi Portugal
caravela a navegar.
(...)

E de repente um trovão.
Já não era o vento a uivar
era a voz do Capitão
que se pôs a comandar:

– Seja a bem ou seja a mal
eu juro que hei-de passar
porque as naus de Portugal
não são naus de recuar.
Eu sou Bartolomeu Dias
nada me pode parar.

Calaram-se as ventanias
e até as fúrias do mar.
(...)

De ilha em ilha e onda em onda
viram que a terra é redonda
e que o mar não é medonho.
Caravelas caravelas
feitas de trova e de sonho
cascas de noz pequeninas
levavam nas brancas velas
o pendão das cinco quinas.

Umas foram para o Oriente
outras foram para o Sul
umas ao Brasil chegaram
outras à Índia e ao Japão.
Todas ao mundo mostraram
que o mar não é um papão.
Mas o primeiro a passar
foi o grande Capitão.

Manuel Alegre,
As Naus de Verde Pinho,
Editorial Caminho (com supressões)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. A que país se refere o texto?

2. D. Dinis governava um país pequeno ou um país grande?
Justifica a tua resposta com uma expressão do texto.

3. Que questão colocou D. Dinis ao olhar para o mar?

4. «... mandou plantar um pinhal.» Para quê?

Assinala a resposta correcta.

☐ Para embelezar a paisagem.

☐ Para fornecer madeira para a construção de barcos.



5. Que tipo de embarcações foram construídas?

6. As naus de Portugal referidas no texto tinham um capitão. Qual era o seu nome?

7. Achas que o capitão conseguiu ultrapassar a tempestade do mar?

Transcreve a frase do texto que justifica a tua resposta.

8. De ilha em ilha e de onda em onda, o que viram os marinheiros?

9. A que são comparadas as caravelas? Porquê?

10. Para onde se dirigiam as caravelas?



Além do texto

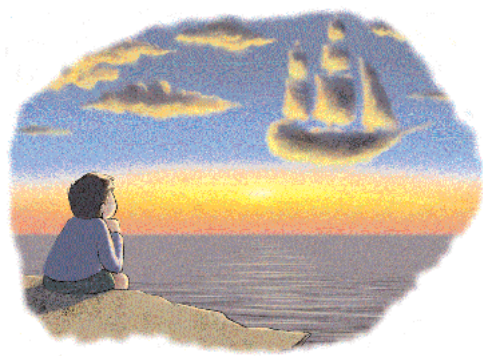
«De ilha em ilha e onda em onda...»

Descobre o nome de algumas ilhas descobertas pelos portugueses, utilizando o código dado.



Bartolomeu marinheiro

Era uma vez
um capitão português
chamado Bartolomeu
que venceu
um gigante enorme e antigo.
Bartolomeu, em menino pequenino,
ia para o pé do mar...
e ficava a olhar o mar...
E Bartolomeu cismava...



Ó que lindo, ó que lindo,
o mar, e a sua voz profunda e bela!
Uma nuvem no céu, era uma caravela
que novos céus andava descobrindo...

Ó que lindo, os navios,
que vão suspensos entre a água e o céu,
com velas brancas e mastros esguios,
e com bandeiras de todas as cores!

Bartolomeu cismava
porque ouvia
tudo o que o mar contava
e lhe dizia.

Afonso Lopes Vieira,
Poesia Portuguesa Para Crianças – Antologia,
Girassol Edições

Compara este texto com o texto da página 46 e responde no teu caderno.

1. Achas que se referem ao mesmo capitão?
2. Será que Bartolomeu gostava da sua profissão? Transcreve do texto alguns versos que justificam a tua resposta.
3. Os textos estão escritos em prosa ou em poesia?
4. Refere algumas características dos textos em poesia.



Gramaticando

Família de palavras

A partir de algumas palavras, podemos formar outras: **rei** → **reino**, **reinado**, **reinar**, **reinante**... Estas têm origem na mesma palavra, apresentando uma raiz comum (**rei**), e formando, assim, uma **família de palavras**.



Atenção: Nem todas as palavras que têm um conjunto de letras iguais pertencem à mesma família (exs.: **aguentar**; **aguçar**; **agulha**).

1. Completa o esquema e forma a família das palavras (podes consultar o dicionário).



2. Forma a família da palavra **flor**, escolhendo:

- a) um nome – _____
 b) um verbo – _____
 c) um adjetivo – _____

3. Constrói uma frase com cada palavra encontrada.

- a) _____
 b) _____
 b) _____



Sou cidadão

Para se deslocar, o Homem descobriu, há muito tempo, as vantagens do mar e, mais recentemente, do ar, mas desde sempre utilizou a terra. Desde a invenção da roda à construção do automóvel, foi um enorme avanço. Basta olharmos à nossa volta! Automóveis, autocarros, motos...!

Ser automobilista é um acto de grande responsabilidade, mas ser peão não representa uma responsabilidade menor...

Há regras muito importantes que devem ser sempre cumpridas: quando caminhamos na berma do passeio; quando atravessamos a rua (com um só sentido ou com dois sentidos); quando há sinais luminosos; quando há sinais de trânsito para peões.

Depois de conversares na turma sobre este assunto, escreve no teu caderno um conjunto de regras que deves cumprir enquanto peão.

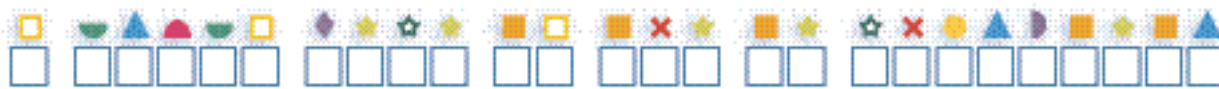
Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

1. Descobre a frase escondida, segundo o código abaixo.
Reescreve-a.



2. Este dia festeja-se com um feriado. Sabes que dia é?



Dentro do texto

Era a liberdade!

Uma data luminosa de liberdade e esperança! Um dia que amanheceu cantando: «O povo é quem mais ordena...»

E do negrume, asfixiante e tormentoso, que havia durado 48 anos, surgiu o alvorecer de um novo mundo, a voz da vida renovada e prometedora de todas as alegrias.

Primeiro foram apenas vultos. Moviam-se cautelosamente no lusco-fusco ainda denso da madrugada: eram soldados, jovens, silenciosos, mas decididos no cumprimento da sua missão. E a rádio insistia no canto, lento, mas nítido:

«O povo é quem mais ordena...»

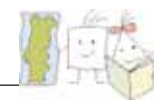
Depois apareceu gente de todos os lados, correram notícias, abriram-se janelas, o Sol rompeu a neblina matinal, as vozes altearam-se, ressoaram risos e, sem se saber como, a cidade apareceu florida – toda a gente trazia cravos vermelhos, que distribuía pelos soldados e por quem ia encontrando.

Era a revolução. Era a liberdade!

Maria Lamas,
in *Abril, Abril*



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. A que data se refere o texto?

2. Como é que amanheceu esse dia?



3. Qual era o verso da canção que mais se ouvia?

4. Quanto tempo tinha durado o regime que a autora define como «asfixiante e tormentoso»?

5. Quem foram os primeiros homens a aparecer de madrugada?

6. Esses homens ficaram sozinhos? Justifica a tua resposta com uma frase do texto.

7. Completa com palavras do texto.

Correram _____ , abriram-se _____ , o Sol
_____ a neblina _____ , as vozes _____ , ressoaram
_____ e a cidade apareceu _____ .

8. Quais as flores que apareceram na cidade?

9. Refere:

a) quem as trazia – _____

b) a quem se destinavam – _____

10. Escolhe um outro título para o texto.



Além do texto

O texto que leste trata de um momento importante na História de Portugal – a Revolução de Abril. Liga as expressões que têm significados contrários.

- | | | | |
|--------------------|---|---|-------------------|
| era a prisão | • | • | barulhentos |
| com desânimo | • | • | com luminosidade |
| tormentoso | • | • | ressoaram risos |
| com negrume | • | • | era a liberdade |
| silenciosos | • | • | calmo |
| ressoaram lágrimas | • | • | as vozes altearam |
| as vozes baixaram | • | • | com esperança |



Ilustração publicada em *História e Geografia de Portugal* – 6.º ano, Texto Editores

Compara esta banda desenhada com o texto da página 50 e responde no teu caderno.

1. Relaciona estas duas formas de apresentar a Revolução de Abril.
2. Depois de conversares na turma sobre este tema, constrói um cartaz alusivo a esta data.



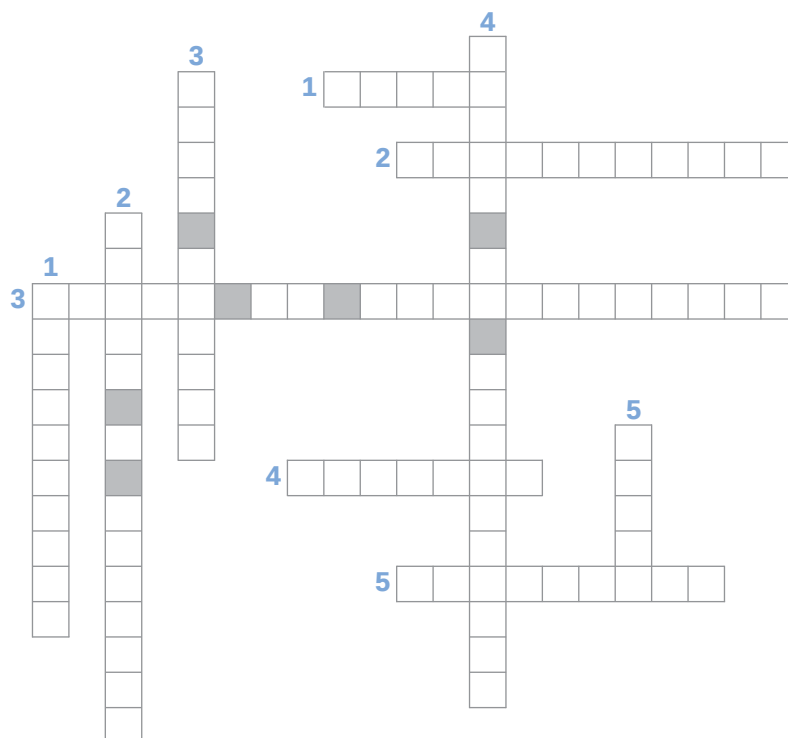
1. Completa o crucigrama.

Horizontais → :

1. Assinala o fim da frase.
2. Deixam a frase inacabada.
3. Usa-se para perguntar.
4. Separa elementos de uma enumeração. Pausa curta.
5. Usa-se antes da fala de uma personagem.

Verticais ↓ :

1. Intercalam uma explicação, um comentário.
2. Pausa maior do que a vírgula mas menor do que o ponto final.
3. Usam-se antes de uma citação ou enumeração.
4. Exprime admiração.
5. Empregam-se no princípio e no fim de uma citação.



2. Coloca a pontuação no seguinte texto.

Palavras difíceis

O esforço que eu fiz para compreender as palavras novas que ouvia pela primeira vez ☐
 aula após aula ☐

Os professores diziam ☐

☐ É muito fácil ☐ não é verdade ☐

Toda a gente acenava com a cabeça ☐ Mas não ☐ não era nada fácil ☐

Até o dicionário eu não sabia consultar ☐ O tempo que eu demorei para descobrir que
 ALP ficava antes de ALT ☐

António Mota, Pedro Alecrim, Gailivro (adaptado)

**Produção de texto**

Realiza uma entrevista a um familiar que tenha assistido à Revolução de Abril. Além do nome e da idade, procura saber: onde vivia; como soube a notícia; o que fez nesse dia; o que ouvia na rua, na rádio, na televisão; como reagiu. Procura satisfazer a tua curiosidade, perguntando-lhe tudo aquilo que gostarias de saber sobre este acontecimento.

Organiza a entrevista, no teu caderno, escrevendo as perguntas e as respectivas respostas.

Podes fazer
esta actividade no
computador da escola.





Será que já sei?

Lê o texto com muita atenção.

Lenda da Sertã

Há muitos, muitos anos, os Romanos invadiram as terras onde hoje é Portugal e lutaram com os Lusitanos, que possuíam menos armas, mas eram muito valentes.

Num dos recontros em que morreram muitos soldados de
5 ambos os lados, surgiu uma mulher lusitana chamada Celinda que, ao ver o marido morto, avançou contra os Romanos atirando-lhes à cara azeite que trazia a ferver numa sertã. Desta maneira ajudou a defender a fortaleza lusitana.

Devido a este episódio a povoação passou a chamar-se Sertã
10 (vila na Beira Baixa) e no seu brasão de armas lá tem gravada a frigideira de Celinda.



Lenda popular

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler.

1. Assinala as opções correctas.

1.1 Esta história passou-se:

☐ no ano passado.

☐ há muitos anos.

1.2 Os Romanos invadiram as terras:

☐ onde hoje é Portugal.

☐ dos seus avós.

2. Com quem lutaram os Romanos?

3. Completa.

Os Lusitanos tinham _____ armas, mas eram muito _____.

4. Como se chama a personagem principal desta história?

5. Que motivo levou Celinda a avançar contra os Romanos?



6. Que «arma» usou Celinda?

7. Este episódio teve uma consequência curiosa. Qual foi?

Lê, agora, o seguinte texto.

Cogumelos na sertã

Ingredientes:

- $\frac{1}{2}$ kg de cogumelos laminados
- 2 dentes de alho
- 2 colheres de sopa de azeite
- orégãos q.b.



Modo de preparação:

Coloque, numa sertã, os dentes de alho partidos aos bocadinhos e aloure-os no azeite, em lume brando.

Junte e salteie os cogumelos até ficarem macios.

Polvilhe-os com os orégãos.

Sirva como entrada ou como acompanhamento do prato principal.

8. Assinala a opção correcta.

Para confeccionares esta receita, necessitas somente de:

- ☐ uma sertã, cogumelos e alho.
- ☐ azeite, cogumelos, orégãos e alho.
- ☐ uma sertã, cogumelos, alho, azeite e orégãos.

9. O utensílio usado nesta receita é uma **sertã**.

Reescreve a frase, substituindo a palavra sublinhada por outra com o mesmo significado.



Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

10. Os Lusitanos **possuíam** menos armas, mas eram muito **valentes**.

Reescreve a frase, substituindo as palavras destacadas por sinónimos.

11. Substitui as palavras que estão no rectângulo por antónimos.

Morreram

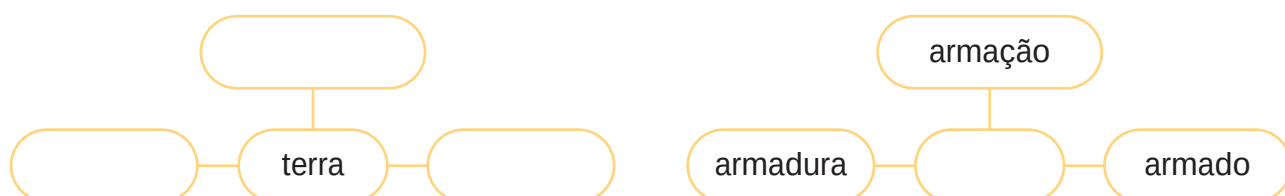
muitos

 soldados e Celinda resolveu ajudar a

defender

 a fortaleza.

12. Completa com palavras da mesma família.



13. Indica e regista o sinal de pontuação a que se refere cada expressão.

Indico o fim da frase. Sou o _____.	Indico uma pausa curta. Sou a _____.	Exprimo admiração. Sou o _____.
Deixamos a frase inacabada. Somos as _____.	Introduzo a fala de uma personagem. Sou o _____.	Apareço sempre numa pergunta. Sou o _____.

Agora vais escrever um pequeno texto no teu caderno.

14. Certamente já passeaste por algumas vilas ou cidades portuguesas.

Faz o relato de um desses passeios, contando quando o realizaste, o que viste, com quem foste, que transporte utilizaste e tudo o que consegues recordar dessa viagem.



Auto-avaliação



com facilidade.



com alguma
dificuldade.



com muita
dificuldade.

Li os textos...			
Compreendi os textos...			
Respondi às questões de interpretação...			
Apliquei os conhecimentos sobre o funcionamento da língua...			
Produzi um texto...			

Depois de conversares na turma sobre a tua avaliação, indica os aspectos que deves melhorar: _____

A tua leitura é expressiva?

Ao transmitires as ideias e os sentimentos contidos num texto através da expressão e da entoação, estás a fazer uma leitura expressiva. Assinala as opções que melhor correspondem à tua leitura.

	Sempre	Às vezes	Raramente
Troco algumas letras.			
Salto palavras das frases.			
Hesito ao ler algumas palavras.			
Leio demasiado alto.			
Leio demasiado baixo.			
Leio demasiado depressa.			
Leio demasiado devagar.			
Leio com entoação, respeitando as pausas.			

A que conclusão chegaste? És ou não um(a) leitor(a) expressivo(a)?



Os amigos e os fenómenos da Natureza

 **Antes do texto**

Onde podes encontrar água na Natureza?

Dentro do texto

Um cubo de gelo friorento

Era uma vez um cubo de gelo muito quadradinho que vivia no frigorífico do meu vizinho. Era um cubo muito friorento e quando abriam a porta do frigorífico punha-se ao sol da lâmpada, a respirar o ar quentinho da cozinha. Mas durava pouco essa doce baforada e logo a porta se fechava e regressava a escuridão gelada.

No Verão, baixaram a temperatura do frigorífico e ele sentia-se a enregelar. Estava habituado ao frio, mas aquilo era demais. E, um dia, escorregou cá para fora. Vinha a tremer, a espirrar, talvez a pensar numas férias tropicais. Foi para junto do fogão, apanhou um escaldão e derreteu. Num instante ficou transformado numa pocinha de água. «Quem sou eu?», perguntou. Mas ninguém lhe respondeu.

Escorreu então para a varanda muito devagar, para ninguém o calcar, e ficou ao sol, a aquecer. E tanto aqueceu que se evaporou. «Quem sou eu? Quem sou eu?», gritou. Estava no estado gasoso e ia pelo ar em direcção ao céu.

O cubo de gelo nem queria olhar cá para baixo e até já estava com umas certas saudades do frigorífico. Não gostava de alturas. Tinha vertigens, tonturas. Além disso, lá em cima também estava um frio de morrer e a água do cubo condensou-se e foi parar ao meio de uma nuvem que se preparava para chover.

«O que me havia de acontecer...», disse ele, muito espantado com tudo aquilo. Mesmo um cubo de gelo, que é frio, sólido, bem formado, tem sempre muito que aprender. Foi então que um relâmpago riscou o ar e a nuvem se precipitou para a terra. Nessa altura, o cubo de gelo era água outra vez, água da chuva, uma porção de gotas, muito juntinhas que se lançavam a rir sobre a cabeça das pessoas e os telhados da cidade.

«Onde irei parar?» gemeu a água do cubo, mas a verdade é que estava a gostar. Caiu outra vez na varanda da casa e aí ficou, muito estendida. E na fria madrugada gelou e lembrou-se da sua antiga vida. Mas nunca mais quis ser cubo de gelo nem voltou a viver no frigorífico, entre a comida congelada. Passou a andar naquilo: evaporação, condensação, precipitação. Sempre era uma vida mais animada.

Álvaro Magalhães
(texto inédito)

 Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.





1. Nomeia a personagem principal deste texto.
2. Onde se encontrava ele no início do texto?
3. Assinala o par de palavras que descreve o cubo de gelo.
- ☐ redondinho e friorento ☐ cúbico e calorento ☐ quadradinho e friorento
4. O cubo de gelo vivia fechado no frigorífico. Que momento determinou uma mudança na sua vida?
5. No desenrolar da acção do texto, o cubo de gelo passou por diversos espaços. Ordena-os.



6. O cubo de gelo foi passando por diferentes estados físicos. Transcreve do texto a expressão que indica a passagem:
- a) do estado líquido para o estado gasoso – _____
- b) do estado gasoso para o estado líquido – _____
7. O cubo de gelo gostava de alturas? Transcreve do texto uma frase que justifique a tua resposta.
8. Explica, por palavras tuas, a seguinte expressão do texto: «E na fria madrugada gelou e lembrou-se da sua antiga vida.» (linhas 24-25)



Além do texto

Já viste um arco-íris? Que tempo fazia quando o viste?
Queres fazer aparecer um arco-íris? Coloca uma folha branca num local onde o Sol incida. Coloca um copo transparente sobre o papel e enche-o de água.
Agora, repara como a luz solar, ao passar através da água, se decompõe nas sete cores do arco-íris.



Além do texto

Já viste um arco-íris? Que tempo fazia quando o viste?
Queres fazer aparecer um arco-íris? Coloca uma folha branca num local onde o Sol incida. Coloca um copo transparente sobre o papel e enche-o de água.
Agora, repara como a luz solar, ao passar através da água, se decompõe nas sete cores do arco-íris.



A chover e a fazer sol

Pim... pim...
Lágrimas de chuva
Caem no jardim.
Porque choras, nuvem,
Tão triste assim?
Pim... Pim...
Mas o Sol sorri
Na manhã dormente
E de repente
Pinta um arco-íris.
Não te admires
Se me vires
Subir ao céu
Pelo encarnado
E descer pelo lilás
para o outro lado.
Serei capaz?

Pim... pim...
A chover
E fazer sol
As bruxas comem pão mole.
Pim... pim...
Pim... pim...
O menino,
O caracol
E o rouxinol
Vivem a magia.
Real de cada dia.
Pim... pim...



Luisa Ducla Soares
(texto inédito)

Compara este texto com o da página 58 e responde no teu caderno.

1. Assinala as características de cada um dos textos.

	Um cubo de gelo fiorento	A chover e a fazer sol
Aborda fenómenos de precipitação.		
Está escrito em prosa.		
Está escrito em poesia.		
É mais divertido.		
É mais melancólico.		
É um texto inédito de Álvaro Magalhães.		
É um texto inédito de Luisa Ducla Soares.		

2. O que há em comum entre os dois textos?



Gramaticando

Nomes comuns e nomes próprios



Os **nomes comuns** referem-se a pessoas, objectos ou animais, sem os individualizar. Escrevem-se com letra minúscula. Exs.: rapaz, rapariga...

Os **nomes próprios** individualizam pessoas, países, cidades, rios... Estes nomes escrevem-se sempre com letra maiúscula. Exs.: Inácio, Leonor, Inês...

1. Lê o poema.

Fui a Viana a cavalo numa cana.
Fui ao Porto a cavalo num burro morto.
Fui a Braga a cavalo numa cabra.
Fui a Loulé a cavalo num chimpanzé.
Fui a Caminha a cavalo numa galinha.
Fui a Mirandela a cavalo numa cadela.

Fui a Lisboa a cavalo numa leoa.
Fui ao Funchal a cavalo num pardal.
Fui ao Fundão a cavalo num sardão.
Fui a Lousada a cavalo numa pescada.
Fui a Lamego a cavalo num morcego.

Quando a viagem terminou o meu sonho acabou.

António Mota,
Se Tu Visses o Que Eu Vi,
Gailivro

2. Transcreve os nomes do poema que leste para as colunas adequadas.

Nomes próprios	Nomes comuns
Viana	cana

Nomes próprios	Nomes comuns
Mirandela	cadela



Produção de texto

Os textos de Álvaro Magalhães e de Luísa Ducla Soares referem-se ambos a fenómenos da Natureza. Depois de os leres novamente, escreve um texto acerca da importância da chuva. Ilustra-o.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.







Antes do texto

Depois de discutires em grupo o ciclo da água, desenha-o e descreve-o no teu caderno.



Dentro do texto

História de uma gota de água

Era uma vez uma gotinha de água que vivia num imenso oceano...

Estava ela a apanhar banhos de sol, quando começou a sentir-se mais leve à medida que o sol aquecia...

até que se sentiu a elevar no espaço...

Reparou então que não era só ela que estava na atmosfera; outras gotinhas iam com ela...

Subiram... subiram... subiram... até que pararam! Ali estava muito frio e, por isso mesmo, juntaram-se umas às outras, para lhe resistirem!...

– Oh! – pensou a gotinha... – Mas nós é que formamos as nuvens!...

De repente, um sopro de vento afastou-a, mostrando agora algo muito diferente daquilo a que estava habituada...

Que lindo era!... Enormes e esguias praias estendiam-se como lençóis...

15 A temperatura começou a tornar-se cada vez mais fria, e ela, sentindo-se (sem saber como) cada vez mais pesada, deu por si a descer vertiginosamente através do espaço!...

De repente, qual não é o seu espanto, vê-se a cair, com algumas companheiras, no meio de águas tumultuosas que engrossavam à medida que elas caíam – era um rio!...

O rio descia, descia, para, de repente, se espalhar numa vasta superfície de água – nem mais

20 nem menos, o mar donde elas tinham saído alguns dias antes!... Era fantástico!...

Então é que elas souberam que nem todas tinham seguido o mesmo caminho! Umhas tinham caído nos campos, outras nos rios e outras nas montanhas; e enquanto umas tinham caído da mesma forma que tinham subido, outras, com o tremendo frio, tinham-se transformado em autênticos corpos sólidos... pareciam pedras pequeninas espalhadas no chão!... Mas outras ainda tinham vivido uma experiência lindíssima, mas muito fria: tinham caído sob a forma de flocos de neve que desciam lentamente num bailado maravilhoso como se fossem lindas bailarinas, muito leves, cristalinamente vestidas de branco! Que sonho!...





Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.

62

/

/

Vaz da Silva,
História de Uma Gota de Água,
Edições Afrontamento (adaptado)

Além do texto

Depois de discutires o estado do tempo com os teus colegas e professor(a), responde às questões.

1. Como está hoje o tempo? _____
2. Como esteve o tempo ontem? _____
3. Como achas que estará o tempo amanhã? _____

O tempo em Portugal – Previsão

Continente – Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de sul, temporariamente forte a muito forte no litoral oeste, soprando com rajadas da ordem dos 80 km/h em especial no litoral. Nas terras altas o vento será moderado.

Chuva por vezes forte no litoral, passando gradualmente a regime de aguaceiros que poderão ser de granizo. Neve nas terras altas. Descida das temperaturas mínimas.

Madeira – Períodos de céu limpo. Vento moderado de nordeste, soprando temporariamente moderado a forte nas zonas montanhosas, sendo fraco na região do Funchal.

Açores – Céu pouco nublado. Períodos de chuva fraca a partir da tarde. Vento moderado nos grupos ocidental e central, tornando-se mais fraco no grupo oriental.

De acordo com a previsão do estado do tempo, responde no teu caderno.

1. Em que distritos do País se prevê:
 - a) chuva?
 - b) queda de neve?
 - c) céu limpo?
 - d) céu nublado?
2. Em que arquipélago não se prevê céu nublado?
3. Qual foi a temperatura mínima prevista para os Açores?
4. Como estará o estado do tempo na localidade onde vives?





Gramaticando

Nomes colectivos



Um conjunto de alunos forma uma turma. Os **nomes colectivos** são palavras que, estando no singular, indicam um conjunto de elementos da mesma espécie.

1. Numera a segunda coluna, de acordo com a primeira.

Um conjunto de →

- | | |
|---|-------------|
| 1 | peixes |
| 2 | livros |
| 3 | ovelhas |
| 4 | laranjeiras |
| 5 | soldados |
| 6 | abelhas |
| 7 | casas |

Forma um(a) →

- | | |
|--|------------|
| | exame |
| | rebanho |
| | exército |
| | cardume |
| | casario |
| | laranjal |
| | biblioteca |

2. Legendas as gravuras com os seguintes nomes colectivos: equipa; constelação; esquadra; arquipélago.



3. Escreve os nomes nas colunas adequadas.

cardume
Francisca

estrela
peixe

Leonor
bicicleta

alcateia
matilha

Inês
computador

Nomes comuns	Nomes próprios	Nomes colectivos

Produção de texto

Imagina que és uma gotinha de água. Escreve uma aventura que tenhas vivido. Não te esqueças de lhe dar um título.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.

 Além do texto

As lendas são histórias com características muito específicas. Uma lenda é uma história:

- ☐ comprovada cientificamente.
- ☐ contada de geração em geração.
- ☐ criada no imaginário das pessoas.
- ☐ que se passou há pouco tempo.

 Peguei na serra da Estrela

Peguei na serra da Estrela
para serrar uma cadeira
e apanhei um nevão
numa serra de madeira.

Com as linhas dos comboios
bordei um lindo bordado,
quando o comboio passou
o pano ficou rasgado.

Nas ondas do teu cabelo
já pesquei duas pescadas.
Olha para as ondas do mar,
como estão despenteadas.

(...)

Com medo que algum ladrão
um dia me vá roubar,
mandei pôr na minha porta
três grossas correntes de ar.

Encomendei um cachorro
naquela pastelaria;
quem havia de dizer
que o maroto me mordiu?!(...)

Entrei numa carruagem
para voltar à minha terra,
enganei-me na estação
e desci na Primavera!

Luísa Ducla Soares,
Poemas da Mentira e da Verdade,
Livros Horizonte (com supressões)

Compara este texto com o da página 66 e responde no teu caderno.

1. Explica o significado da palavra «serra» em cada um dos textos.
2. Neste poema, a autora brinca com o significado de algumas palavras. Sublinha essas palavras no poema e escreve-as nos respectivos espaços.





Gramaticando

Nome: variação em género e número

Género

masculino – antes do qual podemos colocar: **o, os, um, uns**.

feminino – antes do qual podemos colocar: **a, as, uma, umas**.

1. Classifica as palavras da tabela, assinalando com **X**.

Nome	menino	bola	livros	gatas	professor	cantoras	flor
Género							
Masculino							
Feminino							

Número

singular – indica um só objecto, uma só pessoa, um só animal.

plural – indica mais do que um objecto, mais do que uma pessoa, mais do que um animal.

2. Completa a tabela, escrevendo o plural dos nomes.

Nome terminado em...	Formação do plural	Singular	Plural
Vogal (regra geral)	Acrescenta-se s	o carro	os
ão	s	o irmão	
	ães	o cão	
	ões	a eleição	
m	ns	a nuvem	
r e z	Acrescenta-se es	o rapaz	
		o mar	
al	ais	o jornal	
el	éis	o papel	
ol	óis	o farol	
ul	uis	o paul	
il	is	o funil	
	éis	o réptil	



Sou cidadão

A lenda da serra da Estrela relata a amizade entre um pastor e uma estrela. Depois de conversares na turma sobre a importância deste valor, escreve as conclusões a que chegaram.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.



9. Achas que esta história é verdadeira? Porquê?

8. Imagina e descreve como é que toda a gente cabia à vontade nesse mundo.



7. Como era a Lua?

6. Quantas pessoas cabiam na Lua? De que forma?

5. Para quase tocar no céu era necessário:

4. Como é que os gatos conseguiam passar por debaixo da Lua?

3. Assinala a expressão que, de acordo com o texto, completa o sentido da frase. Quando os pastores e os animais subiam a uma montanha:

2. Em que situação se encontravam a Terra e o céu?

1. Localiza esta história no tempo.

9. Achas que esta história é verdadeira? Porquê?

8. Imagina e descreve como é que toda a gente cabia à vontade nesse mundo.



7. Como era a Lua?

6. Quantas pessoas cabiam na Lua? De que forma?

5. Para quase tocar no céu era necessário:

4. Como é que os gatos conseguiam passar por debaixo da Lua?

2. Em que situação se encontravam a Terra e o céu?

1. Localiza esta história no tempo.



- Quando minguar

Mas muda tanto de forma!	P'ra que a cante toda a gente
Grande vaidosona é ela!	Vestida de fato novo
Se está redonda, corada	Fase de Quarto Crescente.
Fica linda! Nunca é feia!	E não pára, muda sempre
Santíssima, se estalinha!	Mas é linda, sempre bela

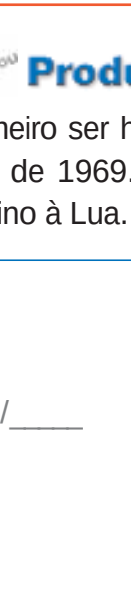
- | | |
|---------------------------|-----------------------------|
| Sorri para as estrelinhas | Mas é linda, sempre bela |
| É fase de Lua Cheia. | Passa de fase em fase |
| Mas passado pouco tempo | Vejo-a da minha janela. |
| Diminui, fica elegante | Há muito que tenho um sonho |
| Mostra-se de fato novo | Que queria realizar |

- 2 _____ / _____ / _____

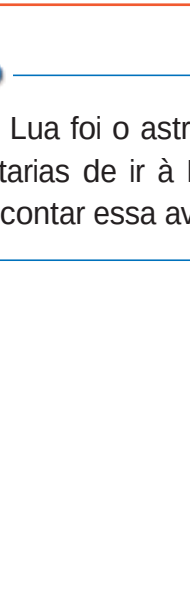


a	boca	
---	------	--

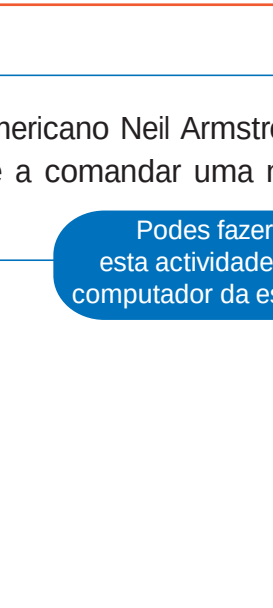
VOZ



gatinho



eira cãozinh





Será que já sei?

Lê o texto com muita atenção.

Duas estrelas

Duas estrelas vieram ter comigo. Não, não eram de cinema. Estrelas verdadeiras.

Uma do mar. Outra do céu.

– Queremos trocar de vida – disseram as duas, ao mesmo tempo.

5 – Como é que há-de ser? Não se pode virar o mundo ao contrário. O céu em cima. O mar em baixo. Assim é que está certo.

– Não nos interessa. Faça-nos a vontade, pronto! O senhor é que inventa histórias, pois invente mais esta – disseram as duas estrelas, muito birrentas.

10 As vezes, vem ter comigo cada complicação, que nem imaginam... Tentei, muito pausadamente, explicar às estrelas que a distância entre o céu e o mar é colossal. Os astronautas que o digam.

– Mentira! – respingaram elas. – Na linha do horizonte encontram-se. Nós vemos.

– É uma ilusão óptica – esclareci. – Ao longe, parece que o mar e o céu se confundem, mas nunca tal acontece. No entanto, se quiserem, experimentem e, quando lá chegarem, dêem um saltinho e troquem de posições – e ri-me, cinicamente.

15 Elas não ouviram mais nada. A estrela do céu partiu, que nem um cometa, em direcção ao horizonte. O mesmo fez a estrela do mar. Nunca mais chegaram ao fim da viagem. Deram assim a volta ao mundo, num instante. E vieram, de novo, ter comigo.

– Não resultou – disseram. – Arranje outra solução.

20 Ai perdi a cabeça. Tive uma fúria – desculpem! – e dei-lhes um piparote. A estrela do céu desmaiou. Apagou-se. E a estrela do mar fugiu a sete pontas.

Mas, segundo me consta, parece que conseguiram, pouco mais ou menos, os seus intentos. Foram ter com um pintor e ofereceram-se para modelos. O pintor, muito paciente, colocou-as num quadro. A do céu, no céu. A do mar, no mar. Tudo azul à volta.

Depois, como era muito distraído, esqueceu-se do que pintara.

25 Mais tarde, pendurou na parede o quadro de pernas para o ar... e elas lá estão como querem.

António Torrado,
Da Rua do Contador Para a Rua do Ouvidor,
Editorial Desabrochar

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler.

1. As personagens desta história são a _____ do mar, a estrela do _____ e o _____.

2. As estrelas tinham um desejo. Qual era esse desejo?

3. A quem pediram ajuda para concretizar esse desejo?

☐ Ao ilustrador. ☐ Ao editor. ☐ Ao narrador.

4. Achas que o narrador conseguiu ajudá-las? Justifica a tua resposta.

_____ / _____ / _____



5. Achas que as explicações dadas pelo narrador as convenceram?
6. «Deram assim a volta ao mundo, num instante. E vieram, de novo, ter comigo.» (linhas 16-17)
Explica, por palavras tuas, como foi possível o reencontro (não te esqueças da forma da Terra).
7. «Aí perdi a cabeça.» (linha 19)
De que forma reagiu o narrador?
8. Depois disso, a quem recorreram as estrelas?
9. Achas que conseguiram realizar o seu sonho?
Retira do texto a expressão que justifica a tua resposta.

Lê, agora, o seguinte texto.

P'ra que sirva de castigo

Duas estrelinhas marotas
Travaram-se de razões
Bateram uma na outra
Deram murros, encontrões.
– Eu sou mais bela que tu
Mais vistosa, mais brilhante
Em ti já ninguém repara
Velha estrela cintilante.
– Vai-te embora, estrela má
Não te quero ao pé de mim!
O Firmamento zangou-se
E a ambas falou assim:



– Quezilentas, refilonas
Ouçam bem o que vos digo
Vou tirar a luz às duas
P'ra que sirva de castigo.
Se à noite olharem o céu
Com muita, muita atenção
Há duas estrelas a menos
A brilhar na escuridão!

Maria Lamas,
Era Uma Vez... e Outra...,
Impala

10. Indica as personagens do texto.
11. Compara este texto com o da página 74. Coloca os títulos dos dois textos que leste nos locais correspondentes, conforme as indicações dadas.

O Firmamento zangou-se.
Duas estrelas sem luz.
Duas estrelas marotas.

Duas estrelas birrentas.
A estrela do céu apagou-se.
O narrador zangou-se.



Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

12. Completa as tabelas.

Masculino	Feminino
O galo é do avô.	
	A senhora leva a filha.
Os rapazes jogam à bola.	
	A mãe chegou a casa.

Singular	Plural
A nuvem é bonita.	
	Os cães ladram.
O pão é fresco.	
O jornal é velho.	

13. Completa o crucigrama.

Horizontais ➡ :

- 1. Aumentativo de voz.
- 2. Aumentativo de carro.
- 3. Aumentativo de amigo.
- 4. Aumentativo de rato.
- 5. Aumentativo de garrafa.
- 6. Aumentativo de neve.

Verticais ↓ :

- 1. Diminutivo de avião.
- 2. Diminutivo de avô.
- 3. Diminutivo de mão.
- 4. Diminutivo de barco.
- 5. Diminutivo de sapato.
- 6. Diminutivo de rapaz.



14. Completa a tabela.

Nome	Género	Número	Grau
Boquinha			
Cadeirão			
Casas			

Agora vais escrever um pequeno texto no teu caderno.

15. O segundo texto que leste refere que duas estrelas marotas se zangaram uma com a outra. Bateram-se com murros e encontrões. Imagina e escreve uma aventura vivida pelas duas estrelas, acabando estas por se tornarem grandes amigas.

Auto-avaliação

	 com facilidade.	 com alguma dificuldade.	 com muita dificuldade.
Li os textos...			
Compreendi os textos...			
Respondi às questões de interpretação...			
Apliquei os conhecimentos sobre o funcionamento da língua...			
Produzi um texto...			

Depois de conversares na turma sobre a tua avaliação, indica os aspectos que deves melhorar: _____

Como te expressas por escrito?

Para transmitires as tuas ideias e sentimentos num texto, é necessário cumprir algumas regras. Lê as opções apresentadas e assinala as que melhor traduzem o modo como escreves.

	Sempre	Às vezes	Raramente
Respeito o tema que me é pedido.			
Escrevo as ideias de forma ordenada.			
Não repito ideias.			
Escrevo as ideias em frases curtas.			
Caracterizo as personagens.			
Organizo o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão.			
Verifico se não tem erros ortográficos.			
Escrevo com letra legível.			
Releio o texto que escrevi.			

A que conclusão chegaste? Escreves ou não de modo claro?

Os amigos entre a terra e o mar



Antes do texto

Observa a imagem, que representa uma parte da costa portuguesa.

Conversa, na turma, sobre as características da paisagem da fotografia. Já alguma vez estiveste num local parecido com este? Há alguma altura do ano em que costumas frequentar a praia? Qual? Como te sentes quando lá estás? Com quem costumas ir? Como é que te deslocas até lá?



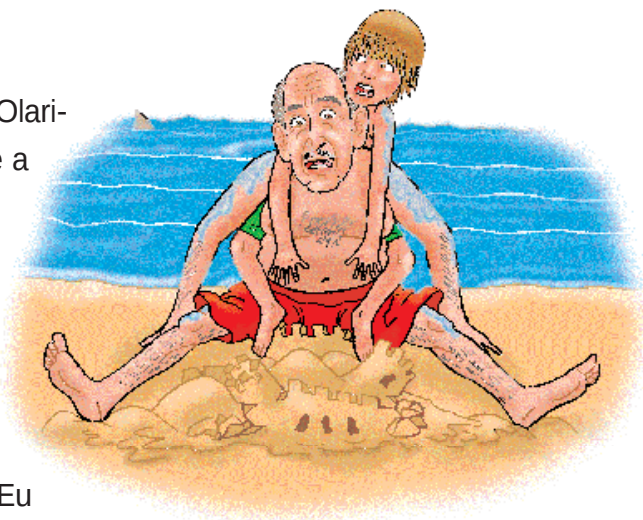
Dentro do texto



Na praia da Galé

Naquela tarde o meu avô levou-me à praia da Galé. Olari-lolé! Fomos de carro até à costa e depois descemos a pé a arriba. Passámos as dunas e fomos estender as toalhas à sombra da falésia. Que calor!

5 «Adoro o Verão», disse o avô. E fui comprar um gelado e o gelado escorreu-me pela mão. Dizia o avô: «Adoro a Natureza». E eu: «Está bem, mas devias tapar essa tua careca porque está a ficar que nem uma framboesa».



«Sabes nadar?», perguntou o avô a olhar para mim. Eu
10 não sabia que não sabia nadar e disse que sim. Lançámo-nos ao mar, a ver o que aquilo dava. Eu não sabia que não sabia e o avô já não se lembrava. Foi um problema. Nem queiram saber. Como podia alguém esquecer-se de nadar? Se sabe, não precisa de se lembrar. Nada e nem dá por nada. Podemos esquecer-nos de respirar?

Estávamos nisto quando apareceu o que parecia ser a barbatana de um tubarão. Foi da
15 maneira que o avô se lembrou de nadar e fê-lo na perfeição. Nadou com todas as forças que um avô tem e levou-me a mim. Por acaso, a barbatana do tubarão era a ponta de uma prancha de surf, mas ele tinha visto um filme em que as coisas não eram assim.

Foi da maneira que eu voei no mar. O avô estava a ficar cansado e já nadava de lado, quando uma onda nos ergueu no ar, como se nos quisesse ajudar. Viemos em direcção à praia e aterrâ-
20 mos na areia, em cima do castelo de um menino, que começou a chorar.

Há quem diga que a vida começou no mar, o grande mar que é muitos e só um, mas também é lá que a nossa vida pode acabar. Eu digo-vos: quando me apanhei em terra, nem sabia de que terra era.

Álvaro Magalhães
(texto inédito)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Localiza esta história no espaço.

2. Quem são as personagens do texto?

3. Ordena as fases do percurso que o avô e o neto fizeram até estenderem a toalha na praia da Galé.

- ☐ Desceram a pé a arriba.
- ☐ Estenderam as toalhas à sombra da falésia.
- ☐ Foram de carro até à costa.
- ☐ Passaram as dunas.



4. Risca as palavras que não interessam.

Quando se lançaram ao mar, o menino sabia / não sabia que não sabia nadar e o avô não se lembrava / lembrava-se como se nadava.

5. «Estávamos nisto quando apareceu o que parecia ser a barbatana de um tubarão.» (linha 14)
Como reagiram o avô e o neto?

6. Afinal, de que se tratava?

7. Explica, por palavras tuas, a frase: «Há quem diga que a vida começou no mar, o grande mar que é muitos e só um, mas também é lá que a nossa vida pode acabar.» (linhas 21-22)

8. Explica o que o autor do texto quer dizer com a expressão «...quando me apanhei em terra, nem sabia de que terra era.» (linhas 22-23)

9. Assinala como classificarias esta aventura.

- | | | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| ☐ calma | ☐ perigosa | ☐ agitada | ☐ fantástica |
| ☐ divertida | ☐ aborrecida | ☐ outro. | _____ |



Além do texto

Que cuidados devemos ter quando vamos nadar?



A nau Aventura

Lá vem a nau Aventura
que tem muito que contar.
Passa de um ano e um dia
que anda na volta do mar.

Correu os cinco oceanos,
em sete mares navegou,
dobrou cabos e tormentas,
a ela nada a dobrou.

Conheceu ilhas desertas
com praias de fina areia
e dunas tão onduladas
como corpos de sereia.

Passou por altas arribas,
rochedos à beira-mar
onde gaivotas e açores
os seus ovos vão chocar.

Partira para descobrir
o mar com tantos segredos,
perigos, encantos, lendas,
monstros, fantasmas e medos.

Partira com a vontade,
o sonho de conhecer
a gente de todo o mundo
com seu modo de viver.

Nos portos onde atracou
deixou laços de amizade.
Mas tanto a nau navegou
que nela entrou a saudade.

Já vejo terras ao longe,
areias do litoral,
os campos verdes, tão verdes,
aldeias brancas de cal.

Acenam, leves, os lenços,
a nau já vai ancorar.
Ai, como é tão bom partir!
Ai, como é tão bom voltar!

Luísa Ducla Soares
(texto inédito)

Compara este texto com o da página 78 e responde no teu caderno.

1. Que aventura se viveu:

- a) na praia da Galé?
- b) na nau Aventura?

2. Quanto tempo durou aproximadamente cada aventura?



Gramaticando

Adjectivos qualificativos

Os **adjectivos qualificativos** são palavras que podem aparecer antes ou depois do nome e que lhe atribuem uma qualidade.

1. Substitui as palavras destacadas pelo adjectivo correspondente.

a) O avô era um homem **de coragem**. – corajoso

b) O avô era um homem **de idade**. – _____

c) O avô era um homem **que vivia com alegria**. – _____

d) O avô era um homem **de bom coração**. – _____

2. Reescreve as frases do exercício anterior, substituindo cada um dos adjectivos por outros equivalentes.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

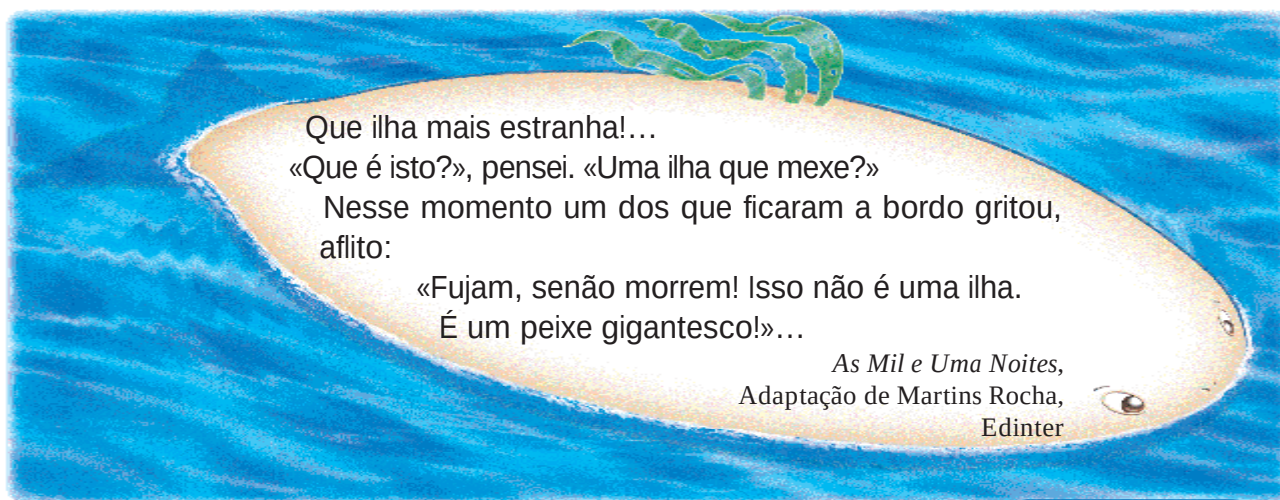
3. Faz o teu retrato físico e psicológico, seguindo o exemplo.

Sou um(a) rapaz(rapariga) de pequena estatura. → baixo(a)

- _____
- _____
- _____
- _____



Produção de texto



Que ilha mais estranha!...
«Que é isto?», pensei. «Uma ilha que mexe?»
Nesse momento um dos que ficaram a bordo gritou,
afrito:
«Fujam, senão morrem! Isso não é uma ilha.
É um peixe gigantesco!»...

As Mil e Uma Noites,
Adaptação de Martins Rocha,
Edinter

Imagina a continuação desta história e escreve-a.

Podes fazer
esta actividade no
computador da escola.





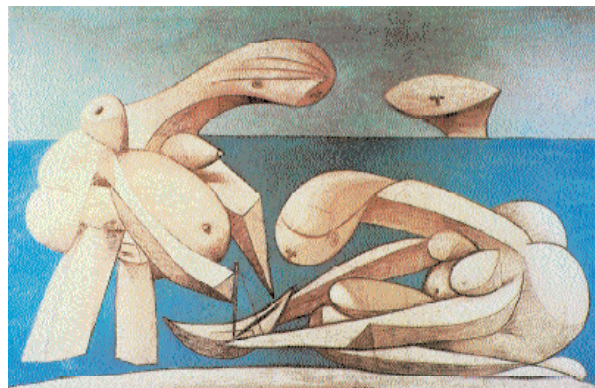
Antes do texto

A imagem ao lado representa um quadro do pintor Pablo Picasso.

1. Qual é o título do quadro?

2. O que te parece estar na linha do horizonte a observar as banhistas?

3. Que outro nome poderias dar ao quadro?



Banhistas com Barco de Brincar,
Pablo Picasso (1937)



Dentro do texto

Uma Onda Curiosa

É no mar alto que nascem as ondas, lá muito longe das praias. Um leve toque de vento e logo erguem cabeças curiosas. Mas é em terra que brincam; é em terra que aprendem a saltar pelos rochedos e a escorregar pelos areais.

Certa vez nasceu uma onda mais atrevida. Saltava mais alto, corria mais longe, trepava aos rochedos escarpados e era sempre a última a voltar para o mar.

Um dia, ajudada pelo vento, a ondinha curiosa subiu mais, muito mais do que o costume e ficou por instantes suspensa no ar, pasmada com tudo o que via. Lá adiante, onde o areal se espalhava, havia crianças que brincavam num mar sereno como não se lembrava de alguma vez ter notado.



10 – Volta! Vamos partir! – avisavam as ondas ajuizadas, que não perdiam o ritmo do seu bailado.

Mas a onda curiosa deixava-se ficar, fascinada. Quando quis regressar ao jogo de avança-recua das suas irmãs, sentiu que ficara presa na cova do rochedo; faltavam-lhe as forças para sair e correr...

Natércia Rocha,
Contos de Agosto,
Desabrochar



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Nomeia a personagem principal deste texto.

2. Como a caracterizarias?

☐ preguiçosa

☐ aventureira

☐ medrosa

☐ atrevida

☐ curiosa

☐ destemida

3. Liga cada palavra ao seu significado.

areal •

escarpados •

notado •

fascinada •

• íngremes, difíceis de subir

• deslumbrada, encantada

• lugar onde há muita areia

• reparado, observado

4. Ordena as legendas e copia-as para os locais respectivos.

Ela ficou pasmada com
tudo o que via.

As ondas ajuizadas
chamaram por ela.

Acabou por ficar presa
na cova de um rochedo.

Nasceu uma onda.



5. Por que razão a onda ficou presa na cova de um rochedo?

6. De que obra foi retirado este conto?

7. Que relação encontras entre este conto e o título do livro a que o mesmo pertence?



Além do texto

A atitude das ondinhas ajuizadas pode traduzir-se nos provérbios «Amigo fiel e prudente vale mais do que parente» ou «Quem te avisa, teu amigo é».

Concordas com estas afirmações? Justifica a tua resposta.



Praias em bom estado

PRAIAS MAIS LIMPAS

De Azurara a Labruge foi concretizada uma adequada limpeza dos areais, que este ano decorreu mais celeremente devido à ausência de chuvas. O mesmo sucedeu com a reparação dos passeios e passadiços de madeira que permitem o acesso às praias sem que os veraneantes tenham de pisar a vegetação que cobre as dunas, obstáculo natural e fundamental ao avanço do mar.

Boletim Municipal, Vila do Conde, 7.ª edição de 2005

Compara esta notícia com o texto da página 82 e responde no teu caderno.

1. De onde foi retirada esta notícia?
2. Qual é a periodicidade dessa publicação? Em que mês foi editada?
3. De que assunto trata a notícia?
4. Quais as estratégias utilizadas para preservar as praias?
5. De que forma esta notícia se relaciona com o texto «Uma onda curiosa»?
6. Descreve a praia da imagem.



Gramaticando

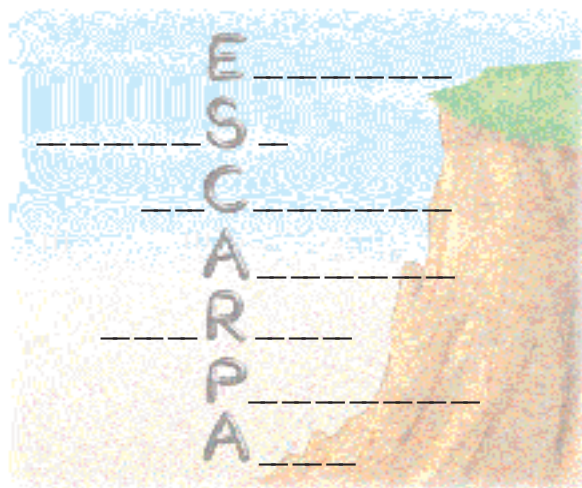
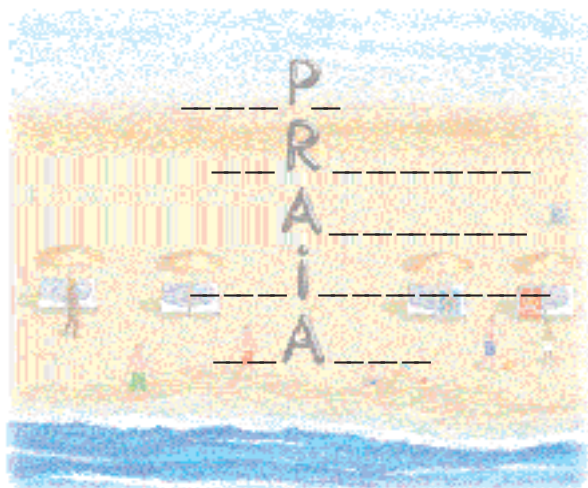
Seleccionar adjectivos

1. Selecciona os adjectivos do quadro adequados a cada um dos nomes escritos na vertical, conforme o exemplo.

agradável
perigosa
rochosa
movimentada

inclinada
limpa
grande
íngreme

arenosa
agreste
elevada
alta



2. Sublinha os adjectivos presentes nas expressões.

«É na maré alta...»

«... mar sereno...»

«... ondas ajuizadas...»

Reescreve as expressões anteriores, substituindo os adjectivos sublinhados por antónimos. Podes usar palavras do quadro.

sensatas
agitado
calmo
profundo
bravo
baixa
rebeldes



Produção de texto

O conto «Uma onda curiosa» não terminou... Imagina o que terá acontecido à onda atrevida e escreve um final para este conto.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

Decerto já observaste o mundo marinho em programas de televisão, revistas, Internet, filmes...

Assinala os locais onde pensas que se poderá observar o mundo marinho, assim como algumas das suas variadíssimas espécies.

☐ Aquário Vasco da Gama

☐ Planetário

☐ Museu do Carro Eléctrico

☐ Visionarium

☐ Oceanário

☐ Aquário da Aguda



Dentro do texto

A menina do mar

Eu sou uma menina do mar. Chamo-me Menina do Mar e não tenho outro nome. Não sei onde nasci. Um dia uma gaivota trouxe-me no bico para esta praia. Pôs-me numa rocha na maré vazia e o polvo, o caranguejo e o peixe tomaram conta de mim. Vivemos os quatro numa gruta muito bonita. O polvo arruma a
5 casa, alisa a areia, vai buscar a comida. É de nós todos o que trabalha mais, porque tem muitos braços. O caranguejo é o cozinheiro. Faz caldo verde com limos, sorvetes de espuma, e salada de algas, sopa de tartaruga, caviar e muitas outras receitas. É um grande cozinheiro. Quando a comida está pronta o polvo põe a mesa. A toalha é uma alga branca e os pratos são conchas. Depois, à noite, o
10 polvo faz a minha cama com algas muito verdes e muito macias. Mas o costureiro dos meus vestidos é o caranguejo. E é também o meu ourives: ele é que faz os meus colares de búzios, de corais e de pérolas. O peixe não faz nada porque não tem mãos, nem braços com ventosas como o polvo, nem braços com tenazes como o caranguejo. Só tem barbatanas e as barbatanas servem só para nadar.
15 Mas é o meu melhor amigo. Como não tem braços nunca me põe de castigo. É com ele que eu brinco. Quando a maré está vazia brincamos nas rochas, quando está maré alta damos passeios no fundo do mar. Tu nunca foste ao fundo do mar e não sabes como lá tudo é bonito. Há florestas de algas, jardins de anêmonas, prados de conchas. Há cavalos-marinhos suspensos na água com um ar espan-
20 tado, como pontos de interrogação. Há flores que parecem animais e animais que parecem flores. Há grutas misteriosas, azuis-escuras, roxas, verdes e há planícies sem fim de areia fina, branca, lisa. Tu és da terra e se fosses ao fundo do mar morrias afogado. Mas eu sou uma menina do mar. Posso respirar dentro de água como os peixes e posso respirar fora de água como os homens.

Sophia de Mello Breyner Andresen,
A Menina do Mar,
Figueirinhas



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Qual é o nome da personagem principal desta história? Por que terá esse nome?

2. A gaivota colocou a Menina do Mar em cima de uma rocha, na **maré vazia**. Assinala as expressões sinónimas da expressão destacada.

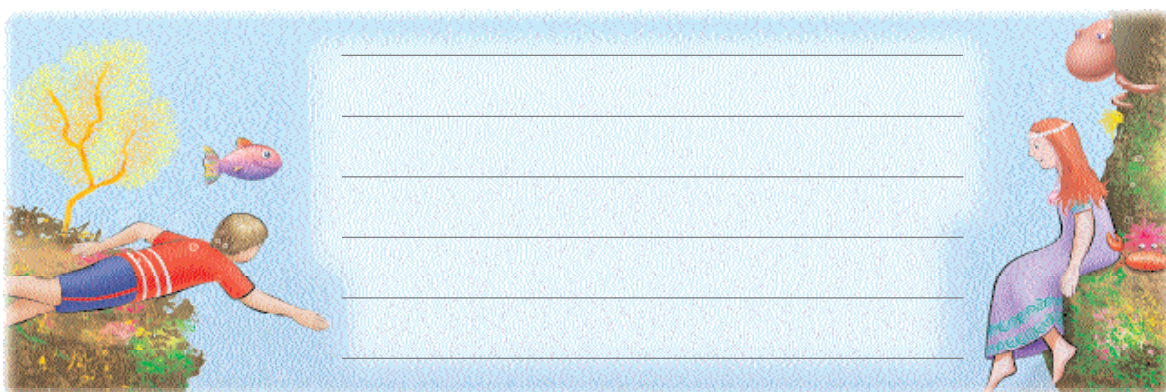
☐ maré alta ☐ baixa mar ☐ preia-mar ☐ maré baixa

3. Onde moram a Menina do Mar e os seus amigos? Como é que passam os dias?

4. Completa a tabela com as características e as tarefas de cada personagem, como no exemplo.

	Características físicas	Tarefas
		arruma a casa
		
		

5. «Tu nunca foste ao fundo mar e não sabes como lá tudo é bonito.» (linhas 17-18)
Transcreve a descrição do fundo do mar.



6. Qual dos três animais a Menina do Mar considera ser o seu melhor amigo? Porquê?

7. Por que razão a Menina do Mar pode ter amigos dentro e fora de água?



Além do texto

Imagina que encontravas a Menina do Mar. Escreve algumas questões que gostarias de lhe colocar.

- _____
- _____
- _____
- _____

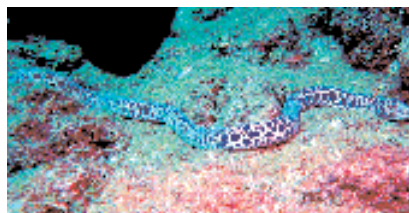


O mar está cheio de espécies fascinantes e fenómenos curiosos. Lê algumas curiosidades sobre duas espécies de peixes.



Espécie – Sável (*Alosa alosa*)

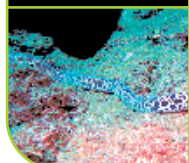
Esta espécie vive normalmente no mar. No início da Primavera, já adulto, o sável inicia a subida pelos rios para aí se reproduzir. A maioria dos adultos morre após a reprodução. Os pequenos sáveis começam a sua longa caminhada novamente em direcção ao mar, onde viviam os seus progenitores (pais).



Espécie – Enguia (*Anguilla anguilla*)

Esta espécie vive em água doce quando atinge a idade adulta. Quando está pronta para se reproduzir dirige-se para o mar. Após depositar os ovos no mar, morre. Os filhotes são levados pelas correntes até à costa. Depois dirigem-se para os estuários e iniciam a sua caminhada em direcção aos rios, onde viviam os seus progenitores.

1. Copia o quadro para o teu caderno e preenche-o com as informações que acabaste de ler.

	Onde vive	Onde se reproduz	O que lhe acontece após reproduzir-se
			
			

2. Qual destes peixes poderia ser o amigo da Menina do Mar? Justifica a tua resposta.



Gramaticando

Adjectivo: variação em género, número e grau

O adjectivo varia em

género

biforme

homem **alto**

mulher **alta**

uniforme

rapaz **feliz**

rapariga **feliz**

número

– o adjectivo concorda, em número, com o nome que caracteriza.

(ex.: rapaz **bonito** / rapazes **bonitos**)

grau

– o adjectivo varia em grau para expressar maior ou menor intensidade.

Grau dos adjectivos

Normal	O rapazinho é feliz.
Comparativo	de superioridade → O rapazinho é mais feliz do que a raia. de igualdade → O rapazinho é tão feliz como a menina do mar. de inferioridade → O rapazinho é menos feliz do que o peixe.
Superlativo	absoluto — analítico → O rapazinho é muito feliz . — sintético → O rapazinho é felicíssimo . relativo — de superioridade → O rapazinho é o mais feliz de todos. — de inferioridade → O rapazinho é o menos feliz de todos.

1. Sublinha o adjectivo na frase: «Era uma praia muito grande».

2. Em que grau se encontra o adjectivo que sublinhaste?

3. No teu caderno, escreve a frase colocando o adjectivo anterior nos diferentes graus.



Sou cidadão

Há espécies marinhas em vias de extinção devido a atitudes incorrectas do ser humano (como o derrame de petróleo nos oceanos) que levam à destruição do seu *habitat*.

Elabora um cartaz com algumas medidas urgentes que os seres humanos deverão tomar para evitar que mais espécies marinhas desapareçam.



Será que já sei?

Lê o texto com muita atenção.

Na barra de Aveiro

– Por que é que isto se chama barra? – perguntou a Luísa.

O rapaz, que era dali, prontificou-se logo a explicar todo contente.

5 – A barra é o estreito pelo qual o mar entra e sai da ria. É uma abertura. E não foi sempre aqui.

– O quê?

10 – Sim, com as marés e as tempestades vieram areias e cascalhos e a barra ficou fechada. Os barcos deixaram de poder entrar na ria e pouco a pouco até a água deixou de entrar e sair. A ria ficou transformada numa espécie de pântano.

Foi mau para todos, pois os pescadores ficaram sem porto, a água deixou de entrar e assim não era possível explorar as salinas.

15 Isto foi há mais de duzentos anos. Isto agora é obra de engenharia. No ano de 1802 uma equipa de engenheiros abriu a barra. Construíram-se os diques e o molhe.

– Que engraçado! – disse o Pedro. – Como há mais de cem anos os homens já souberam, com a técnica, vencer o mar.



Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada,
Uma Aventura na Terra e no Mar,
Editorial Caminho

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler.

1. De que obra foi retirado este texto?

2. Quem escreveu essa obra?

3. Localiza esta história no espaço.

4. Quem explicou à Luísa o que era uma barra?

Justifica a tua resposta, transcrevendo uma frase do texto.

5. Transcreve as frases que explicam o que é uma barra.



6. Por que razão a barra ficou fechada?

7. As consequências foram negativas ou positivas?
Transcreve o parágrafo que justifica a tua resposta.

8. Em que ano a barra foi aberta novamente? Quantos anos já passaram desde então?

9. Quem foram os responsáveis pela reabertura da barra? Como o fizeram?

Lê, agora, o seguinte texto.

As marés

Quem conhece o mar
conhece
como ele sobe e desce...

Maré cheia!
Maré cheia...
Como a onda ruga e cresce!

A espuma cobriu a areia...
Maré cheia!
Maré cheia!

E agora vai vazar...
mais praia à vista,
recua o mar.

Maré cheia, maré cheia
eia que volta a crescer.

Só não sei, quando ela vaza,
onde é que se vai meter...

Maré-cheia, maré-cheia
Eia!
Eia!

Fernando Bernardes (adaptado)

10. Identifica o assunto tratado neste poema.

11. Quais são os sons que se repetem neste poema?

12. De que forma este texto está relacionado com o anterior?

13. Assinala o que te sugere o som «eia».

- ☐ o barulho da maré a subir
- ☐ o barulho da maré a descer
- ☐ o barulho do vai e vem da maré a subir e a descer
- ☐ outro. Qual? _____



Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

14. Transforma cada uma das expressões destacadas em adjectivos qualificativos.

a) A ria era **uma espécie de pântano**. – A ria era _____.

b) Há marés **que baixam o nível da água**. – Há marés _____.

c) Há marés **que crescem**. – Há marés _____.

15. Selecciona adjectivos do quadro adequados ao nome.

M _____
A _____
_____ R _____

alto	movimentado
enorme	cheia
baixa	extenso
ondulado	vaza
agitado	calmo

16. Lê as frases. Completa a tabela, classificando os graus dos adjectivos, conforme o exemplo.

Frase 1 – O mar é **tão frio como** o rio.

Frase 5 – O mar é **mais frio do que** o rio.

Frase 2 – O mar é **friíssimo**.

Frase 6 – O mar é **muito frio**.

Frase 3 – O mar é **frio**.

Frase 7 – O mar é **o mais frio** de todos.

Frase 4 – O mar é **menos frio do que** o rio.

Frase 8 – O mar é **o menos frio** de todos.

		Frase							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Normal				x					
Comparativo	de superioridade								
	de igualdade								
	de inferioridade								
Superlativo	absoluto								
	relativo								

Agora vais escrever um pequeno texto no teu caderno.

17. Escreve um texto que fale sobre o mar (se alguma vez o viste ou se costumavas vê-lo com frequência, que sentimentos te provoca, que tipos de animais marinhos conheces...).



Auto-avaliação



com facilidade.



com alguma
dificuldade.



com muita
dificuldade.

Li os textos...			
Compreendi os textos...			
Respondi às questões de interpretação...			
Apliquei os conhecimentos sobre o funcionamento da língua...			
Produzi um texto...			

Depois de conversares na turma sobre a tua avaliação, indica os aspectos que deves melhorar: _____

O que deves fazer numa entrevista?

Quando entrevistas alguém deves ter atenção a algumas regras importantes. Assinala as opções que melhor traduzem o modo como entrevistas alguém.

	Sempre	Às vezes	Raramente
Procuro, junto do professor e do grupo/turma, reunir ideias sobre o tema a tratar.			
Escrevo previamente todas as perguntas que quero fazer.			
Coloco-as por ordem, de modo a organizá-las por subtemas.			
Verifico se as questões são claras (se estão formuladas correctamente).			
No início da entrevista apresento-me e explico o motivo da entrevista.			
Registo os dados destinados à apresentação do entrevistado (nome, idade...).			
No final da entrevista agradeço toda a atenção e o tempo dispensado.			
Antes de apresentar a entrevista a outras pessoas, volto a ler todo o texto para me certificar de que está tudo correcto.			

Compara as tuas respostas com as dos teus colegas e, em grande grupo, discute-as reflectindo sobre cada passo da entrevista.

Os amigos cidadãos do Mundo



Antes do texto

1. O que significa a expressão «Sou natural de...»?
☐ Cresci em... ☐ Vivi em... ☐ Nasci em...
2. Conversa na turma sobre a tua naturalidade e a dos teus colegas.
Constrói um gráfico com as informações recolhidas.
3. Que concluis? Em que localidade nasceram mais colegas? E menos colegas?



Dentro do texto



Os caminhos da minha vida

Eu nasci na Aldeia Velha
entre rochas de granito.
Na montanha, o horizonte
era azul e infinito.

As águias faziam ninho
no cocuruto da serra
mas voavam para longe,
não sei bem para que terra.

Eu sonhava ter também
grandes asas para voar.
Voei, a primeira vez,
quando parti para estudar.

Fui à escola numa vila
e nos livros aprendi
que o mundo é muito maior
que os horizontes que eu vi.

Cresci e fui para a cidade,
para lá fui trabalhar
mas nem aí eu parei
pois resolvi emigrar.

Fui para as vinhas de França,
as fábricas da Alemanha,
as obras do Luxemburgo,
limpei as praias de Espanha.

Depois dei a volta ao Mundo
num navio do Japão.
Hoje é da Terra inteira
que me sinto cidadão.

Voltei para a minha aldeia
entre rochas de granito.
Seu horizonte é azul
mas já não é infinito.

Luísa Ducla Soares
(texto inédito)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Descreve, o melhor que puderes, o local onde nasceu a personagem deste texto.

2. «Voei, a primeira vez,
quando parti para estudar.»

2.1 Achas que a personagem voou mesmo como os pássaros?

2.2 Qual será, então, nestes versos, o significado da palavra «voar»?



3. Ordena os acontecimentos que relatam a vida da personagem.

- | | |
|--|--|
| ☐ Fui à escola numa vila. | ☐ Cresci e fui para a cidade. |
| ☐ Voltei para a minha aldeia. | ☐ Eu nasci na Aldeia Velha. |
| ☐ Dei a volta ao Mundo. | ☐ Emigrei para vários países. |

4. Como é que a personagem aprendeu que o Mundo era maior do que o horizonte?

5. Para que países foi a personagem trabalhar?

6. Liga correctamente.

- | | | |
|--------------------------------------|---|---------------|
| Fui para as vinhas em... | • | • Espanha. |
| Fui para as fábricas da... | • | • Japão. |
| Fui para as obras do... | • | • Alemanha. |
| Limpei as praias de... | • | • França. |
| Dei a volta ao mundo num navio do... | • | • Luxemburgo. |

7. Relê a primeira e a última quadras do poema.

Relativamente às formas como a personagem encarava o horizonte, indica:

a) uma semelhança – _____

b) uma diferença – _____

8. Explica por palavras tuas por que é que o horizonte «já não é infinito».



Além do texto

Ficaste a conhecer os caminhos que a personagem anterior percorreu ao longo da sua vida.

Procura saber quais as localidades por onde os elementos da tua família já passaram e porquê. Regista no teu caderno as informações que obtiveste.



A história do senhor Pascoal

O senhor Pascoal vivia numa aldeia pequenina, em Portugal. Estava bem ali, mas faltava-lhe qualquer coisa, não sabia o quê. E essa qualquer coisa, achava ele, era a felicidade.

Foi então para Lisboa, a capital, e depois deu uma volta inteira a Portugal. Foi de aldeia em aldeia, de vila em vila, de cidade em cidade, mas não encontrou a felicidade.

5 «Vou dar a volta à Europa», decidiu então. Passou para a Espanha, aqui ao lado, e depois atravessou França, Itália, Suíça, Roménia, Rússia e Dinamarca. Gostou muito da viagem e viu coisas de pasmar, a felicidade é que ele não conseguiu encontrar.

Foi então para África. E esteve em Angola, Moçambique e na Guiné, países que já fizeram parte de Portugal. E encontrou tudo o que procurava, só a felicidade é que não.

10 Mesmo assim, continuou a procurá-la, viajando sem parar. O tempo passa a correr e, um dia, o senhor Pascoal percebeu que estava a envelhecer. Tinha os cabelos brancos, as pernas fracas, os ossos doridos, a vista cansada. Andara muito nesse dia e parou em frente de uma casa abandonada.

15 Ele olhou e pensou assim: «Nesta casa desprezada e sem dono, vou construir a minha felicidade». E consertou o telhado, pôs vidros nas janelas, pintou as paredes, cuidou do jardim.

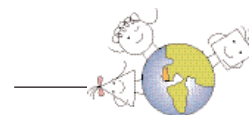
No fim de tudo sentou-se na sala, em frente à lareira, a descansar. «Que bem me sinto», disse para si. Tinha uma estranha sensação de bem-estar e que era esse não sei quê que ele tanto procurara: a felicidade. Estava ali.

20 «Finalmente, encontrei-a», pensou o senhor Pascoal. Pôs-se aos saltos e veio para a rua festejar, esquecido já da sua idade. Reparou então que estava na aldeia de onde partira há muitos anos e que aquela casa era a sua própria casa, a mesma que ele abandonara para procurar a felicidade.

Álvaro Magalhães
(texto inédito)

Compara este texto com o da página 94 e responde no teu caderno.

1. Qual é o tema tratado em ambos os textos?
2. O que procurou o senhor Pascoal ao longo de toda a sua vida?
3. Onde é que encontrou, finalmente, o que procurava?



A cada quantificador numeral corresponde um adjectivo numeral. Observa os quadros.

Quantif. numerais	Adjectivos numerais	Quantif. numerais	Adjectivos numerais	Quantif. numerais	Adjectivos numerais
1 – um	1.º – primeiro	11 – onze	11.º – décimo primeiro	30 – trinta	30.º – trigésimo
2 – dois	2.º – segundo	12 – doze	12.º – décimo segundo	40 – quarenta	40.º – quadragésimo
3 – três	3.º – terceiro	13 – treze	13.º – décimo terceiro	50 – cinquenta	50.º – quinquagésimo
4 – quatro	4.º – quarto	14 – catorze	14.º – décimo quarto	60 – sessenta	60.º – sexagésimo
5 – cinco	5.º – quinto	15 – quinze	15.º – décimo quinto	70 – setenta	70.º – septuagésimo
6 – seis	6.º – sexto	16 – dezasseis	16.º – décimo sexto	80 – oitenta	80.º – octogésimo
7 – sete	7.º – sétimo	17 – dezasete	17.º – décimo sétimo	90 – noventa	90.º – nonagésimo
8 – oito	8.º – oitavo	18 – dezoito	18.º – décimo oitavo	100 – cem	100.º – centésimo
9 – nove	9.º – nono	19 – dezanove	19.º – décimo nono	...	...
10 – dez	10.º – décimo	20 – vinte	20.º – vigésimo	1 000 – mil	1 000.º – milésimo

Pronomes pessoais

Os **pronomes pessoais** são palavras que substituem as pessoas gramaticais, aparecendo em vez dos nomes.

1. Observa o quadro.

Pronomes pessoais				
Singular	1.ª pessoa	eu	me, mim	comigo
	2.ª pessoa	tu	te, ti	contigo
	3.ª pessoa	ele ela	o, a	lhe
Plural	1.ª pessoa	nós	nos	connosco
	2.ª pessoa	vós	vos	convosco
	3.ª pessoa	eles elas	os, as	lhes

2. Sublinha os pronomes pessoais.

O senhor Pascoal dizia:

– Eu vivia numa aldeia, mas faltava-me qualquer coisa

Ele procurava a felicidade e encontrou-a onde menos esperava – na sua aldeia.

Até suspirou aliviado: «Que bem me sinto».

Se ele tivesse falado connosco, nós já lhe teríamos explicado que a felicidade está onde cada um se sente bem.



Produção de texto

Já pensaste na profissão que um dia gostarias de ter? Gostarias de trabalhar em Portugal ou no estrangeiro?

Num texto bem organizado, explica o porquê da tua escolha, referindo todas as informações que consideres importantes para que se fique a conhecer bem as tuas preferências.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

1. Liga correctamente.

cidade •

cidadão •

cidadania •

- Relação de direitos e deveres entre os cidadãos e o Estado em que vivem.
- Grande área onde moram muitas pessoas que se dedicam principalmente à indústria, ao comércio e à prestação de serviços.
- Habitante de um Estado, com direitos e deveres que deve respeitar.

2. Escreve uma frase, utilizando cada uma das palavras destacadas.



Dentro do texto

O que é a cidadania?

– Pai, ontem o professor começou a falar-nos de cidadania e pediu-nos para escrevermos o que pensamos acerca dela. Disse-nos também que é cada vez mais importante sermos cidadãos além de sermos apenas indivíduos. Estás de acordo?



5 – Não podia estar mais de acordo. Ser cidadão é conhecer os direitos e os deveres que se tem e orientar a sua conduta pessoal e social por esse conjunto de princípios e valores.

– Falaste de direitos e deveres. Como é que conhecemos uns e outros?

– Ora aí está uma boa pergunta. De uma forma geral, os direitos e os deveres dos cidadãos estão definidos em documentos como a Constituição da República. Mas o importante é que 10 fiques com esta ideia: quem fala a cada passo dos direitos que tem não pode esquecer-se dos deveres que lhe são correspondentes.

– Em geral percebo a ideia, mas preferia que me desses um exemplo.

– Dou-te um exemplo: tu tens o direito de não ser incomodado em casa pelo ruído que os vizinhos possam fazer nas suas casas, mas também tens o dever de não fazer barulho para além das 15 horas que a lei determina, pois só desse modo respeitarás o direito dos outros.

– Estou a ver.

José Jorge Letria,
A Cidadania Explicada aos Jovens... e aos Outros,
Terramar (adaptado)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Identifica as personagens do texto.

2. Qual era o tema da conversa?

☐ A política.

☐ A Constituição da República.

☐ A cidadania.

3. Qual foi o motivo desta conversa?

4. Transcreve do texto a definição da palavra «cidadão».

5. «Ser cidadão é conhecer os direitos e os deveres que se tem...» (linha 5)

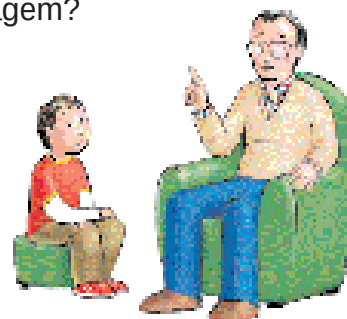
Em que documento estão definidos os direitos e os deveres gerais dos cidadãos?

6. «... o importante é que fiques com esta ideia...» (linhas 9-10)

Quem pronunciou a frase anterior? A que ideia se refere a personagem?

7. O pai completou a explicação com um exemplo.

Transcreve do texto esse exemplo.



8. Achas que o jovem ficou a perceber a explicação do pai?

9. Justifica a resposta anterior com uma frase do texto.

10. Indica o autor do texto e a obra de onde foi retirado.



Além do texto

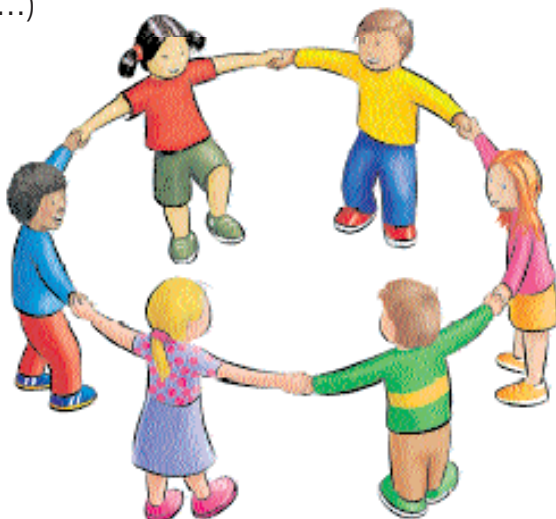
O texto que interpretaste foi retirado da obra *A Cidadania Explicada aos Jovens... e aos Outros*.

1. Quem achas que são «os outros»? _____
2. Quando é que te deves preocupar em ser um bom cidadão?
☐ Em casa. ☐ Na rua.
☐ Na escola. ☐ Em todas as ocasiões.



Os direitos das crianças

A criança,
Toda a criança,
Seja de que raça for,
Seja negra, branca, vermelha, amarela,
Seja rapariga ou rapaz.
Fale que língua falar,
Acredite no que acreditar,
Pense o que pensar,
Tenha nascido seja onde for,
Ela tem direito...
(...)



A criança deve ser respeitada
Em suma,
Na dignidade do seu nascer,
Do seu crescer,
Do seu viver.
Quem amar verdadeiramente a criança
Não poderá deixar de ser fraterno:
Uma criança não conhece fronteiras,
Nem raças,
Nem classes sociais:
Ela é o sinal mais vivo do amor,
Embora, por vezes, nos possa parecer cruel.
Frágil e forte, ao mesmo tempo,
Ela é sempre a mão da própria vida
Que se nos estende,
Nos segura
E nos diz:
Sê digno de viver!
Olha em frente!

Matilde Rosa Araújo,
As Crianças Todas as Crianças,
Livros Horizonte (com supressões)

Compara este texto com o da página 98 e responde no teu caderno.

1. O primeiro texto trata de _____ e _____ de todas as _____.
O segundo texto trata dos _____ das _____.
2. O segundo texto dirige-se a todas as crianças ou a algumas em particular?
Retira do texto a expressão que justifica a tua resposta.



Os **determinantes possessivos** indicam posse e aparecem junto do nome.

Ex.: A **minha** professora.

Um só possuidor						
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Singular	meu	minha	teu	tua	seu	sua
Plural	meus	minhas	teus	tuas	seus	suas
Vários possuidores						
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Singular	nosso	nossa	vosso	vossa	seu	sua
Plural	nossos	nossas	vossos	vossas	seus	suas

Quando estas palavras aparecem em vez dos nomes, chamam-se **pronomes possessivos**.

determinante possessivo

Ex.: A **minha** professora e a **tua** organiza-

ram o seguinte estudo.

Completa o quadro, conforme os exemplos.

	Determinante		Pronome	
	Possessivo	Demonst.	Possessivo	Demonst.
A minha conduta não tem nada a ver com a tua .	minha		tua	
Estas informações não chegam. Onde estão as outras ?		Estas		as outras
Os nossos colegas preferem este jogo. Não é o mesmo ?				
Esta turma é mais pequena do que aquela .				

Os **determinantes demonstrativos** indicam a posição das pessoas, animais ou coisas, identificando-as.

Ex.: **Este** Regulamento Interno.

Singular		Plural	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
este	esta	estes	estas
esse	essa	esses	essas
aquele	aquela	aqueles	aquelas
o outro	a outra	os outros	as outras
o mesmo	a mesma	os mesmos	as mesmas
tal		tais	

Quando estas palavras aparecem em vez dos nomes, chamam-se **pronomes demonstrativos**.

determinante demonstrativo

Ex.: **Este** Regulamento Interno é da minha escola. **Aquele** é da tua.

pronome demonstrativo



Sou cidadão

Para que possas usufruir dos teus direitos, tens de cumprir os teus deveres.

Com a orientação do teu(tua) professor(a), participa num debate, dando a tua opinião e exemplos sobre este assunto. Na turma, façam a eleição de um(a) secretário(a) que regista o que se vai dizendo, de forma a, no final, elaborar uma acta* do debate.

*acta – registo dos assuntos tratados numa reunião.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Será que já sei?

Lê o texto com muita atenção.

Miguel recebe uma prenda

Numa grande cidade, onde as ruas eram tão compridas que parecia não terem fim e os prédios tão altos que quase tocavam nas nuvens e onde automóveis, camionetas, autocarros, motas e bicicletas corriam em longas, longas filas, e onde as pessoas formigavam apressadamente para cá e para lá, vivia num bairro pobre, num sexto andar, porta 5, o pequeno Miguel com a mãe.



A mãe passava oito horas por dia numa fábrica de gabardinas a pregar botões. Nessas horas Miguel ficava sozinho em casa ou descia à rua para tomar parte nas brincadeiras dos meninos.

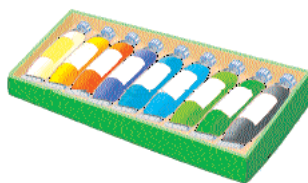
10 (...)

Certo dia, quando Miguel se encontrava sentado na borda do passeio a desenhar as suas figuras sobre o pavimento, parou diante dele uma mulher que lhe estendeu uma caixa.

– Tenho-te visto a desenhar nas pedras da rua – disse. Toma lá esta caixa de tintas.

Miguel abriu a caixa e olhou surpreendido para as várias filas de bisnagas, ordeiramente alinhadas. Espremeu um pouco de tinta espessa de algumas delas para o interior da tampa. Depois pegou no pincel, virou-o entre os dedos e sentiu-os estremecer como se o pincel os electrizasse.

«Quero pintar», pensou, «quero pintar já!».



Ilse Losa,
O Expositor,
Edições Afrontamento (com supressões)

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler.

1. Assinala as respostas correctas.

1.1 A personagem principal desta história chama-se:

☐ Manuel.

☐ Miguel.

☐ Daniel.

1.2 Ele vivia numa:

☐ vila.

☐ aldeia.

☐ cidade.



2. Rodeia o número da porta e o andar da casa do Miguel.

3. Com quem vivia o Miguel?

4. Onde trabalhava ela?

5. Onde ficava o Miguel quando estava sozinho?

6. Qual foi a prenda que um dia recebeu?

7. Que motivo levou a mulher a oferecer-lhe essa prenda?

8. Transcreve do texto o parágrafo que mostra a reacção que o Miguel teve.

Observa, agora, o seguinte quadro.



Helena Rocio Janeiro,
Cidade (técnica mista)

9. Que relação encontras entre este quadro e o texto da página anterior?

10. Regista as principais características das cidades.

11. Numa folha de desenho, procura representar uma cidade.



Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

12. Completa com os adjetivos numerais que faltam.

No prédio do Miguel vivem as seguintes pessoas:

No 1.º (_____) vive o Rui. No _____ (segundo) vive a Joana.

No _____ (terceiro) vive a senhora Ana. No 4.º (_____) vive a Daniela. No _____ (quinto) vive o Filipe e no 6.º (_____) vive o Francisco.

13. Completa o texto que se segue com os pronomes pessoais que faltam.

_____ sou o Miguel. Vivo numa cidade com a minha mãe. _____ trabalha numa fábrica e passa pouco tempo _____.

Um dia, uma senhora ofereceu-_____ uma caixa de tintas. Fiquei muito contente e agradeci-_____ imenso.

_____ ficámos amigos para sempre.

14. Rodeia, no texto abaixo, os determinantes possessivos.

No meu prédio moram poucas pessoas.
As janelas dão para um jardim, onde eu e a minha irmã brincamos.
Os vizinhos são todos simpáticos.

15. Rodeia, no texto abaixo, os determinantes demonstrativos.

Este quadro retrata uma cidade.
Podia ser aquela cidade onde vivia o Miguel ou então será outra cidade qualquer.

16. Substitui os elementos da frase destacados pelos pronomes adequados.

As tintas **do Miguel** são coloridas.

O quadro **sobre a cidade** é interessante.

As tintas _____ são coloridas.

_____ quadro é interessante.

Agora vais escrever um pequeno texto no teu caderno.

17. O Miguel recebeu uma prenda da qual gostou muito.

Certamente, também já recebeste uma prenda com um significado especial e da qual nunca te esquecerás. Conta a história dessa prenda, quem ta ofereceu, quando e como reagiste. Não te esqueças de dar um título à tua história.



Auto-avaliação



com facilidade.



com alguma
dificuldade.



com muita
dificuldade.

Li os textos...			
Compreendi os textos...			
Respondi às questões de interpretação...			
Apliquei os conhecimentos sobre o funcionamento da língua...			
Produzi um texto...			

Depois de conversares na turma sobre a tua avaliação, indica os aspectos que deves melhorar: _____

Sabes participar num debate?

Participar num debate é aprofundar um determinado tema, em grupo, partilhando várias opiniões. Lê as opções apresentadas e assinala as que melhor traduzem as tuas atitudes.

	Sempre	Às vezes	Raramente
Ouçó atentamente a opinião dos colegas.			
Procuró entender a opinião de todos.			
Se não entendo, peço explicações.			
Mesmo não concordando, respeito a opinião dos outros.			
Não interrompo quem fala.			
Peço a palavra, colocando o braço no ar.			
Espero pela minha vez para falar.			
Não ocupo demasiado tempo com a minha intervenção.			

A que conclusão chegaste? Sabes ou não participar num debate?

Os amigos adoram experiências



Antes do texto

Lê o título do poema. Conversa com os teus colegas sobre as actividades realizadas pelos cientistas.



Dentro do texto



A pequena cientista

O sábio doutor Sabão,
cientista bem notório,
num frasquinho fez um gato
lá no seu laboratório.

Deu entrevistas na rádio,
jornais e televisão.
O pior foi que esse gato
lhe pregou um arranhão.

Pois eu quis logo tentar
fazer na minha cozinha
uma experiência melhor
com uns ovos de galinha.

Meti-os dentro de um tacho
que estava ao lume a ferver:
ficaram duros por dentro
mas ótimos para comer.

Tirei as natas do leite,
bati-as numa tigela:
transformaram-se em manteiga,
amarelinha, tão bela.



Num copito deitei sal.
Que havia de acontecer?
O sal vertido na água
pôs-se a desaparecer.

Quando quis beber água,
alguém pode imaginar?
O que tinha lá no copo
era um pouco de mar.

Com uma palhinha fina
pus-me a soprar, a soprar
no frasco do detergente
perfumado, de lavar.

Para o milagre que fiz
não sei dar explicação:
de cada vez que soprava
aparecia um balão.

Eu hei-de ser cientista,
ninguém pode duvidar.
Mas vou limpar a cozinha
para a minha mãe não ralhar.



Luísa Ducla Soares
(texto inédito)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Qual é a profissão do doutor Sabão?

2. O que fez o doutor Sabão no seu laboratório?

3. Que espaço da casa usou a narradora para fazer a experiência?

4. A narradora realizou experiências. Assinala os resultados que obteve.

a) Os ovos de galinhas aquecidos...

- ☐ ficaram estrelados.
- ☐ ficaram duros por dentro.
- ☐ ficaram duros por fora.

b) As natas de leite batidas numa tigela...

- ☐ transformaram-se num bolo.
- ☐ transformaram-se em queijo.
- ☐ transformaram-se em manteiga.

c) O sal vertido na água...

- ☐ diluiu-se.
- ☐ apareceu.
- ☐ evaporou-se.

d) Ao soprar com uma palhinha fina no frasco de detergente...

- ☐ apareceu uma bola.
- ☐ apareceu um berlinde.
- ☐ apareceu um balão.

5. O que quer ser a narradora?

6. Depois de realizar as experiências, o que teve de fazer? Porquê?

7. Liga as palavras que rimam, de acordo com o texto.

- | | | | | | | | |
|-----------|---|---|-------------|------------|---|---|-------------|
| notório | • | • | arranhão | acontecer | • | • | balão |
| cozinha | • | • | laboratório | soprar | • | • | mar |
| ferver | • | • | bela | explicação | • | • | desaparecer |
| televisão | • | • | galinha | acreditar | • | • | ralhar |
| tigela | • | • | comer | duvidar | • | • | lavar |



Além do texto

Consulta a tabela e forma palavras da área vocabular de «cientista».

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a	EX	NO	TO	VES	PLI	TAR	PRE	RI	DER	VEN
b	PE	GAR	LA	COM	BRIR	IN	BO	AS	TI	CI
c	DES	O	EN	ME	MEN	CO	RA	FE	CAR	

(a1, b1, a8, c³, b10, b8)

(a1, b1, a8, c5, a6)

(a1, a5, c9)

(b3, b7, c7, a³, a8, c2)

(c1, c6, b5)

(c8, a², c4, a2)

(b6, a10, a6)

(b6, a4, b9, b2)

(b4, a7, c3, a9)



O perguntador



Experimenta pôr um pouco de sal num copo de água. O que acontece? O sal que lá puseste desaparece. E vai para onde? Para o nada? Para o mar, de onde não deveria ter saído? Ou será que apenas se tornou invisível e continua lá, no copo da água, mas dissolvido?

Se provares a solução, «verás» que a água ficou salgada. Como a água do mar. E se deixares a solução de água com sal ao sol, a secar, a água evapora-se, vai para o ar; quanto ao sal, que não tem para onde ir, volta a aparecer.

Parece magia, mas é assim mesmo que as coisas são. E só sabes como elas são se fores capaz de experimentar, que é conhecer, intervir, verificar.

Agora experimenta pôr um pouco de azeite noutro copo com água. Será que os dois líquidos se vão misturar? É o mais natural. Porém, não é assim que acontece. Como poderás ver, cada qual fica no seu lugar. É verdade. Quem diria que a água e o azeite se davam tão mal? Por que será então que, desta vez, não houve dissolução? Basta perguntar, e já começaste a aprender. Seja o que for. Experimentar faz de ti um perguntador. E só quem pergunta pode saber.

Álvaro Magalhães
(texto inédito)

Compara este texto com o da página 106 e responde no teu caderno.

1. Compara os dois textos quanto:

a) ao tema.

b) à experiência em comum.

2. O sal vertido na água desapareceu. Para onde foi?

☐ Evaporou-se.

☐ Escondeu-se.

☐ Dissolveu-se na água.



Gramaticando

Verbo: flexão em pessoa e número



O Inácio **sopra** pela palhinha.



A Leonor **bebe** a água



A Inês **limpa** a cozinha.

As palavras «sopra», «bebe» e «limpa» indicam a acção praticada pelo sujeito. São verbos. O verbo é identificado pelo Infinitivo. Os verbos flexionam em pessoa e número.

Número	
Singular	Plural
Eu	Nós
Tu	Vós
Ele(a)	Eles(as)

Pessoa — 1.^a pessoa
 — 2.^a pessoa
 — 3.^a pessoa

1. Completa.

«Sopra» é uma forma do verbo _____ (Infinitivo).

«Bebe» é uma forma do verbo _____ (Infinitivo).

«Limpa» é uma forma do verbo _____ (Infinitivo).

2. Completa a tabela.

Número (Quantas pessoas realizam a acção)	Singular (Uma só pessoa)	1. ^a pessoa 2. ^a pessoa 3. ^a pessoa	_____ observo a experiência. Tu _____ a experiência. _____ observa _____.
	Plural (Várias pessoas)	1. ^a pessoa 2. ^a pessoa 3. ^a pessoa	_____ observamos _____. Vós _____. _____ observam a experiência.

3. Completa com os pronomes pessoais.

_____ joga basquetebol. _____ jogas andebol. _____ jogo futebol.



Produção de texto

Certamente já realizaste algumas experiências na escola ou em casa. Escreve sobre uma experiência que tenhas realizado ou que gostasses de realizar. Não te esqueças de referir os materiais usados, o que observaste e a conclusão a que chegaste.

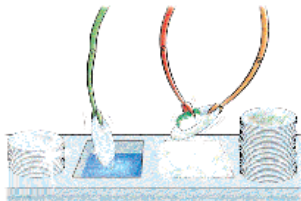
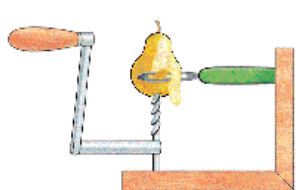
Podes fazer
esta actividade no
computador da escola.





Antes do texto

Um indivíduo engenhoso é aquele que revela talento e habilidade. Observa as «invenções» que se seguem e atribui um nome a cada uma delas.



Dentro do texto

O engenhocas do meu bairro

No meu bairro, na barbearia Beleza, trabalha o meu amigo Inácio, que é um excelente barbeiro. E nas horas livres um extraordinário inventor. Um dia fui a casa dele e fiquei de boca aberta!

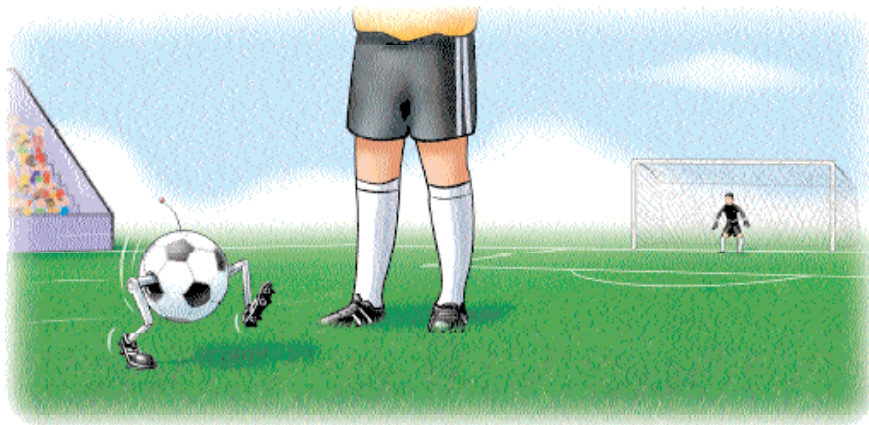
Na casa de banho tem uma maquineta com 24 braços de plástico e 48 mãos, feitas de esponja macia, que o lavam, incluindo, é claro, as unhas dos pés e as orelhas. Todas estas operações
5 demoram exactamente um minuto e vinte e nove segundos!

Na sala há uma roseira que dá laranjas todo o ano, e no quintal uma videira que produz uvas, bananas de meio metro e amoras que chegam a pesar quilo e meio.

Agora anda a trabalhar num projecto fabuloso. É que a equipa do Futebol Clube do Bairro Lilás está fracota. Desde que começou o campeonato só tem perdido. Os sócios estão muito
10 tristes, o treinador anda aflito e os jogadores dizem que a culpa não é deles. A grande responsável é a bola de cada partida que, à medida que o tempo vai passando, fica insuportavelmente pesada. Por isso o meu amigo Inácio anda muito atarefado.

Vai inventar uma bola que corra sozinha para dentro da
15 baliza!

António Mota,
Segredos,
Desabrochar



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. De acordo com o texto, qual é a profissão do Inácio?

2. O que ele faz nas horas livres?

3. Como é constituída a maquinação que tem na casa de banho?

- ☐ Tem 24 braços de plástico e 48 mãos, feitas de esponja áspera.
- ☐ Tem 24 braços de plástico e 48 mãos, feitas de esponja macia.
- ☐ Tem 48 braços de plástico e 24 mãos, feitas de esponja macia.

4. Qual é a utilidade da maquinação?

5. Assinala o conjunto de frutos referidos no texto.

- ☐ laranjas, melões, bananas, amoras
- ☐ laranjas, maçãs, bananas, pêras
- ☐ laranjas, uvas, bananas, amoras

6. Desde que começou o campeonato, a equipa do Futebol Clube do Bairro Lilás só tem perdido. De quem é, na opinião dos jogadores, a responsabilidade? Porquê?

7. O que vai inventar o Inácio para resolver este problema?

8. Se este invento fosse possível, achas que o futebol ficaria mais interessante? Justifica a tua resposta.

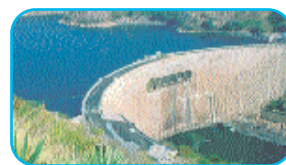
9. Imagina que eras amigo(a) do inventor Inácio. Que invento gostarias que ele criasse para ti? Descreve o teu pedido.



Além do texto

Muitos dos inventos que o ser humano tem criado ao longo dos tempos devem-se à observação da Natureza. Por exemplo, as pessoas sempre tentaram voar como os pássaros... Hoje isso é uma realidade.

Observa as imagens seguintes. Liga os elementos da Natureza aos inventos a que deram origem. Compara o teu exercício com o dos teus colegas.



Colossos de ferro

José Lopes é inventor de verdadeiros monstros de ferro. Das suas mãos, e da sua imaginação, nascem colossos, reis, guerreiros, utopias, insectos gigantes, figuras disformes. Feitas com objectos e materiais que já não têm qualquer funcionalidade. Não há nenhuma peça que não tenha sido anteriormente utilizada, nada que fosse a estrear, porque, como explica o autor, «reutilizar é o meu dístico, é a única palavra de ordem de que o futuro precisa».

Nas suas obras podem vislumbrar-se antigos motores de motorizadas, punhos e pedais de bicicletas, ferraduras, bombas de água, teclados de computadores, madeira velha, foices, panelas, entre outros artigos menos convencionais.

José Lopes despertou para as invenções quando ainda era miúdo. «Fazia carrinhos para a lenha, pequenas estatuetas, patins e skis». Aos 16 anos participou num concurso com o nome de Gradiente.

Adaptado de www.freipedro.pt/tb/240800/cult.2.htm

Compara este texto com o da página 110 e responde no teu caderno.

1. Que semelhança há entre Inácio e José Lopes?
2. Que monstros de ferro nascem das mãos e da imaginação de José Lopes?
3. Refere alguns dos materiais usados por ele.
4. Imagina um dos inventos de José Lopes e desenha-o no teu caderno.



Gramaticando

Verbo: flexão em tempo

Para além de flexionarem em pessoa e número, o verbo também flexiona em tempo. Observa as formas verbais destacadas nas frases.



Antes, **estudei** Matemática.

Agora, **estudo** Língua Portuguesa.

Depois, **estudarei** Estudo do Meio.

1. Completa.

Nas frases, as formas verbais _____, _____ e _____ referem-se a diferentes tempos.

2. Liga correctamente.

- A forma verbal «estudei» • indica que a acção está a decorrer (Presente).
- A forma verbal «estudo» • indica que a acção irá decorrer (Futuro).
- A forma verbal «estudarei» • indica que a acção já decorreu (Pretérito Perfeito).

3. Regista as formas verbais nos locais adequados da tabela.

observo observei observarei
comprarei compro comprei
brincarei brinquei brinco

Tempo (quando se realiza a acção)		
Pretérito Perfeito	Presente	Futuro

4. Sublinha o verbo na seguinte frase: O Inácio falou com o inventor.

Escreve a frase anterior no:

a) Futuro – _____

b) Presente – _____



Produção de texto

Imagina que és um inventor famoso. Escreve um texto sobre o invento que criaste, para que serve, que nome tem, que materiais utilizaste...

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

A ciência tem feito muitos progressos no campo da saúde. Há cientistas que descobriram vacinas e medicamentos que nos protegem ou curam de algumas doenças.

Consulta o teu Boletim de Saúde e regista no teu caderno as vacinas que já tomaste.



Dentro do texto

Cientista

Ele procura as respostas
para as perguntas antigas
e sabe que as dúvidas
são sempre as melhores amigas.

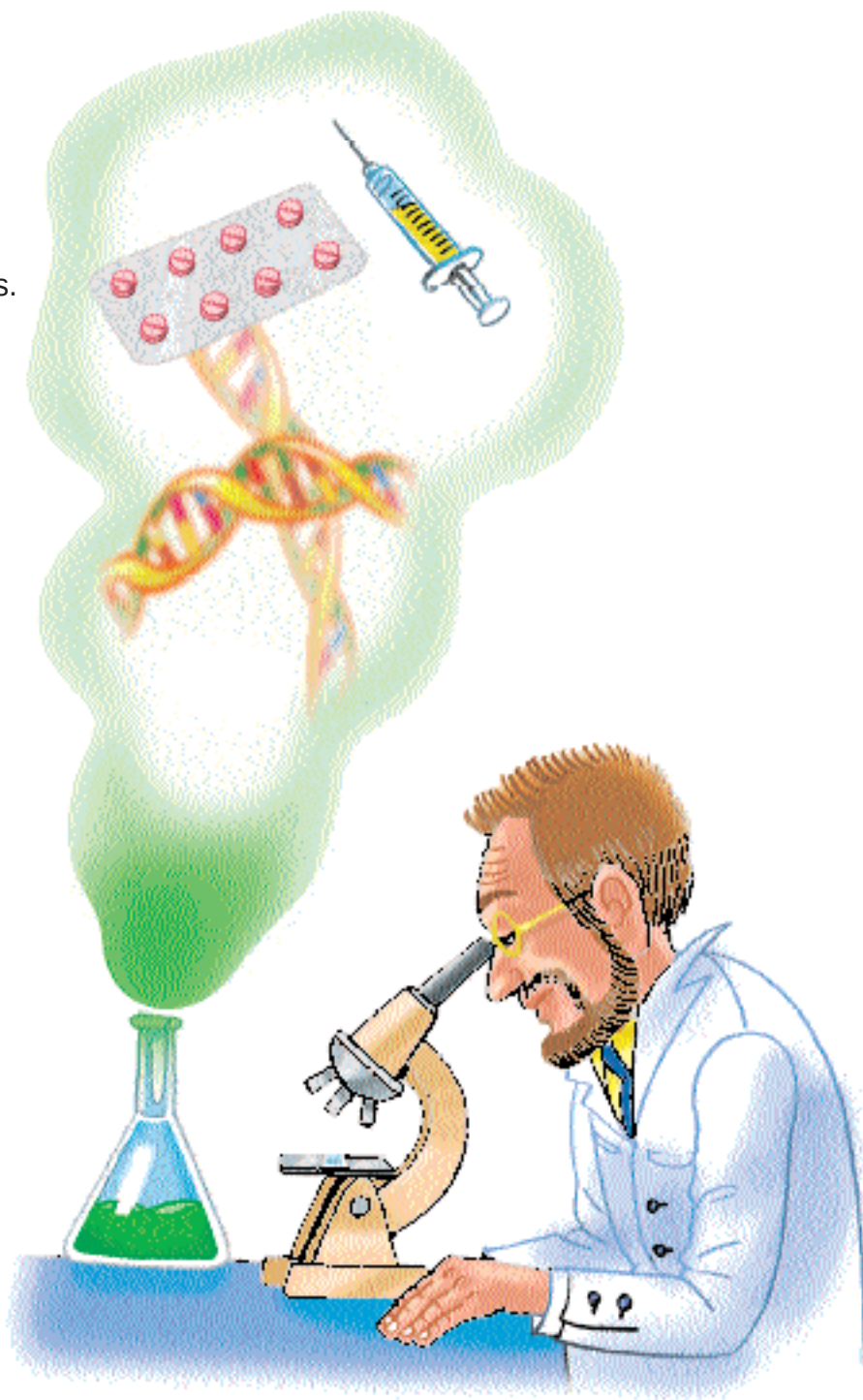
Amigas que o conduzem
ao desejo de encontrar
esse caminho que traça
o gosto de experimentar.

Lá dentro do laboratório
do tempo se vai esquecendo,
treme-lhe a mão de alegria
nas notas que vai escrevendo.

Se descobre uma vacina,
ou a mais sonhada cura,
sente que valeu a pena
ter entrado na aventura.

Não trabalha para o Nobel,
nem para a fama patética;
trabalha para ter certezas
sem nunca esquecer a ética.

Sonha sempre com o dia
em que alguém há-de dizer:
«Vai ali um cientista
que me impediu de morrer».



José Jorge Letria,
O Que Vou Ser Quando Crescer,
Ambar



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. De acordo com o texto, o que procura o cientista?

2. A que compara o cientista as suas dúvidas?

3. As dúvidas conduzem-no a um «caminho». Indica qual é esse caminho.

4. Como se chama o local onde o cientista faz experiências?

5. «... sente que valeu a pena
ter entrado na aventura.»

5.1 Explica por palavras tuas de que aventura se trata.

5.2 Em que situações o cientista se sente assim?

6. Relê a quinta quadra do poema.

6.1 Assinala com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).

O cientista trabalha — ☐ para o Nobel.
☐ para a fama.
☐ para ter certezas.
☐ sem esquecer a ética.

6.2 Reescreve o último verso, substituindo a palavra «ética» por outra com significado idêntico.

7. Qual é o sonho deste cientista?

8. Assinala a opção correcta.

De acordo com o texto, o cientista dedica-se à descoberta:

☐ de outros planetas.

☐ do tratamento de plantas.

☐ de curas para as doenças das pessoas.



Além do texto

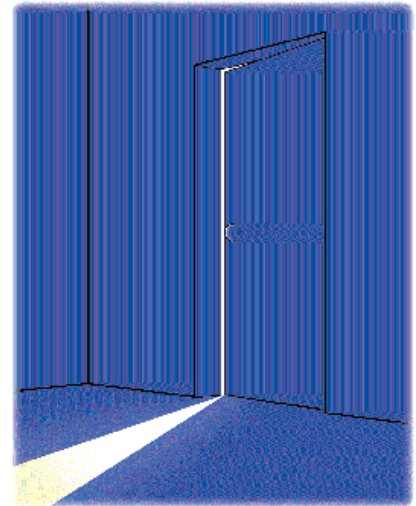
Das situações apresentadas, assinala aquelas que melhor caracterizam um cientista.

- | | |
|--|---|
| ☐ Coloca perguntas para conhecer, intervir e verificar. | ☐ Não é curioso. |
| ☐ Só gosta de investigar o que já foi descoberto. | ☐ Manifesta curiosidade pelo desconhecido. |
| ☐ Investiga e pesquisa para compreender. | ☐ Só trabalha para ser famoso. |



O que há atrás da porta?

Os homens são atraídos pelo espaço, pelos planetas, pelo universo, pelas estrelas... porque é o desconhecido. O desconhecido atrai, dá vontade de compreender, de procurar, de ir ver. Os homens gastaram biliões e biliões para ir à Lua. E continuam, para ir talvez a Marte, ou até mais longe. Isso não é obrigatório, nem urgente, não é como encontrar uma vacina para salvar milhões de vidas. Mas é apaixonante. Imaginemos que, de um lado, temos tudo o que sabemos e, do outro, temos tudo o que não sabemos. Do lado «sabemos», estamos tranquilos, confiantes. Mas não é para ali que temos vontade de olhar: já sabemos tudo o que há! Do lado «não sabemos», estamos um pouco inquietos, interrogamo-nos acerca do que acontecerá. Mas é para ali que temos mais vontade de olhar! É impossível não procurar saber, é impossível resistir.



Quando ouvimos barulho atrás da porta, ficamos logo com curiosidade, temos vontade de ir ver, não podemos resistir.

E a curiosidade é o início das descobertas.

Brigitte Labbé e Michel Puech,
O Que Sabemos e o Que Não Sabemos,
Terramar

Compara este texto com o da página 114 e atribui os títulos dos dois textos que leste às afirmações correspondentes.

Ele procura descobertas.
Desejo de encontrar.
Gosto de experimentar.
Descobrir uma vacina.
Trabalhar para ter certezas.
Sonhar a cura.

O desconhecido atrai.
Vontade de compreender.
Não é como encontrar uma vacina.
Salvar milhões de vidas.
É impossível não procurar saber.
A curiosidade é o início das descobertas.



Há três **conjugações**, de acordo com a terminação do verbo no infinitivo.

Verbos terminados em – **ar** (ex.: observ**ar**)

1.ª conjugação

Verbos terminados em – **er** (ex.: ver)

2.ª conjugação

Verbos terminados em – **ir** (ex.: sair)

3.ª conjugação

Escreve os verbos destacados no Infinitivo.

	Infinitivo
O Gonçalo observa a máquina.	
A Leonor viu o inventor.	
A Francisca sai da exposição.	

Verbos regulares e irregulares

Os **verbos regulares** mantêm a mesma raiz quando são conjugados. Quando a raiz muda, os verbos são **irregulares**.

Completa os verbos regulares e irregulares no Presente.

	Verbos regulares			Verbos irregulares		
	Andar	Escrever	Abrir	Dar	Ser	Ir
Eu	and_____	escrev_____	abr_____	dou	_____	_____
Tu	and_____	escrev_____	abr_____	d_____	és	_____
Ele(a)	and_____	escrev_____	abr_____	d_____	_____	vai
Nós	and_____	escrev_____	abr_____	damos	_____	_____
Vós	and_____	escrev_____	abr_____	_____	_____	ides
Eles(as)	and_____	escrev_____	abr_____	_____	são	_____



Sou cidadão

«Os homens gastaram biliões e biliões de euros para ir à Lua. E continuam a gastar, para ir talvez a Marte, ou até mais longe. Isso não é obrigatório, nem urgente, não é como encontrar uma vacina para salvar milhões de vidas».

Depois de reflectires sobre o que acabaste de ler, conversa acerca deste assunto na turma e regista as principais ideias retidas.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Será que já sei?

Lê o texto com muita atenção.

Trabalho de grupo

Estavam os três sentados no muro do pátio.

– Que ideia maluca da professora Paula! – comentou o Vasco, balançando as pernas.

– Até nem acho – contestou a Vera. – Por acaso foi giro
5 dividir a turma em grupos de três e ficar cada um com a sua cor.

– Chamou-lhe «Projecto Arco-Íris» – disse tranquilamente a Viviana. (...) A nós calhou-nos o verde – acrescentou ela.

Vasco, Vera e Viviana. Eram inseparáveis. Os únicos vês
10 da turma. Tinha havido uma Vanda, mas essa antes do Natal fora-se embora para o Canadá onde estavam os pais.

Como ficaram a seguir na caderneta dos professores, era um grupinho sempre certo quando se tratava de divisões de trabalho.

Pesquisar e escrever sobre tudo o que se relacionasse com a cor atribuída, era o tema.

15 «Podem encontrar muita coisa, podem encontrar pouca... Vocês é que irão descobrir. É uma aventura», dissera a professora Paula.

– Verde... verde... Lembra-me salsa, hortelã, coentros...

– E por acaso lembra-te bem, Vivi. Talvez se arranjassemos sementes disso e metêssemos em vasos com terra...

20 – Copinhos de iogurte saía mais barato.

– Pintadinhos de verde.

– De verde não, porque depois não sobressaem as ervas.

– Quanto tempo levarão a crescer?

– Por acaso não sei, mas tudo isso serve de pesquisa, não é?

25 A campainha cortou-lhes a conversa.



Maria Isabel Mendonça Soares,
Verde É a Esperança,
Verbo (adaptado)

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler.

1. Qual foi a ideia da professora Paula?

2. Como se chamava o projecto?

3. Como se chamavam os alunos que faziam parte do grupo verde?

4. Transcreve do texto a expressão que refere a constituição do grupo verde.

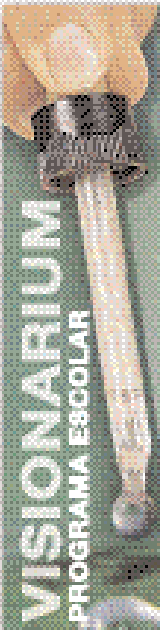


5. Que relação há entre os nomes dos alunos e o tema do trabalho de grupo?

6. Que plantas é que o Vasco, a Vera e a Viviana decidiram semear?

7. Que material é que o grupo utilizou para fazer a sementeira?

Lê, agora, o seguinte programa educativo.



Programa Educativo	Tema	Anos	Clas
O Mundo Secreto das Plantas	A Luz e a Fotossíntese · Raízes e Solos Folha e Flor	1.º e 2.º Ciclo	3.ª e 6.ª
A Química Revela o Crime	Introdução à Química · A Química e a Sociedade Transformações Químicas	1.º e 2.º Ciclo	4.ª e 5.ª
Fontes de Energia Para o Futuro	A Energia · Fontes e Formas de Energia O Futuro Energético	2.º e 3.º Ciclo	2.ª e 4.ª
Viagem ao Centro da Terra	Rochas e Exploração Mineral · Vulcanismo e Sismologia A Estrutura Interna da Terra	3.º Ciclo	3.ª e 6.ª
Uma Viagem Pelo Cosmos	Universo e Galáxias · Sistema Solar Eclipses e Estações do Ano	3.º Ciclo	2.ª e 5.ª
Desenvolvimento Sustentável	Recursos Naturais Perturbações do Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável	Secundário	3.ª e 5.ª
Um Mundo Codificado	Conceitos de Criptografia Decodificação de Enigmas	Secundário	4.ª e 5.ª
GPS: Um Mundo Sem Fronteiras	Coordenadas de Posição · O GPS Jogo de orientação	Secundário	3.ª e 4.ª

www.visionarium.pt

8. Dos programas educativos apresentados, quais poderiam ser escolhidos pela tua turma?

9. Se o programa educativo escolhido fosse «A Química Revela o Crime», em que dias é que a tua turma poderia marcar a visita?

10. Em que dia é que não há nenhuma actividade para o 1.º Ciclo?

11. Qual dos programas educativos corresponde ao seguinte tema: «A Luz e a Fotossíntese. Raízes e Solos. Folha e Flor»?

12. Imagina que a tua turma quer ir ao Visionarium para participar num dos programas educativos. Qual é o *site* que têm de consultar para recolher mais informações?



Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

13. Assinala, em cada conjunto de palavras, aquela que não é verbo.

- | | | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ computador | ☐ querer | ☐ professor | ☐ mar |
| ☐ comprar | ☐ perceber | ☐ responder | ☐ adquirir |
| ☐ ser | ☐ doutor | ☐ espantar | ☐ nadar |

14. Coloca os verbos nas colunas adequadas.

precisar	prometer	aprender
discutir	sorrir	sonhar

Conjugação verbal		
1. ^a	2. ^a	3. ^a

15. Classifica cada uma das formas verbais apresentadas.

Verbo	Pessoa			Número		Infinitivo	Conjugação		
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	Singular	Plural		1. ^a (-ar)	2. ^a (-er)	3. ^a (-ir)
rimos									
observas									
sabem									

16. Completa com as formas verbais que faltam.

Pretérito Perfeito		Presente		Futuro	
Eu	experimentei	Eu		Eu	
Tu		Tu		Tu	experimentarás
Ele(a)		Ele(a)	experimenta	Ele(a)	
Nós		Nós		Nós	
Vós		Vós		Vós	
Eles(as)		Eles(as)		Eles(as)	experimentarão

17. Escreve a frase «A turma vai ao Visionarium» no:

- a) Pretérito Perfeito – _____
- b) Futuro – _____

Agora vais escrever um pequeno texto no teu caderno.

18. Certamente já participaste num trabalho de grupo. Escreve sobre um desses trabalhos, referindo o tema, o que aprendeste, o nome dos colegas que faziam parte do grupo, o modo como decorreu o trabalho, etc.



Auto-avaliação



com facilidade.



com alguma
dificuldade.



com muita
dificuldade.

Li os textos...			
Compreendi os textos...			
Respondi às questões de interpretação...			
Apliquei os conhecimentos sobre o funcionamento da língua...			
Produzi um texto...			

Depois de conversares na turma sobre a tua avaliação, indica os aspectos que deves melhorar: _____

Sabes trabalhar em grupo?

Para que um trabalho de grupo resulte, torna-se necessário o cumprimento de algumas regras. Assinala as que melhor traduzem as tuas atitudes.

	Sempre	Às vezes	Raramente
Apresento as minhas opiniões.			
Respeito a opinião dos colegas.			
Espero pela minha vez de falar.			
Empenho-me para um bom ambiente no grupo.			
Trabalho sem perturbar os outros.			
Participo na pesquisa do tema em estudo.			
Organizo a informação que investiguei.			
Realizo o trabalho no tempo estabelecido.			
Ajudo os colegas e aceito ajuda quando preciso.			
Apresento aos colegas o trabalho que realizei.			

A que conclusão chegaste? Sabes ou não trabalhar em grupo?

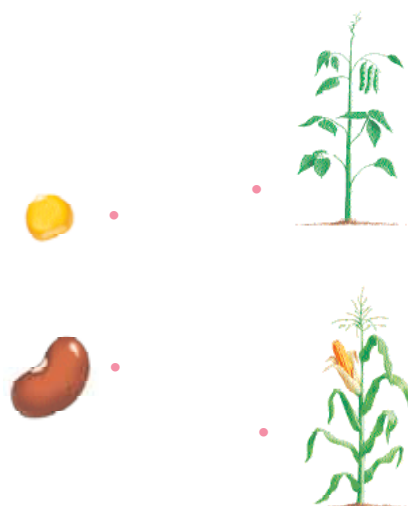
Os amigos e a produção nacional



Antes do texto

Liga correctamente cada semente à planta em que se irá transformar.

Conversa na turma sobre a importância destes e de outros produtos hortícolas na nossa alimentação. No teu caderno, elabora uma ementa onde surjam, obrigatoriamente, o milho e o feijão.



Dentro do texto



Duas sementes

Na casa das sementes vai haver uma grande confusão. O lavrador deixou cair, entre as sementes de milho, uma semente de feijão.

– Quem és tu? – perguntou a semente de milho mais próxima.

– Não interessa o que eu sou, mas o que eu vou ser, um lindo pé de feijão. E tu?

5 – Um pé de milho. Acho eu.

Fizeram amizade. Até que o lavrador veio buscá-las e lançou-as à terra lavrada. Foram pelo ar e caíram juntas no mesmo sulco, que o lavrador tapou depois com uma enxada.

Aí ficaram, a germinar, e, um dia, as duas sementes furaram a terra com dois caules fininhos que o vento fez tremer. Depois, foi sempre a crescer. «Chega-te para lá, se fazes o favor», pedia o
10 pé de feijão nas tardes de calor. E nas madrugadas de geada: «Chega-te a mim!». O que ninguém percebia era o que estava ali a fazer um pé de feijão num campo de milho, mas enfim.

Quando chegou a altura da colheita, o lavrador cortou o pé de milho e o pé de feijão. Voltaram a ver-se na eira e, finalmente, na camioneta do lavrador, que os levou à feira.

Nisto, soltou-se de cada um deles uma semente. Foram as duas pelo ar, levadas por uma brisa
15 inesperada, e caíram num campo acabado de lavar, à beira da estrada.

– Quem és tu? – perguntou a semente de milho, ainda meio atordoada. – Acho que te conheço de qualquer lado...

– Também tenho essa sensação. Quanto ao que eu sou, fica a saber que não é isso que interessa, mas o que eu vou ser: um lindo pé de feijão. E tu?

20 – Um pé de milho. Acho eu.

– Ah! – disse o pé de feijão. – Chega-te para aqui quando o vento soprar. Sempre podemos falar.

Álvaro Magalhães
(texto inédito)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. «Duas sementes» é o título deste texto. A que sementes se refere o autor?

2. Em que se vai transformar cada uma das sementes?

3. O que fez o lavrador às sementes? Justifica a tua resposta, transcrevendo uma frase do texto.

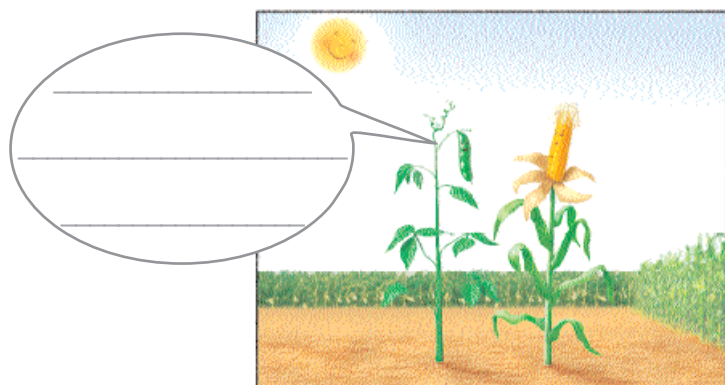
4. Ordena as imagens de acordo com o texto. Legendas-as.



5. Escreve, nos balões de fala, o que o pé de feijão disse ao pé de milho:

a) nas tardes de calor.

b) nas madrugadas de geada.



6. O que fez o lavrador ao pé de milho e ao pé de feijão na época da colheita?

7. De que forma termina esta história?



Além do texto

Acidentalmente, duas sementes diferentes travaram amizade. Explica por palavras tuas o significado desta frase.



Poema aos agricultores

Os campos verdes, tão verdes
não são apenas paisagem,
são uma obra de amor,
dedicação e coragem.

As searas louras, louras
parecem ondas do mar.
A mão que as semeou
é que nos vai sustentar.

As florestas, as florestas
guardam nas sombras segredos
e a luta de quem plantou,
nas escarpas, arvoredos.

As folhas, folhas dos livros
falam de reis e senhores.
nunca haveria tais folhas
sem haver agricultores.



Luísa Ducla Soares
(texto inédito)

Compara este texto com o da página 122 e responde no teu caderno.

1. Por que razão achas que a autora homenageia os agricultores?
2. Qual das quadras do poema estabelece uma melhor relação com o texto anterior? Justifica a tua resposta.



Gramaticando

Ditongos: sons vocálicos orais e nasais

Quando falamos usamos vários sons. Os sons são traduzidos por letras. Esses sons, juntos e combinados, originam as palavras.

As letras podem ser

vogais (a, e, i, o, u)

consoantes (b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, y, z)

Ao conjunto ordenado destas letras chamamos alfabeto:

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

Quando duas vogais se pronunciam ao mesmo tempo formam um **ditongo**.

Os ditongos, como são formados por vogais, são **sons vocálicos**.

Os **sons vocálicos** distinguem-se em:

- **orais** – a, á, e, é, i, o, ó, u
- **nasais** – ã, õ... Estes sons representam-se com um sinal auxiliar (til) ou acrescentando m ou n (um, venda...).

Os ditongos podem ser

orais (sei, vai, boi...)

nasais (pão, põe, mãe...)

1. Completa as frases com os ditongos que faltam.

Que confus____! Uma semente de milho caiu junto de uma semente de feij_____.

Como classificas os ditongos encontrados nas frases anteriores?

2. Observa as imagens e identifica os sons produzidos ao pronunciar-se as letras destacadas.





Produção de texto

Num pequeno texto, conta a forma como conhecestes um(a) amigo(a) teu(tua).

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

A palavra «diabo» está associada a ideias negativas. Conversa na turma sobre o significado das seguintes expressões.

- Venha o diabo e escolha.
- Não vá o diabo tecê-las.
- És feio como o diabo.
- Fazer um pacto com o diabo.



Dentro do texto

O diabo e o lavrador

Conta-se que um dia o diabo foi ter com um lavrador e propôs-lhe fazerem uma sementeira a meias. O lavrador, como lhe fazia jeito dividir os encargos, aceitou.

– E que semeamos? – perguntou.

5 – O que for melhor – disse o diabo.

– Que tal semearmos um campo de batatas?... – avançou o lavrador.

– Pois que seja – concordou o sócio. (...)

O diabo entrou com as sementes, os adubos, os pesticidas, e o lavrador entrou com o trabalho. Foram dias, semanas, meses, a schar, a regar, a pulverizar... e, por fim, o batatal cobriu de
10 verde toda a planura do campo. (...)

Entretanto, ao aparecer para a colheita, o diabo ficou de tal modo deslumbrado que logo procurou arranjar maneira de ficar com a melhor parte. Propôs então ao lavrador:

– Vamos fazer a divisão da seguinte forma: eu fico com a parte do batatal que está para cima da terra e tu ficas com a parte que está para baixo.

15 O lavrador nem pestanejou. Aceitou logo. (...)

Ficou o lavrador com as batatas e o outro com a rama.

No ano seguinte, apareceu de novo o diabo ao lavrador a propor que voltassem a fazer uma sementeira a meias. (...)

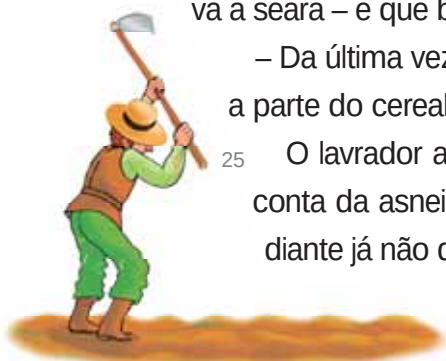
– Que tal semearmos um campo de trigo?

20 – Pois que seja – concordou o sócio. (...)

O diabo entrou com as sementes e o lavrador com o trabalho. Chegada a altura da colheita, lá estava a seara – e que bela! (...) Veio então o diabo para as partilhas e diz ao lavrador:

– Da última vez não me correu bem o negócio que fiz contigo. Por isso, ficas tu agora com a parte do cereal que está para cima da terra e eu fico com a parte que está para baixo!

25 O lavrador aceitou. É claro. Ficou ele com o grão e o outro com as raízes. Quando deu conta da asneira que fez – dizem –, o diabo fartou-se de dar guinchos e pinotes. E daí em diante já não quis mais sociedades com o lavrador.



Alexandre Parafita,
Diabos, Diabritos e Outros Mafarricos,
Texto Editores (com supressões)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. A que obra pertence o conto popular «O diabo e o lavrador»?

2. Indica as personagens intervenientes neste conto.

3. Liga cada personagem aos adjectivos que a caracterizam.



•

•

espertalhão, trabalhador, sabido



•

•

ignorante, trapaceiro, ambicioso

4. Qual foi a primeira proposta do diabo quando se aproximou do lavrador?

5. Quando viu o batatal a cobrir de verde toda a planura do campo, de que forma o diabo sugeriu que fosse feita a divisão? Transcreve o parágrafo que justifica a tua resposta.

6. Que razão terá levado o diabo a sugerir esta divisão? Explica o seu raciocínio.

7. No ano seguinte o diabo regressou com uma nova proposta. Qual?

8. Nesse ano, chegado o momento das partilhas, o que propôs o diabo? Porquê?

9. O diabo fez uma enorme asneira. Explica porquê.

10. Sublinha a lápis as partes mais importantes do texto. No teu caderno, escreve o resumo da história que leste.



Além do texto

Assinala o provérbio que melhor traduz a moral deste conto. Justifica a tua opção.

- ☐ Tão ladrão é o que vai à horta como o que fica à porta.
- ☐ Quem tudo quer tudo perde.
- ☐ Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo ou não tem arte.
-
-



O que é um conto popular?

Também conhecido como conto tradicional, é um texto narrativo, geralmente curto, criado e enriquecido pela imaginação popular e que procura deleitar, entreter ou educar o ouvinte. A sua
5 origem perdeu-se no tempo. Ninguém é dono e senhor dos contos populares. Por isso, cada povo e cada geração os conta à sua maneira, às vezes corrigindo e acrescentando um ou outro pormenor no enredo. Daí o provérbio: «*Quem conta um conto acrescenta um ponto*». Há muitos géneros de contos populares: contos religiosos, contos de fadas (ou de encanta-
10 mento), contos novelescos, contos do ogre estúpido, contos jocosos, contos de animais, contos sem fim, contos de trapaça, etc.



Alexandre Parafita,
Histórias de Arte e Manhas,
Texto Editores

De acordo com este texto, responde no teu caderno.

1. Por que outro nome é conhecido também o conto popular?
2. Por que razão foram criados os contos populares?
3. O que acontece aos contos populares ou tradicionais ao longo do tempo?
 - ☐ Alteram-se completamente.
 - ☐ Nunca se alteram.
 - ☐ Alteram-se ligeiramente.

Justifica a tua resposta com uma frase do texto.



Gramaticando

Ditongos nasais e orais. Dígrafos

Quando duas vogais juntas se pronunciam de uma só vez formam um **ditongo**.

Exs.: **meu**, **boi**, **sei**, **fui**, **pão**, **pai**, **mãe**, **põe**

Os ditongos **ão**, **ãe** e **õe** são **ditongos nasais** e são assinalados com um til.

Os ditongos **eu**, **oi**, **ei**, **ui** e **ai** são **ditongos orais**.

Também há conjuntos de duas consoantes, ou de consoante e vogal, que se lêem juntos, formando um só som – são os **dígrafos** (gu, en, rr, lh, nh, ch...).

Exs.: **passarinho**, **coelho**, **chama**

1. Rodeia os dígrafos em cada palavra.

filho sossego guelras enterra carro unha

2. Observa as letras destacadas e liga correctamente.

ditongos nasais

ditongos orais

dígrafos

.

.

.

.

.

.



O lav**v**rador ouviu a
proposta.



Ele ace**it**ou.



Com o gr**ão** de trigo
ele faz p**ão**.



Sou cidadão

Querer tudo para si, prejudicando os outros, é uma característica de quem é egoísta e ganancioso. Reflecte sobre este assunto e reescreve a história «O diabo e o lavrador», substituindo o diabo por uma pessoa trabalhadora e honesta como o lavrador.

Podes fazer
esta actividade no
computador da escola.





Antes do texto

Lê o título do texto. Escreve cinco palavras da área vocabular de **férias**.



Dentro do texto

O caranguejo em férias

Era uma vez um caranguejo que se cansou do mar.

– Estou farto, farto, farto. Sempre as mesmas ondas, sempre a mesma areia...

5 Precisava de férias, era o que era!

Foi a uma agência de viagens, dessas que têm muitos cartazes turísticos nas montras e setas que apontam para Roma, Paris, Londres, como se fossem ali, ao virar da esquina.



10 – Quero umas férias descansadas – pediu o caranguejo.

O empregado, muito atencioso, sugeriu:

– Talvez Vossa Excelência gostasse de um cruzeiro marítimo...

– Nunca. Cruzeiro marítimo não quero. Bem basta o que basta! – cortou logo o caranguejo.

– Nesse caso, talvez um hotel na Costa Azul, com vista para o mar – lembrou o empregado,

15 sempre muito atencioso.

– Nunca. Com vista para o mar não quero. Bem basta o que basta! – cortou logo o caranguejo. Entretanto, reparou num cartaz, com uma montanha carregadinha de neve.

– Quero ir para ali – apontou o caranguejo.

– Mas é uma estância de Inverno... – disse o empregado.

20 – Não me importa. Eu vou para onde me apetece. Trate-me de tudo.

O empregado tratou e o caranguejo foi.

Acabara o caranguejo de chegar ao cimo de um rochedo, sobre um vale imenso, quando uns alpinistas deram por ele. Meteram-no logo no saco das lembranças. Caranguejos das montanhas são raridade.

25 – Tirem-me daqui. Tirem-me daqui – gritava o caranguejo, mas em vão.

Logo aconteceu que, no dia seguinte, os alpinistas iam trepar a umas arribas, no litoral. Quando o caranguejo conseguiu libertar-se e caiu na areia da praia, desesperou-se:

– Estragaram-me as férias. Que azar o meu. Só vejo a vida a andar para trás.

E talvez tivesse razão...

António Torrado,
Da Rua do Contador Para a Rua do Ouvidor,
Desabrochar



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Explica por que razão o caranguejo se cansou do mar.

2. O que resolveu fazer o caranguejo?

3. «Quero umas férias descansadas – pediu o caranguejo.» (linha 10)

3.1 Que sugestões lhe deu o empregado?

3.2 Por que motivo o caranguejo não aceitou as sugestões do empregado?

4. Onde decidiu o caranguejo passar férias?

5. O que aconteceu ao caranguejo na montanha?

- ☐ Uns alpinistas ensinaram-no a esquiar.
- ☐ Uns alpinistas ajudaram-no a subir o rochedo.
- ☐ Uns alpinistas levaram-no como lembrança.

6. Por que motivo os alpinistas levaram o caranguejo?

7. O que aconteceu para que o caranguejo regressasse de novo ao mar?

8. «Que azar o meu. Só vejo a vida a andar para trás.» (linha 28)

Por que será que o caranguejo fez esta afirmação? Comenta.



Além do texto

Escolhe as palavras que caracterizam os locais assinalados nos cartazes e escreve-as nos locais correctos.

neve
escaladas
ondas

litoral
pastoreio
barcos

interior
cruzeiros
arribas

pesca
areia
mar

trenó
alpinistas
altitude



Férias na serra da Estrela

Fazer férias na serra da Estrela, no Verão ou no Inverno, é sinónimo de marcar um encontro com a Natureza. Quer escolha passear em todo-o-terreno, a cavalo, de bicicleta ou a pé, a promessa é de encontrar paisagens de rara beleza. Todos os anos, um número cada vez maior de adeptos dos desportos de Inverno procura as pistas da Torre, para 5 esquiar, fazer *snowboard*, ou andar de trenó. Outros preferem a emoção das escaladas, o parapente ou os voos de balão, acampar junto aos lagos, pescar nas praias fluviais do Mondego, do Zêzere e do Alva ou ainda as aldeias raianas de Pinhel, Almeida e Penamacor.

Lá no alto, quando a noite cai, apenas o luar ilumina a paisagem que ganha uma magia especial. Respira-se oxigénio puro. Estamos a dois mil metros de altitude e o mundo parece 10 estar a nossos pés.

Adaptado de <http://rotas.xl.pt/0103/a01-00-00.shtml>

Compara este texto com o da página 130 e responde no teu caderno.

1. Faz a correspondência correcta.

O caranguejo queria passar férias numa zona...

montanhosa

A serra da Estrela é uma zona...

litoral

2. De que formas se pode passear na serra da Estrela?

3. Que desportos de Inverno se podem praticar na serra da Estrela?

4. Qual é a altitude da serra da Estrela?



Gramaticando

Onomatopeias

As **onomatopeias** são palavras que, quando lidas, imitam sons produzidos por animais, objectos ou fenómenos da Natureza.

As onomatopeias utilizam-se frequentemente na banda desenhada.

1. Lê as frases e indica a onomatopeia utilizada.

O caranguejo cansou-se do mar.

Sempre as mesmas ondas: «chap, chap».



2. Que som se pretende imitar?

3. Faz corresponder cada onomatopeia ao som que representa.



.



.



.



.



.



.

ão, ão, ão

truz, truz

có-có-ró-có-có

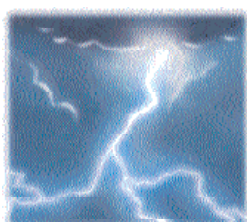
trim, trim

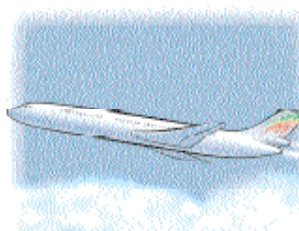
tactactac

vruuumm

4. Cria onomatopeias para imitar os sons emitidos nas seguintes situações.











Produção de texto

Antes de irem para o litoral, os alpinistas dirigiram-se para a cidade capital do distrito onde vivem.

Imagina e escreve a aventura que o caranguejo viveu quando se viu no meio de tanta confusão. Ilustra o teu trabalho.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Será que já sei?

Lê o texto com muita atenção.

O Pedro, debruçado na popa da traineira, esforçava-se por acompanhar os movimentos de três homens. Estavam encarregados de estender a rede de pesca. Mas não se via quase nada. Apenas as vozes roucas dos pescadores e o «chap, chap» da água indicavam
5 que a faina prosseguia.

Ao seu lado, o Chico debruçava-se também. A ideia de irem à pesca numa traineira tinha sido dele.

Assim, desde que se instalaram para passar uma semana de férias no Algarve e a tia Francisca os apresentou a um vizinho que era pescador, nunca mais
10 parou de pedir:

– «Leve-nos à pesca! Queremos ir ao mar!»

Enfim, depois de muita insistência acabou por convencer o mestre da traineira a aceitá-los como convidados.

Equiparam-se a rigor e, agora, mal se conseguiam mexer dentro das capas de oleado e
15 das botas de borracha, três números acima do que calçavam!

O movimento a bordo era muito intenso, cada homem entregue às suas tarefas. Não percebendo exactamente o que eles faziam, procuravam sobretudo não incomodar.

O Pedro respirou fundo, para saborear melhor aquele cheiro húmido a mar, algas, conchas, óleos,
20 cordas e madeira envernizada.



Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada,
Uma Aventura no Deserto,
Editorial Caminho

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler.

1. Assinala o local onde decorre a acção.

- ☐ No Algarve, em casa da tia Francisca.
- ☐ No Algarve, a bordo de uma traineira.
- ☐ No Algarve, a bordo de um avião.

2. Assinala o tempo em que decorre a acção.

- ☐ Durante o tempo de aulas.
- ☐ Durante as férias.

3. Identifica as personagens referidas no texto.

4. Que ideia teve o Chico?



5. Que pedido fez o Chico ao pescador?

6. Que equipamento usaram a bordo da traineira?

7. Como era a vida a bordo da traineira?

- ☐ Era muito calma e cada um fazia o que queria.
- ☐ Era muito intensa, mas sem tarefas definidas.
- ☐ Era muito intensa e com tarefas definidas.

8. Atribui um título ao texto anterior. _____

Lê, agora, o seguinte texto.

O homem do mar

Sonhos e marés, o mar à solta.
Pescadores arriscam a vida,
no ir e vir do mar que grita.
A gaivota sobrevoa o convés
e exclama, como se estivesse aflita,
– Sei quem tu és, pescador.
És o homem das nuvens nos cabelos,
o Sol na cara, o Sol nos olhos,
o mar nas mãos. És o homem
que mata a fome de todos aqueles,
muitos, muitos outros homens,
que não querem saber quem tu és.
E que afogam em terra sonhos só deles,
enquanto tu lutas contra mares e marés.

Alexandre Honrado,
Histórias Que Apanharam Bicho,
Terramar



9. Depois de leres atentamente os dois textos anteriores, compara-os quanto:

- a) à actividade em comum – _____
- b) ao local da acção – _____
- c) ao tipo de texto – _____

10. Transcreve do poema a expressão que, na tua opinião, melhor caracteriza a vida de um pescador.



Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

11. Escreve as palavras no local adequado, de acordo com o tipo de ditongo.

melão	couve	caiu	põe	pão	
cidadão	capitães	leões	teia	portão	automóvel
boi	pai	mãe	eucalipto	Paulo	

Ditongos orais	

Ditongos nasais	

12. Completa as palavras.

r / rr	nh / lh / ch	s / ss	pr / vr
ca__avana	se__or	pe__oa	la__ador
ama__elo	coe__o	a__obiar	__ofessor
so__iso	__efe	pen__ar	__ego
va__er	fo__a	pá__aro	li__o

13. Sublinha as onomatopeias presentes no seguinte texto.

Cai a chuva, ploc, ploc
corre a chuva, ploc, ploc
como um cavalo a galope.

Risca os vidros, truz, truz
molha os gatos, truz, truz
e até apaga a luz.

Enche a rua, plás, plás
Esconde a lua, plás, plás
e leva as folhas atrás.

Parte as folhas, plim, plim
maça a gente, plim, plim
parece não ter mais fim.

Luísa Ducla Soares,
A Gata Tareca e Outros Poemas Levados da Breca,
Editorial Teorema

Agora vais escrever um pequeno texto no teu caderno.

14. Descreve umas férias que tenhas passado. Se tiveres ido para fora, refere o destino, o meio de transporte utilizado, quem te acompanhou, aquilo que viste...
Ilustra o teu trabalho.



Auto-avaliação



com facilidade.



com alguma dificuldade.



com muita dificuldade.

Li os textos...			
Compreendi os textos...			
Respondi às questões de interpretação...			
Apliquei os conhecimentos sobre o funcionamento da língua...			
Produzi um texto...			

Depois de conversares na turma sobre a tua avaliação, indica os aspectos que deves melhorar: _____

Sabes fazer um resumo?

Para fazer um bom resumo, é necessário cumprir algumas regras. Assinala aquelas que costumas cumprir.

	Sempre	Às vezes	Raramente
Leio primeiro o texto para ter uma ideia global.			
Releio o texto e sublinho as ideias principais.			
Reescrevo, em frases curtas, os factos principais sublinhados.			
Construo bem as frases.			
Respeito a ordem dos acontecimentos.			
Evito o diálogo.			
Evito copiar frases do texto original.			
No final leio o meu resumo para verificar a ortografia e a pontuação.			

A que conclusão chegaste? Sabes ou não fazer um resumo?

Os eco-amigos em acção



Antes do texto

Lê o título do texto. Com base no que já estudaste sobre a poluição do meio ambiente, enumera, no teu caderno, as «doenças» que podem afectar o nosso planeta.



Dentro do texto



A Terra está doente



A Terra está tão doente, coitada. É de ser tão mal tratada. Tosse muito, ouve mal, sente falta de ar, dói-lhe nas florestas, nas montanhas, nas cidades, e também lhe dói o mar. Nem sabe para onde se virar. Às vezes, à noite, ouvimos 5 gemidos, pensamos que é o vento e é ela a chorar.

Um dia, acordou tão dorida que mal podia rodar. Dois cometas tiveram de a ajudar. Levaram-na ao médico dos planetas, que gosta muito de falar em verso. É o médico mais famoso do Universo.

10 «Ao que isto chegou...», disse ele ao examinar a Terra. E acrescentou: «Parece que veio da guerra».

«São as pessoas, sr. doutor. Tratam-me mal. Destroem as florestas, poluem a atmosfera e envenenam os rios e o mar. Além disso, há lixo espalhado por todo o lado. E poluição sonora. Às vezes, apetece-me deixá-las ficar e ir embora.»

«Era o que fazia melhor. Nunca vi um planeta tão bonito e tão maltratado.»

15 «Não posso, sr. doutor. Já fazem parte de mim. Tenho-lhes amor. E nem todas são assim. Também há as que me querem bem. São poucas, mas serão sempre mais. E agora diga-me, sr. doutor, estou assim tão mal?»

«Nem queira saber. Começamos pelo ar. Está cheio de nuvens de fumo. A senhora fuma?»

«Eu não, mas fumam eles, mais os automóveis e as fábricas deles. Fazem-me tossir.»

20 «Isto é de rir. Esse ar também é o ar que essas pessoas têm para respirar.»

«E que me receita, então sr. doutor? Tenho tantas dores...»

«Troque de pessoas e arranje outras melhores. Saberão elas que não há outro lugar assim no Universo, tão bom para se viver?»

«Elas sabem, mas não querem saber.»

25 «Ralhe-lhes com uma boa trovoadas.»

«Eu faço isso, mas não adianta nada.»

«Então assuste-as com um vulcão, ou com um tornado, um terramoto, um furacão.»

«Isso não, sr. doutor, isso não.»

30 «Então dê-lhes educação. Ensine-as a respeitar a Natureza, a amar a Terra, que é a sua terra, a sua casa, o seu pão e a sua mesa. Faça isso, por favor. E ficarão todos melhor.»

Álvaro Magalhães
(texto inédito)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Refere os sintomas da «doença» da Terra.



2. A quem recorreu a Terra para solucionar o seu problema de saúde?

3. Caracteriza o médico, utilizando palavras do texto.

4. Quem eram os responsáveis pelo estado da Terra?

5. De que forma é que as pessoas a tratavam?

6. «Às vezes, apetece-me deixá-las ficar e ir embora.» (linhas 12-13)

A Terra conseguiu fazer o que disse? Explica porquê.

7. Completa as características que o ar da Terra apresentava.

O ar estava cheio de _____, devido aos _____ mais os

_____ e as _____.

8. O médico deu uma série de conselhos à Terra.

Numera-os pela ordem em que surgem no texto.

- ☐ Assuste-as com um vulcão, um tornado, um terramoto, um furacão.
- ☐ Dê-lhes educação.
- ☐ Troque de pessoas.
- ☐ Ralhe-lhes com uma trovoada.

9. De todos os conselhos, qual te parece ser o mais eficaz? Explica a razão da tua escolha.



Além do texto

O texto «A Terra está doente» fala de algumas doenças da Terra. E tu, já estiveste doente?

Na turma, conversa sobre este tema: o nome das doenças, os sintomas, os tratamentos adequados... Com a ajuda do(a) professor(a), fala sobre o perigo da automedicação (medicar-se a si próprio).



O antiecolologista na praia

Quero hoje apresentar-lhes
o meu vizinho Leitão:
parece mesmo um porquinho,
detesta água e sabão.

Acha modernice tonta
falar da ecologia,
essa moda de malucos
que virou uma mania.

Quando vai até à praia
leva sempre a refeição,
enterra ossos na areia
mais as cascas do melão.

Faz chichi à beira-mar
no meio da multidão
pois não se pode cansar
a subir ao barracão.

Cospe pastilhas elásticas,
atira papéis ao chão,
põe o rádio alto, alto,
a berrar como um trovão.

Vai buscar ao ecoponto
as latas de coca-cola
para com elas jogar
ao piparote e à bola.

Limpa o motor do seu barco,
que é movido a gasóleo,
sujando a branca espuma
com manchas castanhas de óleo.

Julga que não vale a pena,
comprar um creme solar,
o melhor é besuntar-se
com gordura de fritar.

Meninas de biquini
e rapazes de calção,
quem é que quer ir nadar
com meu vizinho Leitão?

Luísa Ducla Soares
(texto inédito)



Compara este texto com o da página 138. Coloca **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nas afirmações.

O tema de ambos os textos é o meio ambiente.	
Ambos os textos estão escritos em prosa.	
O Sol é uma das personagens do primeiro texto.	
O senhor Leitão é comparado a um porco.	
A acção do segundo texto passa-se num consultório médico.	
Antiecolologista significa o contrário de ecologista.	
A acção do primeiro texto passa-se numa praia.	



Gramaticando

A frase: funções sintáticas

A função sintáctica ou sintaxe é a parte do funcionamento da língua que estuda as funções desempenhadas pelas palavras na frase (sujeito, predicado...).

Lê as frases e completa o quadro.

- a) O médico auscultou a Terra, hoje, no consultório.
- b) O Inácio ofereceu ontem um livro, à Leonor, na escola.
- c) A Inês respondeu às perguntas do professor na aula.
- d) Eu dei ontem um abraço ao meu pai, no seu aniversário.
- e) O Afonso inscreveu-se na natação, a semana passada, no Clube Português de Natação.
- f) O meu vizinho deita sempre as garrafas no vidro.
- g) A televisão anunciou hoje, aos telespectadores, o nascimento de um le ozinho, no jardim zoológico.
- h) A Francisca d  explicações de Matemática ao irmão, em casa.

Frase	Quem? (sujeito)	Verbo (predicado)	O quê?	Quando?	Onde?	A quem?
a)						
b)						
c)						
d)						
e)						
f)						
g)						
h)						



Produção de texto

Rel  o texto «O antiecolologista na praia».

Numa folha A4, elabora uma banda desenhada, retratando os estranhos comportamentos desta personagem. Atribui um título ao teu trabalho.

Podes fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

Todos os anos, pelo Verão, as nossas matas e florestas são devastadas por inúmeros incêndios, colocando em risco a vida animal e vegetal e contribuindo para o desequilíbrio ambiental.

Conversa, na turma, sobre este assunto e, no teu caderno, faz uma síntese (resumo) das principais conclusões a que chegaste.



Dentro do texto

O incêndio

De tarde toda a gente de Louredo correu a apagar o fogo que lavrava no cimo do monte. As labaredas tomavam conta de tudo, e algumas subiam mesmo até à coruta dos pinheiros mais altos. Ouviam-se estalidos, e o fumo era negro e denso. O cheiro a queimado abraçava Louredo
5 de lés a lés. As chamas corriam tanto como o vento, comendo o panasco e a caruma que havia no chão. Viam-se coelhos bravos a fugir desesperados, de rabo a arder.

Nós batíamos nas chamas com ramos de giesta e de carvalho com toda a força que tínhamos. O fumo entrava-me na garganta e punha-me
10 meio tonto.

Não sei quem foi, no meio daquela confusão toda, chamar os bombeiros. Vimo-los chegar nos jipes vermelhos com as sirenes ligadas. O comandante mandou abrir valas com pás, enxadas e picaretas. E cortaram-se algumas árvores com a ajuda das serras mecânicas.

15 O grande medo de todos era que o fogo chegasse às casas e às cortes do gado.

(...)

Agora o monte tem um aspecto diferente, dá tristeza olhar para ele. Está todo negro, em vez de caruma há cinza, muita cinza negra espalhada
20 por todos os lados.

E eu tenho o cabelo e as sobrancelhas chamuscadas.

António Mota,
O Rapaz de Louredo,
Edinter (com supressões)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Localiza a acção:

a) no tempo – _____

b) no espaço – _____

2. O incêndio provocou reacções em diversos órgãos dos sentidos.

Preenche com frases do texto.



audição



visão



olfacto

3. No texto, as chamas são comparadas:

☐ às nuvens.

☐ aos coelhos.

☐ ao vento.

4. Por que é que os coelhos bravos fugiam desesperados?

5. Refere os meios utilizados para combater as chamas.

6. Quem chegou, entretanto, para ajudar as pessoas?

7. Como actuaram os bombeiros? Transcreve do texto as frases que descrevem o seu trabalho.

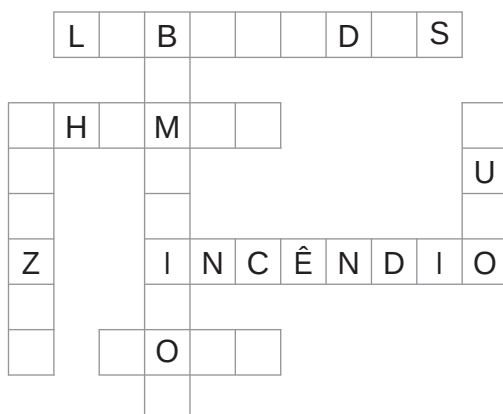
8. Qual era o maior receio de todos?

9. Por palavras tuas, descreve o monte após o incêndio.



Além do texto

Completa o crucigrama com palavras da área vocabular de «incêndio». Podes encontrar todas as palavras no texto da página 142.



Um fósforo...?



Que o silêncio

Que o silêncio
Verde
Da floresta
Não saiba nunca
O silêncio
Negro
Das cinzas.

Matilde Rosa Araújo,
As Fadas Verdes,
Civilização Editora

Compara a banda desenhada e o poema com o texto da página 142 e responde no teu caderno.

1. Qual é o tema comum aos três textos?
2. Explica, por palavras tuas, o significado da última fala da banda desenhada.



Gramaticando

A sílaba: sílaba tónica e sílaba átona

A **sílaba** é o conjunto de letras de uma palavra que se pronuncia de uma só vez.

Ex.: fós – fo – ro ; ár – vo – re.

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas	monossílabo	uma sílaba	que
	dissílabo	duas sílabas	me-do
	trissílabo	três sílabas	ár-vo-re
	polissílabo	mais de três sílabas	co-man-dan-te

Em todas as palavras há uma sílaba que se pronuncia com mais força – é a **sílaba tónica**. As restantes chamam-se **sílabas átonas**.

Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica	palavra aguda	última sílaba	até
	palavra grave	penúltima sílaba	chamas
	palavra esdrúxula (tem sempre acento gráfico)	antepenúltima sílaba	fósforos

Completa o quadro, conforme o exemplo.

Palavra	Decomposição em sílabas	Classificação						
		Quanto ao número de sílabas				Quanto à posição da sílaba tónica		
		monossílabo	dissílabo	trissílabo	polissílabo	aguda	grave	esdrúxula
tarde	tar – de		x				x	
fósforo								
pás								
floresta								
árvores								
apagar								



Produção de texto

Na fuga desesperada do incêndio, encontraram-se um coelho, uma águia e um ouriço.

Imagina e escreve uma conversa entre estes três animais (lembra-te que eles se deslocam a velocidades e de formas muito distintas). Não te esqueças de dar um título à tua história.

Podés fazer esta actividade no computador da escola.





Antes do texto

Conversa, na turma, sobre a poluição dos rios e, no teu caderno, responde às questões que se seguem.

1. Qual é o rio que passa mais próximo da localidade onde vives?
2. Tem um aspecto limpo ou poluído?
3. Costumas ver pessoas a pescar nesse rio?
4. E a tomar banho nas suas águas?



Dentro do texto

A poluição

De repente aconteceu
A coisa pior do mundo.
Nosso rio adoeceu
Desde o cimo até ao fundo!

Já não vêm lavadeiras
Nas suas águas lavar
E são elas as primeiras
Este caso a lamentar!

De pessoas e animais
E as lindas borboletas
Fugindo cada vez mais
Já levam as asas pretas!

Empresa de grande porte
Começou a envenenar
As águas até à morte
Dos peixes e do seu lar.

As crianças e os idosos
Não se podem refrescar
Ficariam mal cheirosos
Se lá se fossem molhar.

Os passarinhos, coitados,
Com os pulmões a abafar
Batem as asas assustados
Mas já mal podem voar!

Fogem patos, passerada
Pois não podem beber
A espuma amarelada
Que agora está a correr...

Pois por onde o rio passa
Toda a aldeia já diz
Há um cheiro de tal raça
Que só tapando o nariz!

Está triste o povoado
Por causa de tanto mal
Que surge por todo o lado
E é flagelo mundial!

E os pastores com pesar
Já não levam o seu gado
Tiveram de procurar
Água boa noutro lado.

E o fumo poluidor
Envenena todo o ar
Mudando tudo de cor
Impedindo o respirar.

Chama-se poluição
Ataca o ar e as águas
E até corta o coração
De quem sofre tantas mágoas!...

As suas margens floridas
Já não têm seu espelho
Ficaram secas, doridas
Chorando seu rio velho!



Adriano da Cruz Guimarães,
Salvem os Rios,
Figueirinhas (adaptado)



Procura no dicionário o significado das palavras que desconheces.



1. Qual é o assunto abordado neste texto?

2. De acordo com o poema, de quem foi a responsabilidade pela poluição do rio?

☐ Dos esgotos das casas. ☐ Das lavadeiras. ☐ De uma grande empresa.

3. Liga correctamente, conforme o sentido do texto.

Por causa da espuma amarelada...

- | | | | |
|-------------------------------|---|---|----------------------------------|
| ... os patos e a passarada... | • | • | ... não levam o seu gado. |
| ... os pastores... | • | • | ... não se podem refrescar. |
| ... as margens floridas... | • | • | ... já não vêm lavar. |
| ... as lavadeiras... | • | • | ... fogem, pois não podem beber. |
| ... as crianças e idosos... | • | • | ... ficaram secas, doridas. |

4. Explica o significado dos seguintes versos:

«As suas margens floridas
Já não têm seu espelho...»

5. Completa, transcrevendo palavras do poema.



6. Quais os seres vivos atingidos pelo efeito do fumo poluidor?

7. Relê as últimas duas quadras do texto.

Explica por palavras tuas o seu significado.

8. Atribui um outro título ao texto.



Além do texto

Descobre nomes de rios portugueses através das seguintes adivinhas.

Meu berço fica em Espanha.
Meu leito é bem torto.
Quis conhecer novas terras
e vim parar ao Porto.

Rio _____

Eu nasci além fronteiras,
fui correndo um pouco à toa.
Ao procurar aventuras
vim parar a Lisboa.

Rio _____

Nasci no Norte de Espanha
e com grande mágoa minha
dividi os dois países
e fui parar a Caminha.

Rio _____

Nasci na serra da Estrela,
tenho lá pais e avós.
Mas deixei tudo para trás,
fui p'rá Figueira da Foz.

Rio _____

Também nasci em Espanha
e nunca achei isso grave
pois depressa procurei
o lindo sol do Algarve.

Rio _____



Rio na sombra



Som frio.
Rio
sombrio.

O longo som
do rio
frio.

O frio
bom
do longo rio.

Tão longe,
tão bom,
tão frio
o claro som
do rio
sombrio!

Cecília Meireles,
Ou Isto Ou Aquilo,
Editora Nova Fronteira

Compara este texto com o da página 146 e responde no teu caderno.

1. Qual é o elemento comum aos dois textos?
2. Achas que o rio do segundo texto está poluído? Que palavras do poema te ajudaram a encontrar a resposta?
3. O poema «Rio na sombra» não utiliza: ☐ nomes. ☐ adjectivos. ☐ verbos.
4. Escolhe um tema do teu agrado e faz um poema sem utilizares verbos.



Gramaticando

Acento gráfico e acento fónico Sinais gráficos de acentuação

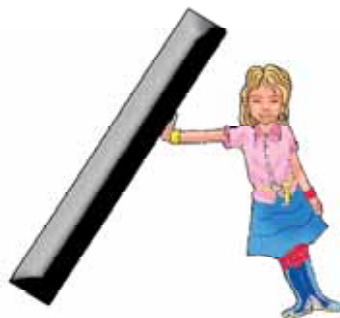
Em todas as palavras
há uma sílaba tónica

umas exprimem-se só pela entoação de voz – **acentos fónicos**.

outras estão assinaladas com um sinal – **acentos gráficos**:



circunflexo



agudo



grave

Nota: O til (~) é um sinal de nasalização que se emprega sobre as vogais **a** e **o**. Se a palavra não possuir acento gráfico, o til pode funcionar também como sinal de acentuação. Exs.: amanhã, Simões...

1. Coloca os acentos gráficos no texto que se segue.

O nosso belo planeta

O nosso belo planeta azul, a Terra, é o único lar que conhecemos. Venus é demasiado quente. Marte é demasiado frio. Mas a Terra é ideal, um paraíso para os homens. Afinal foi aqui que evoluímos. Mas o nosso clima pode ser instável. Andamos a perturbar o nosso pobre planeta de maneira séria e contraditória. Haverá algum perigo de transformarmos o ambiente da Terra no inferno planetário de Venus ou na era glacial de Marte? A resposta simples é que ninguém sabe. Na nossa ignorância continuamos a empurrar e a puxar, a poluir a atmosfera e a aquecer a Terra, esquecidos de que as consequências a longo prazo são desconhecidas.

A Terra é um mundo pequeno e frágil. Precisa de ser tratada com muito carinho.

Carl Sagan,
Cosmos, Gradiva (adaptado)

2. Copia o texto anterior para o teu caderno, devidamente acentuado, e ilustra-o.



Sou cidadão

Imagina que uma turma do 4.º ano foi fazer um piquenique nas margens de um rio que passa perto da escola. Além das regras de segurança, a professora lembrou alguns cuidados a ter com a preservação do ambiente natural.

Elabora uma lista das possíveis recomendações que a professora fez.

Podes fazer
esta actividade no
computador da escola.





Será que já sei?

Lê o texto com muita atenção.

Animais em vias de extinção

Os pandas são os ursos mais raros do mundo! Vivem na China, nas florestas de bambu, e só se alimentam das suas folhas e dos rebentos: precisam diariamente de doze quilos de comida, pelo menos! Infelizmente, as florestas de bambu estão a reduzir-se.

- 5 Além disso, florescem, depois secam de quarenta em quarenta anos e só voltam a rebentar ao fim de cinco anos.

Quando várias florestas de bambu secam ao mesmo tempo, os pandas não têm o que comer.

- 10 Para salvarem os pandas esfomeados, os chineses, depois de os adormecerem, transportam-nos para florestas de bambu ainda verdes. Por vezes, fazem essa viagem de helicóptero!

*Animais em Vias de Extinção,
Civilização (adaptado)*



Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler.

1. De que animal trata o texto?

2. Assinala as informações que dizem respeito ao animal referido no texto.

- | | | |
|--|---|--|
| ☐ É um tigre. | ☐ É uma ave. | ☐ É um urso. |
| ☐ Vive na China. | ☐ Vive na Rússia. | ☐ Vive em Portugal. |
| ☐ Come folhas de eucalipto. | ☐ Come folhas e rebentos de bambu. | ☐ Come milho. |

3. Os pandas necessitam de muito ou pouco alimento?

Transcreve a frase do texto que justifica a tua resposta.

4. Qual é a causa da diminuição do número de animais desta espécie?

5. O que têm feito os chineses para salvar os pandas de morrer à fome?



Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

6. Completa o quadro, conforme o exemplo dado.

Palavra	Vogais	Consoantes	Decomposição	Classificação	
				Quanto ao número de sílabas	Quanto à posição da sílaba tónica
urso	u o	r s	ur-so	dissílabo	grave
além					
comida					
só					
helicóptero					

7. Coloca os acentos gráficos no texto que se segue.

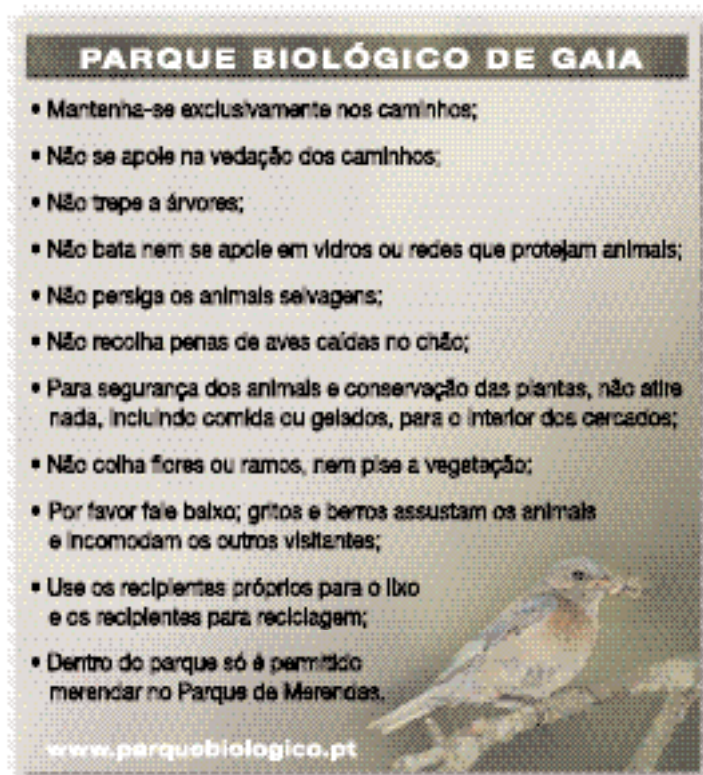
Vivem na Terra numerosas espécies de animais que mantem o equilíbrio da Natureza.
Não a caça desenfreada pelo Homem!
Sim a preservação das espécies!

Agora vais escrever um pequeno texto no teu caderno.

8. Lê com atenção o código de conduta que os visitantes têm de cumprir quando visitam o Parque Biológico de Gaia.

Escolhe uma ou mais regras e explica bem o seu significado. Faz um comentário, dando a tua opinião sobre essas regras.

Ilustra o teu trabalho.





Auto-avaliação



com facilidade.



com alguma
dificuldade.



com muita
dificuldade.

Li os textos...			
Compreendi os textos...			
Respondi às questões de interpretação...			
Apliquei os conhecimentos sobre o funcionamento da língua...			
Produzi um texto...			

Depois de conversares na turma sobre a tua avaliação, indica os aspectos que deves melhorar: _____

És um consumidor ecológico?

Um consumidor ecológico é aquele que, no seu dia-a-dia, contribui para a preservação do ambiente. Assinala as opções que correspondem às tuas atitudes.

	Sempre	Às vezes	Raramente
Utilizo os dois lados de cada folha de papel para escrever.			
Prefiro comprar material em papel reciclado.			
Leio o rótulo antes de me decidir pela compra de um produto.			
Quando saio de uma sala, apago sempre as luzes.			
Antes de deitar alguma coisa fora, procuro ver se ainda pode ter uma utilização diferente.			
Tomo duche em vez de banho de imersão.			
Separo o lixo e coloco-o no ecoponto.			
Tenho o cuidado de fechar bem as torneiras.			
Utilizo pilhas recarregáveis.			

A que conclusão chegaste? És ou não um consumidor ecológico?
